

REVISTA DA SEMANA

N. 29 16-7-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



O CEARÁ VAI A LONG BEACH

MARIO CABRÉ VIRÁ AO RIO



○ **STANLEY KUBRICK** O filme aqui apresentado converte-se em espetáculo todo de teatro. «Sou torcedor por destino e não por honra». Mas por sentimento, sou poeta.





BEIJANDO A MÃO da bela Marta Thoren, à melhor maneira catalã, durante uma filmagem em que ambos tomam parte.



CHARLIE CHAPLIN ouve atentamente o ator espanhol discurrir sobre arte cinematográfica e sobre poesia.

O GRANDE AMOR DE AVA GARDNER APRONTA AS MALAS, EM BUENOS AIRES, PARA UMA VISITA AO BRASIL — "A POESIA É MINHA ÚNICA MANIA" — ATOR POR HERANÇA, TOUREIRO POR DESTINO, POETA POR SENTIMENTO — ESTÁ NOIVO DA ATRIZ ELISA MONTÉS.

Reportagem de R. GRAÇA
(Especial para REVISTA DA SEMANA)

● Buenos Aires, junho.

MARIO CABRÉ, catalão, de Barcelona, ator por herança (seu pai o era), toureiro por destino, e poeta por sentimento, tornado internacionalmente conhecido devido a um caso de amor com Ava Gardner (amor de que parece hoje curado), está em Buenos Aires, terminando as filmagens de *La Novia Del Capitán*. REVISTA DA SEMANA encontrou-o no coquetel que a empresa do Teatro Argentino oferecia ao teatrólogo brasileiro Pedro Bloch, pelo êxito sem precedentes (cem representações até junho) da peça «As Mãos de Eurídice», interpretada por Enrique Guitart. Do encontro fortuito nasceu a notícia que certamente agradará aos fãs de cinema: Cabré virá ao Brasil, logo após o término da película.

● DENTRO DE POUCO TEMPO

— Devo visitar o Brasil dentro de pouco tempo.
— Alguma filmagem, talvez?
Cabré não deseja explicar. Tenta mudar de conversa, falando de seus triunfos na arena.
— Quem sabe se alguma tourada?
— As touradas no seu país estão proibidas. Se se conseguisse superar os obstáculos, eu gostaria imensamente de participar de uma grande tourada no Rio ou em São Paulo. Muita gente encara a tourada como algo de brutal, esquecendo-se de que ela surgiu de um ritual religioso, o sacrifício de um touro. Não o sacrifício inglório, mas o que dá ao animal a oportunidade de defender-se. Uma tourada no Brasil, não sei se permitirão. Em caso afirmativo, estaria realizado um de meus grandes sonhos.
— Mas, se você não irá ao Brasil para filmar, nem para tourear, irá levado por algum caso... de amor?
— Farei uma conferência sobre Poesia Moderna, e mostrarei aos brasileiros meus últimos poemas...

● O POETA CABRÉ

Muita gente poderá pensar que a poesia de Mario Cabré seja destituída de valor. Mas não. Jacinto Benavente, Prêmio Nobel de Literatura, no prefácio que escreveu para «Danza Mortal», de Mario Cabré, assim se expressou: «— Muitos

dirão: Ora, versos de um toureiro! Estou seguro, porém, que depois de ler dois ou três poemas de Cabré, o sorriso se trocará por uma atenta seriedade e, ao terminar a leitura, já o autor deste livro não será um toureiro que faz versos, mas um grande poeta que sabe também tourear».

Aliás, outro toureiro-poeta, êsse imortalizado por Garcia Lorca, pertence à história da poesia espanhola: Ignazio Sánchez Mejías («Eran las cinco en punto de la tarde...»).



RECENTE FOTOGRAFIA de Mario Cabré, tendo à boca o cachimbo, de que é grande e inseparável amigo.

Eis um exemplo da poesia de Cabré:

Como el aroma a los pétalos,
Como la espada a los filos,
Así te quiero.

Como la sangre a los cuerpos,
Como los peces al agua.
Así te quiero.

Como las llamas al fuego.
Como el árbol a la tierra.
Así te quiero.

Como la sombra al silencio
Como el eco a la montaña,
Así te quiero.

Como los labios al beso
Como las alas al aire,
Así te quiero.

Como el sol al firmamento,
Como la muerte a la vida,
Así te quiero.

Esse poema pertence a um dos últimos livros de Cabré, intitulado significativamente «Diário Poético a Ava Gardner».

● O MATADOR

Após declamar alguns de seus poemas, Mario Cabré retoma a conversa sobre touros e toureiros. Perguntamos-lhe:

— Como pode um poeta de sua sensibilidade matar um touro? Que sente, quando toureia?

— Juro-lhe que meu drama está na hora de matar o touro, principalmente se se trata de um animal valente. Não tenho medo, jamais receei a tourada em si. Mas apavora-me sacrificar um touro de fibra. É o que amedronta na tourada, o paroxismo da piedade pelo animal.

— E de suas três naturezas — o ator, o toureiro, o poeta —, qual delas dominaria, em caso de ser obrigado a optar apenas por uma?

— Em mim, o poeta está acima de todo o resto. A poesia é a razão de minha vida, minha principal distração, minha mania. Quando chego a uma cidade, corro para a livraria mais próxima, e ali fico esquecido horas e horas, percorrendo as lombadas dos livros.

AVA GARDNER FOI A MUSA QUE INSPIROU AO POETA MARIO CABRÉ ALGUNS DE SEUS MELHORES POEMAS



AVA GARDNER, a quem conheceu durante as filmagens de «Pandora», foi o grande amor (hoje olvidado?) de Cabré.



CENHO CERRADO, antes de uma tourada. «O que me apavora, é ter de sacrificar um animal cheio de nobreza».

● O AMOR ATUAL DE CABRÉ

Dizem em Buenos Aires (e é próprio confirmá-lo) que atualmente Mario Cabré ama a estrela Elisa Montés. Aliás, o poeta-toureiro não consegue ocultar a emoção, toda a vez que se toca no assunto:

— Elisa é minha noiva, e casarei com ela. Não é somente uma mulher bonita, mas uma grande atriz, premiada por sua atuação em «Dez Mandamentos» e «Última Bandeira».

Elisa é irmã de Ema Penella, a bela atriz espanhola que o Rio conheceu de passagem para o Festival de Punta del Leste.

— E sua noiva consente que você continue toureando?

— Agora você tocou no ponto crítico. Minha mãe e minha noiva sofrem horrores a cada nova tourada minha. Em vão tento persuadi-las de que cada profissão tem seus momentos de perigo, e só se morre quando é chegado o dia. Sou fatalista, a esse respeito.

● O ATOR

— Como ator, procuro dar o melhor de mim mesmo. E a quem quiser alcançar êxito nos palcos, dou um conselho: que tenha confiança em si mesmo, e estude bastante.

Estávamos comentando a peça de Pedro Bioch, e o assunto Teatro viera à baila.

— Que papel gostaria de desempenhar?

— Nada me satisfaz mais que o «Hamlet». No dia em que puder representá-lo, estarei feliz.

— E dos papéis já feitos, quais os que o seduzem mais?

— No teatro, «Don Juan Tenório»; no cinema, contudo, ainda não encarnei nenhum dos personagens que de fato me agradam.

UM ATÉ BREVE

Com a certeza de que nos encontraríamos no Rio, dentro de poucos dias, despedimo-nos de Mario Cabré, ator de destaque, poeta inspirado e toureiro famoso, cujo amor por Ava Gardner foi comentado em todo o mundo, e cujo grande sonho, além do próximo casamento com Elisa Montés é que seus versos sejam traduzidos para todos os idiomas.



UMA CENA DE «PANDORA», onde aparecem, entre outros, Ava Gardner, James Mason (de costas) e o próprio Cabré.



ELISA MONTÉS, que aqui aparece contracenando com o toureiro-ator, está noiva de Cabré. Casar-se-ão breve.

ANO 56 — Nº 29 — Rio de Janeiro — 16-7-55

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Mário Cabré virá ao Brasil	2/4
Três africanos empolgam o Rio.....	6/9
Fangio dramático: «Diante de mim, o inferno»	12/15
Era uma vez	28/29
Tudo prêso em Jacarepaguá.....	38/39
O Ceará Vai a Long Beach	43/45
Tôdas essas garôtas entram em sua casa	49/52

● SEÇÕES

Puxe pelo cérebro	10
Champanhota	11
Flash Paulista	16
Ping-Pong (Manuel Bandeira)	18/19
Modas	26/27
Feminina	32/33
Palavras Cruzadas	34
Por êsse mundo de Deus	36/37
Literária	40
Cinema - Teatro	42
Artes	46
Astrologia	47
Revista há 50 anos	48
Figuras em foco (José Mojica)	53
Fortuna	54/55

● LITERATURA

Meu amigo e o leque (A. Nery).....	5
Mensagem de um anjo (M. L. Quiroga)	24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastores	30/31

● CAPA

Emília Corrêa Lima
Miss Brasil 1955
(Foto de Alberto Ferreira)

Este número consta de 56 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

MEU AMIGO E O LEQUE

TENHO um velho amigo japonês que raramente o vejo mas, quando vem à minha casa, uma história curiosa tem para contar. Na sua última visita falou-me sobre a origem do leque. Disse-me êle que foi inventado especialmente para esconder as expressões fisionômicas daqueles que não possuíam o necessário contrôlê às suas reações. Um velho chinês ou japonês, podia manter a impassibilidade fisionômica frente a um desagrado ou uma alegria sem o recurso de outra coisa senão o auto-domínio. Isso já não acontecia com os jovens ainda dirigidos pelos ímpetos naturais da idade. Essas demonstrações da mocidade eram consideradas pelos orientais desrespeitosas. Os adultos, temendo que a falta de austeridade dos jovens viesse a deformar os princípios rígidos dos costumes e da educação ficaram um tanto preocupados. Foi lembrado o uso de máscaras, porém essa traria outras dificuldades, como a de não ser reconhecido o gaio que estivesse escondido.

Sob a máscara, a pessoa podia rir ou chorar, coisa que que os orientais não admitiam como fraqueza. Apareceu então o leque. Não cobria inteiramente o rosto e servia de elemento de observância às regras do contrôlê pessoal. Os jovens passariam a usá-lo até que a impassibilidade facial dispensasse o leque como biombo, às manifestações espontâneas da natureza. Os mais velhos passaram a usá-lo para amenizar o calor enquanto

para os moços, tinha a função educadora. Marco Polo foi o introdutor do leque na Europa e em alguns países êsse objeto tomou proporções de complemento indispensável à indumentária e à elegância. A Espanha o tem como detalhes suas vestimentas típicas. Da Espanha, o leque espalhou-se por todo o Continente e hoje alguns constituem verdadeiras obras primas ambicionadas por grandes colecionadores.

● Como vemos, caros amigos, o leque foi inventado para disfarçar a alma, para esconder um sorriso de mofa, de desprezo, de crítica, um movimento de ódio ou a presença boa da alegria na face, coisas consideradas pelos orientais como manifestação de absoluta falta de compostura e austeridade devidas aos seus semelhantes. Êste é o resumo ligeiro da origem do leque, oferecido a mim por Ling-Ting, um velho amigo japonês que às vêzes me surpreende com a sua figura envelhecida, com a sua voz de pássaro medroso e os seus olhos escondidos entre a nesga das suas pálpebras desbotadas. Na minha falta de educação ocidental acho que o leque tem apenas uma função: não afastando o calor, provoca uma dor desagradável no braço que o movimenta.

ADALGISA NERY



DUAS FIGURAS de grande destaque, na atual temporada que o Benfica vem realizando em gramados brasileiros: ao alto, Águas, o centro-avante do conjunto, e ao lado, o espetacular meia-esquerda benfiquense Coluna, de apenas dezenove anos de idade e de muito bom futebol.



**NENHUM DELES COMEÇOU NA SUA ATUAL POSIÇÃO —
AS PEQUENAS CARIOCAS NÃO DERAM SOSSÊGO A COSTA
PEREIRA — ÁGUAS: "O MARACANÃ É UM MONSTRO"
— O GOLEIRO BENFIQUISTA NÃO GOSTA DE FADOS,
ABANDONARÁ O FUTEBOL ANO VINDOURO E ESCRI-
VERÁ UM LIVRO SÔBRE A SUA BRILHANTE CARREIRA**

Reportagem de MILTON SALLES Fotos de ALBERTO FERREIRA

INÉDITO:

TRÊS AFRICANOS (DO BENFICA) EMPOLGAM A TORCIDA CARIOCA

SEUS nomes são Mário Estêves Coluna, José Pinto Carvalho dos Santos Águas e Alberto da Costa Pereira. Africanos, embora portugueses. Jogando bom futebol. Agora, estão em Copacabana, espiando as banhistas. O repórter não perde tempo e começa a fazer-lhes perguntinhas:

PING — Quando é que vocês começaram a jogar futebol?

COLUNA — Comecei aos 15 anos de idade, integrando o Grupo Esportivo de Lourenço Marques, como centro-avante.

ÁGUAS — Eu comecei mais tarde, porque minha mãe sempre foi contra o futebol. Sômente depois de completar 18 anos é que pude dar um pontapé numa bola, começando como extrema-esquerda do Lusitano Esporte Clube, de Lubito, cidade próxima a Loanda.

COSTA PEREIRA — E eu também aos 15, como centro-avante no Sporting Clube de Lourenço Marques. Um dia, meu time estava perdendo, quando o goleiro machucou-se. Tive de ir para o gol, e nunca mais atuei em outra posição.

PING — Que é que vocês faziam antes de jogar futebol?

COLUNA — Eu era mecânico de automóveis, em minha terra natal, no almoxarifado de uma repartição do govêrno.

ÁGUAS — Eu cá estudava, coisa que ainda faço com muito gôsto.

COSTA PEREIRA — Por minha parte, eu trabalhava com meu pai.

PING — Como é que vocês ingressaram no Benfica?

COLUNA — Fui levado por um sócio que gostou muito do meu jôgo.

ÁGUAS — Comigo aconteceu uma coisa interessante: fui contratado, em 1950, depois de fazer dois gols no Benfica, em Angola.

COSTA PEREIRA — Tornei-me benfiquista depois de ter jogado no selecionado da África Ocidental Portuguesa.

PING — Quanto é que vocês ganham?

COLUNA — Eu ganho cinco contos por mês, o que, na moeda brasileira, dá uns 15 mil cruzeiros.

COSTA PEREIRA — Ganho menos quinhentos escudos do que o Coluna.

ÁGUAS — Eu ganho menos quinhentos escudos do que o Costa Pereira. Faça a subtração e veja a diferença...

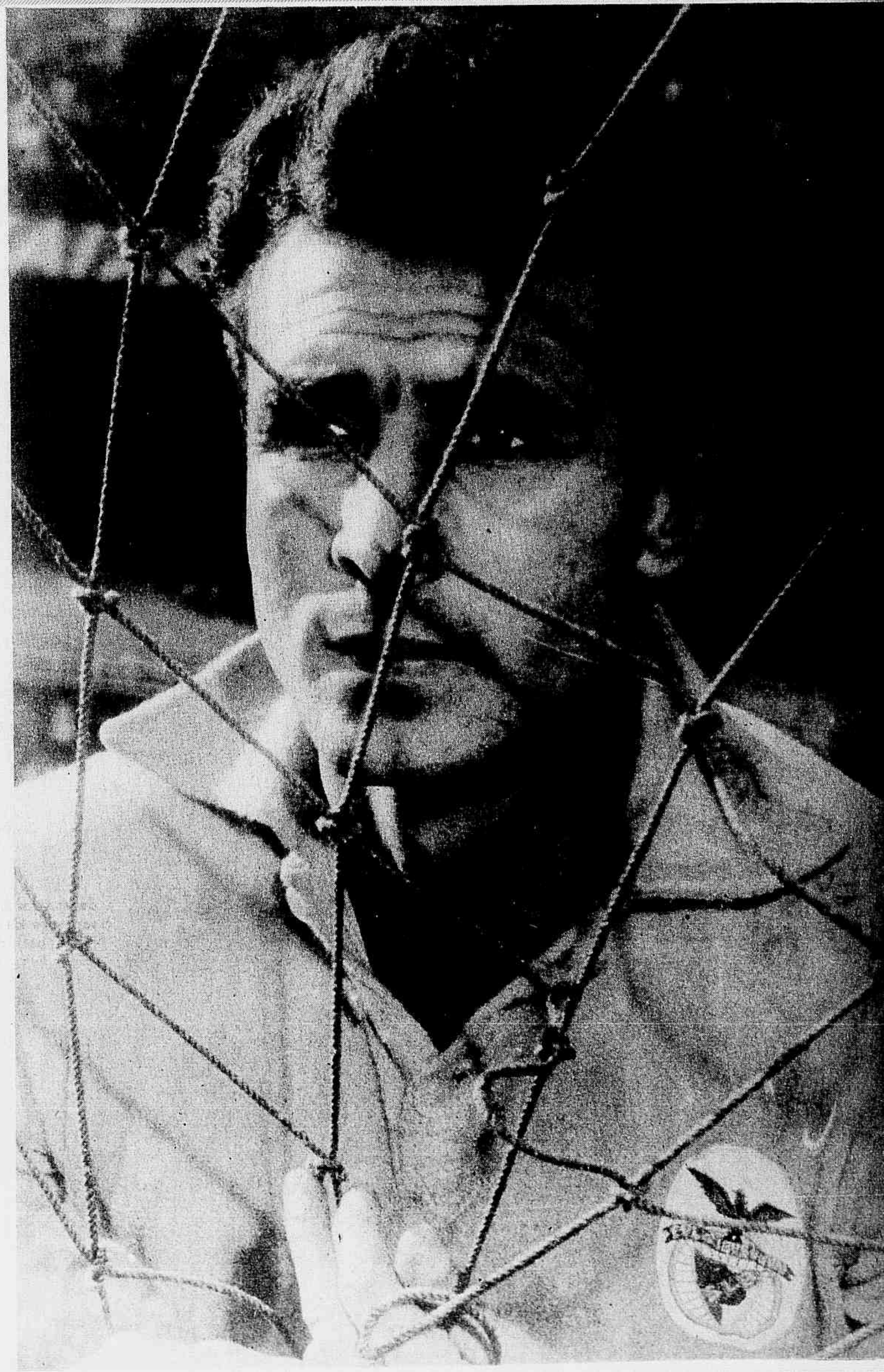
PING — Quanto ganharam pela conquista do campeonato nacional de futebol?

OS TRÊS — Dez mil escudos, ou seja trinta mil cruzeiros.

PING — Já jogaram no selecionado português?

COLUNA — Até agora estive na reserva. Também, com 19 anos, não poderia aspirar outra coisa. Mas, daqui a alguns anos...

COSTA PEREIRA, com sua pinta de galã, é o guarda-valas do Benfica e da seleção portuguesa. Recentemente venceu a Inglaterra.



TRÊS AFRICANOS (DO BENFICA)



APÓS UMA APRESENTAÇÃO, o Embaixador de Portugal no Brasil, Antônio de Faria, cumprimenta o jogador Coluna, no vestiário luso.



OS AFRO-PORTUGUESES Águas e Costa Pereira, no Hotel Luxor, onde se encontram hospedados, diante de um aparelho de televisão.



COSTA PEREIRA recebendo os cumprimentos de seu embaixador. E' ele uma das atrações do Benfica, com seu estilo diferente de atuar.

ÁGUAS — Eu já joguei oito vêzes até agora, tendo marcado oito gols, o que é uma boa média, não acha?

COSTA PEREIRA — Cá o seu criado jogou três vêzes na seleção de Portugal, obtendo três vitórias, inclusive uma contra os ingleses num desafio memorável realizado no invicto Estádio das Antas.

PING — Que é que vocês acharam do Rio?

COLUNA — Uma grande cidade. Uma coisa nunca vista. Já estive na Escócia, Paris, Londres e outras grandes metrópoles, mas, sinceramente, ainda não vi qualquer uma que se compare a esta Cidade Maravilhosa.

ÁGUAS — O Rio é a cidade de que mais gostei até agora. E' uma lindeza! Só tenho um reparo a fazer: alguns jornais cariocas publicam muitas notícias de crimes, o que nos assusta um pouco...

COSTA PEREIRA — Diante disso que posso dizer da capital do Brasil? Passo recibo nas declarações dos meus colegas...

PING — E das pequenas cariocas?

COLUNA — São maravilhosamente lindas!

ÁGUAS — Acho-as muito bonitas e simpáticas: E que ninguém nos ouça: algumas têm me dado um trabalhão. Mas como a tarefa é gostosa, eu não reclamo...

COSTA PEREIRA — Eu também tenho sido alvo das atenções dessas simpáticas raparigas cariocas. Tenho recebido telefonemas sem conta no hotel. Mas, você sabe, a gente tem que fazer o bom moço. Além disso, estou quase noivo em Lisboa e devo casar para o ano...

PING — Se algum clube quisesse contratá-los, vocês ficariam no Brasil?

COLUNA — Eu ficaria com todo o gosto. Mas até agora não recebi nenhuma proposta. Mesmo porque isso é um caso que só a diretoria do Benfica pode resolver.

ÁGUAS — Sou sincero: não ficaria porque não tenho muitas aspirações no futebol.

COSTA PEREIRA — Se a proposta fosse boa, dessas de encher os olhos da gente, eu ficaria. Mas acredito que o Benfica não deixaria...

PING — Quais os jogadores brasileiros que mais o impressionaram?

COLUNA — Os melhores que vi foram Rubens e Jair.

ÁGUAS — Rubens, Zizinho e Jair. São verdadeiros craques.

COSTA PEREIRA — Rubens, Jair e Djair. Por falar nisso: por que é que o Vasco não levou esse maravilhoso jogador que é o Djair à Europa?

PING — Que é que acharam do Maracanã?

COLUNA — Um estádio enorme, maravilhoso. Nunca vi coisa igual na vida! Nenhum dos em que já joguei se compara a ele.

ÁGUAS — Um verdadeiro monstro!

COSTA PEREIRA — Uma coisa nunca vista!

PING — E da torcida carioca?

COLUNA — Uma grande loucura, mas não loucura de ofender...

ÁGUAS — Maravilhosa! Essa torcida deu-me a impressão de estar no Estádio da Luz, num dos grandes jogos do Benfica com o Sporting.

COSTA PEREIRA — Muito simpática. Nunca vi igual.

PING — Até quando pretendem continuar jogando futebol?

COLUNA — Ainda não pensei nisso...

ÁGUAS — Dentro de uns dois anos, talvez pendure as chuteiras. Não me acostumo a viver longe da família e, além disso, o que ganho não compensa os aborrecimentos. Vou dedicar-me à profissão de guarda-livros, pois já estou no meio do curso.

COSTA PEREIRA — Pretendo deixar esse negócio de apanhar bolas no ano que vem. Estou com muitas saudades da família, que ficou na África. Sempre joguei para distrair-me e no futebol profissional não vejo futuro, já que o falso profissionalismo não dá o menor proveito ao jogador português. Vou estabelecer-me com meu pai em Lourenço Marques, jogar futebol só por distração e, nas horas de folga, escrever um livro sobre a minha carreira de desportista. Sinceramente, acho que joguei o que tinha de jogar.

O ping-pong de um contra três chegara ao fim. Coluna e Águas aproveitaram a oportunidade para ir ao hotel, a fim de escreverem às famílias. Costa Pereira saiu trauteando um samba-canção (não gosta de fados) em direção ao hotel.

CARTÕES POSTAIS para enviar para as meninas, lá em Lisboa e Lourenço Marques. Águas mostrou-se encantado com o Rio de Janeiro.



SÓBRE ESTA COLUNA o Benfica re-
pousa. O atacante negro pôs em polvo-
rosa as defesas brasileira e uruguaia.





Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais rapidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povoa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade,

o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêsse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em boas condições a moçinha deve ser preparada física e psicologicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto **Regulador Gesteira** é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dores durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos êsses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do **Regulador Gesteira**.

A acção que o **Regulador Gesteira** exerce sobre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do **Regulador Gesteira** o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—Que cantora de óperas, famosa pela beleza, foi também conhecida estrêla do cinema mudo:
 - Johanna Gadski?
 - Aino Akté?
 - Geraldine Farrar?
- 2—Ao menos uma vez na vida, deve o muçulmano fazer o «hadj»:
 - Peregrinação à Meca?
 - Prolongado jejum de trinta dias?
 - Confissão pública?
- 3—O tubarão é um:
 - Cetáceo?
 - Esqualo?
 - Sáurio?
- 4—Que ópera foi escrita em homenagem à construção do canal de Suez:
 - Abu Hassan?
 - Aida?
 - Africana?
- 5—«O homem é a medida de tôdas as coisas», é uma frase do filósofo:
 - Górgias?
 - Hípias?
 - Protagoras?
- 6—Piero della Francesca foi famoso:
 - Tenor?
 - Pintor?
 - Estadista?
- 7—Os «Djezidi», seita asiática, são adoradores:
 - Do fogo?
 - Da lua?
 - Do diabo?
- 8—«J'étais insoucieux de tous les équipages» é um célebre verso de:
 - Baudelaire?
 - Verlaine?
 - Rimbaud?
- 9—Francisco de Victoria foi um dos fundadores do:
 - Direito Internacional Público?
 - Direito Comercial?
 - Direito Aeronáutico?
- 10—Aristócles é o nome verdadeiro do filósofo:
 - Epicuro?
 - Leucipo?
 - Platão?
- 11—«A literatura é um sorriso da sociedade» — eis um conceito, aliás falso, de:
 - Afrânio Coutinho?
 - Afrânio Peixoto?
 - Sílvio Romero?
- 12—Até 1905, a Suécia esteve unida a que país?
 - Dinamarca?
 - Noruega?
 - Finlândia?
- 13—O antigo nome do Danúbio era:
 - Ister?
 - Isis?
 - Lisis?
- 14—Wladimir Ulitch Ulianov é o verdadeiro nome de:
 - Lenin?
 - Nijinski?
 - Gorki?
- 15)—A «Teoria dos Quanta» é de:
 - Max Baer?
 - Max Bruck?
 - Max Planck?

(Respostas na página 34)

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

OS CRONISTAS FALAM E ESCREVEM SOBRE JAZZ

— AS OUTRAS NOTÍCIAS FICARAM PARA DEPOIS

● Neste momento, é manhã e muito cedo mesmo. Acontece que estamos ainda com sono e, quando abrimos os olhos, a paisagem de ponto facultativo insiste em se fixar. A máquina se transforma, misteriosamente, em palmeiras que teimam em balançar, e a redação é uma curva suave de praia, com todos os tons usados pelo mágico Pancetti. A cabeça continua quente, lembrando o sol forte de céu azul e esta preguiça tremenda é típica de segunda-feira. Já que não somos pitonisas e não podemos adivinhar o futuro, começamos a olhar para trás, procurando a notícia que encherá estas páginas. Ela vem grande, destacando-se e imprimindo-se em todos os jornais. O 1º Grande Concerto Brasileiro de Jazz é a notícia. Apoiado jornalisticamente por este colunista, pretendíamos falar dele. Mas, nessa emergência praiana, é melhor e mais valorizado que os outros (cronistas) falem por mim.

● Com a palavra, o sr. Jacinto de Thormes: «Jazz, jazz, jazz. Sim senhores, foi a primeira vez que, no Brasil, aconteceu um Concerto de Jazz em grande estilo. Jazz, jazz, jazz, jazz. Todo mundo de «black-tie», tudo muito bem organizado, por Jorge Guinle, Ari Vasconcelos, Everardo Magalhães Castro, Sílvio Túlio Cardoso, Alberto Pitigliani, e os cronista Pedro Müller e João Rezende. Jazz, jazz, jazz, jazz. Foi um acontecimento de sucesso social e filantrópico. Elogio sobretudo a regência do maestro Cipó. Foi ele quem organizou e dirigiu todo o programa musical. Estava todo sorridente quando o aplaudiram no final. Deixo aqui a sugestão a Cipó e seus magníficos companheiros: devem realizar este acontecimento anualmente. (Recado: meu caro Jacinto, já ficou resolvido

que assim será feito). Cada vez será mais sucesso. Isso eu garanto. Jazz, jazz, jazz, jazz.

● Pelos quatro cantos do Rio, Roberto de Vasconcelos anunciou o 1º Grande Concerto Brasileiro de Jazz, achando que «gostar ou não gostar» era a questão. «Poderíamos dizer, o festa dos músicos porque foi muito mais deles do que da comissão organizadora, da assistência ou mesmo do Sindicato, para o qual foi destinada a renda. Não poderíamos nunca dar a nossa opinião, porque, inicialmente, não entendemos de jazz. Mas, nos impressionou, vivamente, a forma entusiástica como aquele público que lotou completamente o «Golden-Room», recebia cada frase de cada música executada.

«Mas, foi, afinal a festa dos músicos. Para muitos daqueles quarenta, senão para todos, a «segunda-feira, vinte e sete» foi o dia em que tocaram com maior satisfação: era o seu dia. Tocaram por prazer. Deram o que sabiam. O possível e o impossível. Estavam felizes com o sucesso que alcançavam». Mais adiante, o Roberto tem uma frase que nos envaidece, partida de quem foi. «Cabe, então, neste parágrafo um grande abraço no Peter. A divulgação que ele, tão bem fez, de forma original inclusive, com entrevistas das senhoras Dolores Guinle e Teresa Muniz Freire, selou antecipadamente o sucesso alcançado».

«Os srs. Jorge Guinle, João Rezende e Alberto Pitigliani, também merecem ser destacados pela dedicação com que se desincumbiram de suas missões. E à senhora Marise Graça Couto e à senhorita Ilde Garavaglia os parabéns pelo recorde na venda de ingressos».



George Green foi uma das atrações. Cantou e sapateou. Faz, sem dúvida, um gênero.



Na foto, o sr. e a bonita sra. Fritz Alencastre Guimarães. No primeiro plano, a sra. Carlos Eduardo de Souza Campos.



Assistindo ao Concerto, o sr. Pepe Caraballo. Ao fundo, o senhor e senhora Arnaldo Brenha.

● O sr. Ibrahim Sued, além de publicar várias fotografias, acrescenta: «Quinhentas figuras compareceram ao «Golden-Room» do Copa para assistir de «black-tie» ao 1º Grande Concerto Brasileiro de Jazz...»

A sempre simpática cronista, Pomona Politis, não deixou de registrar o acontecimento: «Foi um sucesso social e filantrópico, o 1º Grande Concerto Brasileiro de Jazz, no «Golden-Room» do Copacabana Palace, organizado pelos srs. Jorge Guinle, Everardo Magalhães Castro, Sílvio Túlio Cardoso, João Rezende, Alberto Pitigliani e Ari Vasconcelos. Destaque-se ainda a colaboração do sr. Geraldo Miranda, do cronista Peter (Pedro Müller), Paulo Santos e João Rezende, que ao microfone faziam comentários sobre o programa».

● As mesmas palavras simpáticas que mereceu o Concerto dos outros, foram usadas pela cronista Dyla Josetti.

● Bem, agora que todos falaram, nós, que patrocinamos jornalisticamente o acontecimento músico-social, temos obrigação de fazê-lo. Mas, sob que aspecto? Na verdade, o assunto está esgotado. Já foi visto sob todos os prismas. Resta-nos escrever as legendas das fotos. À elas.



JUAN MANUEL



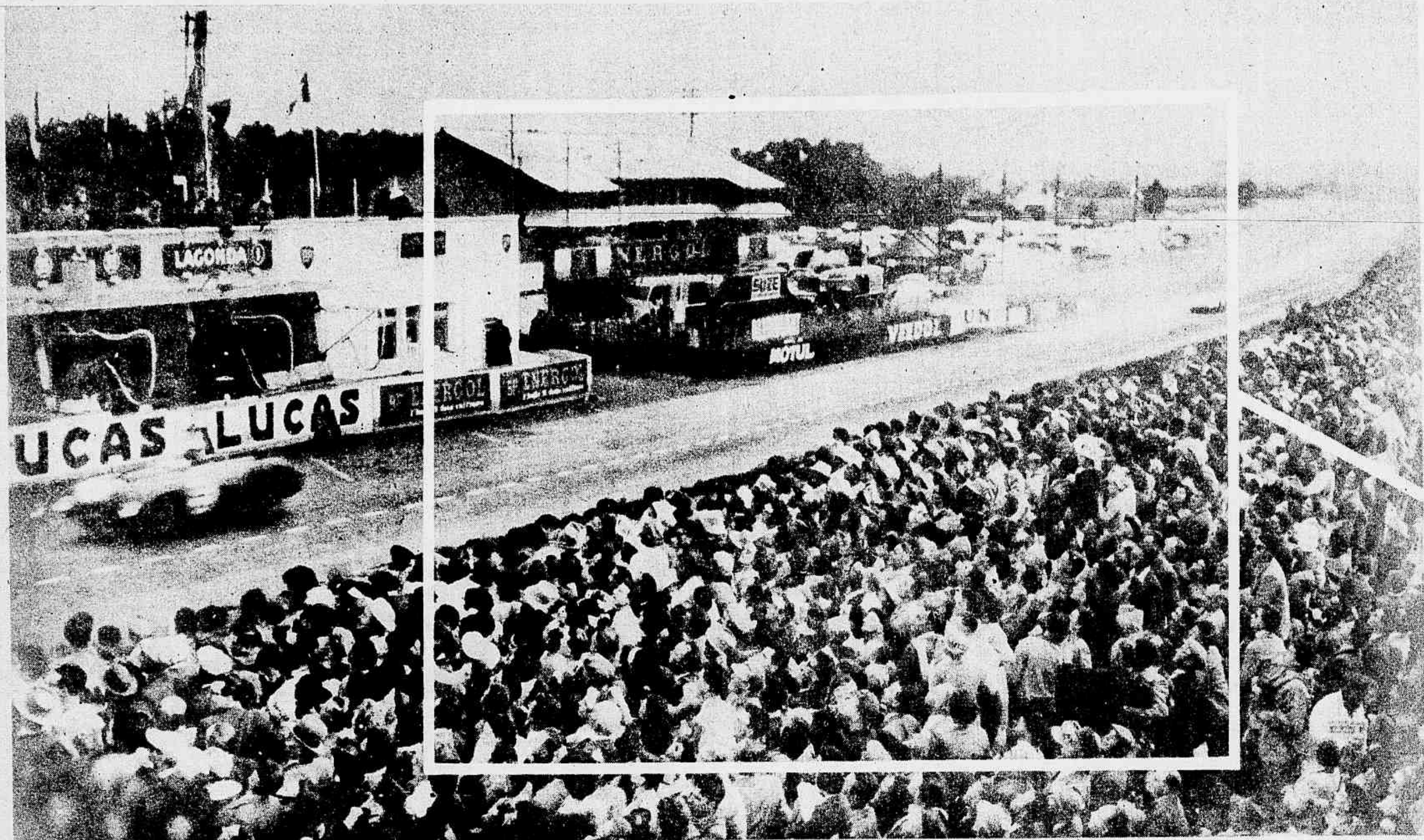
FANGIO DRAMÁTICO:



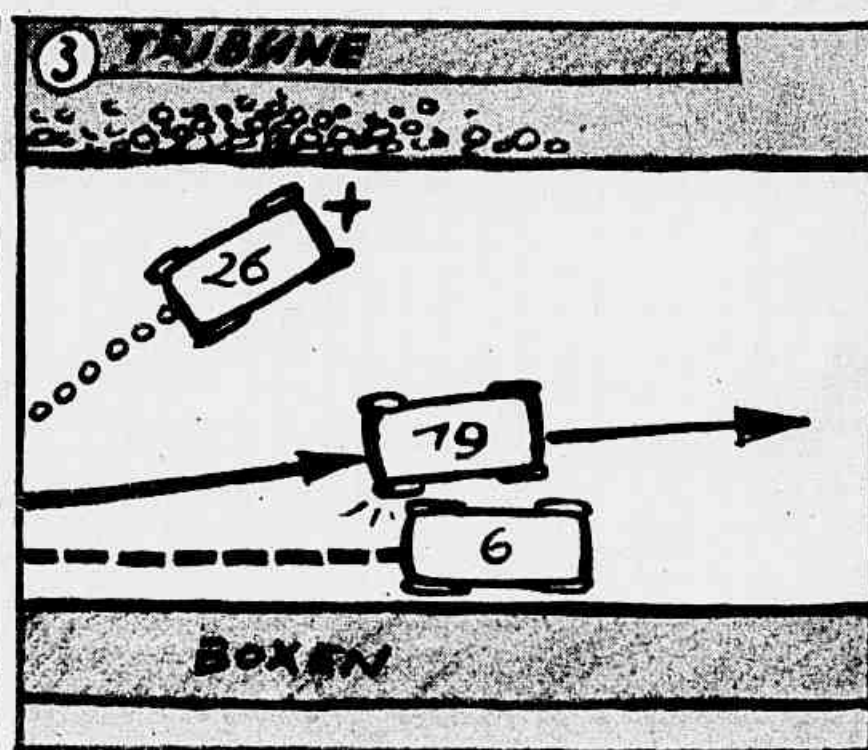
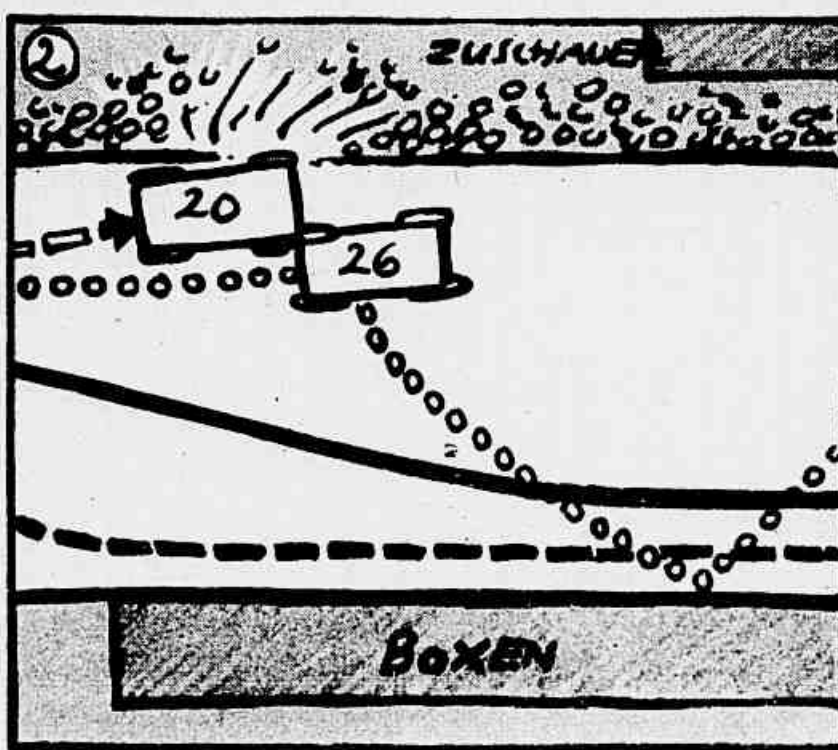
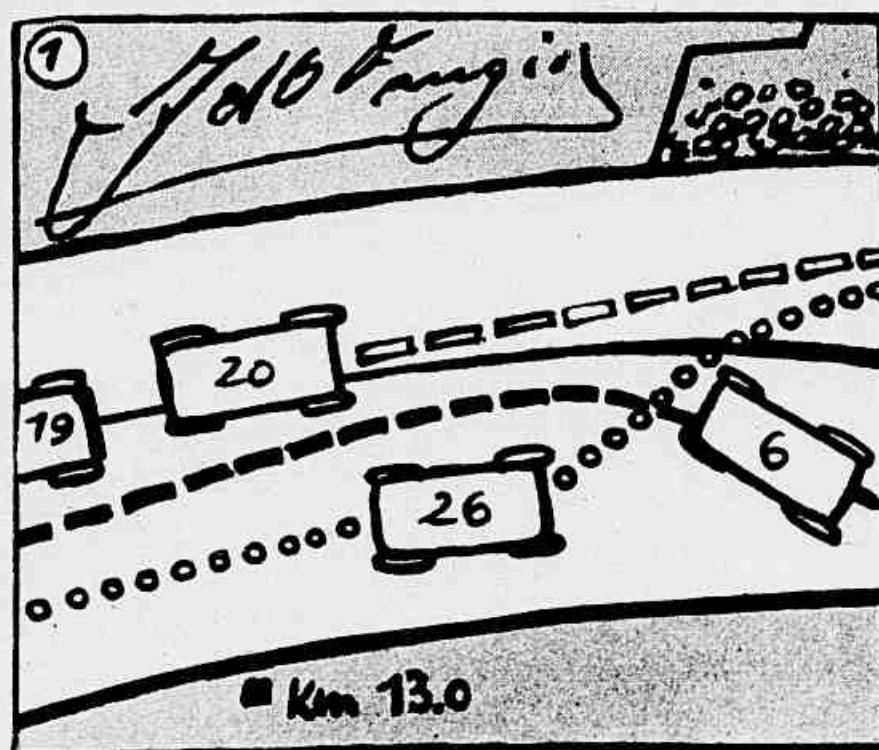
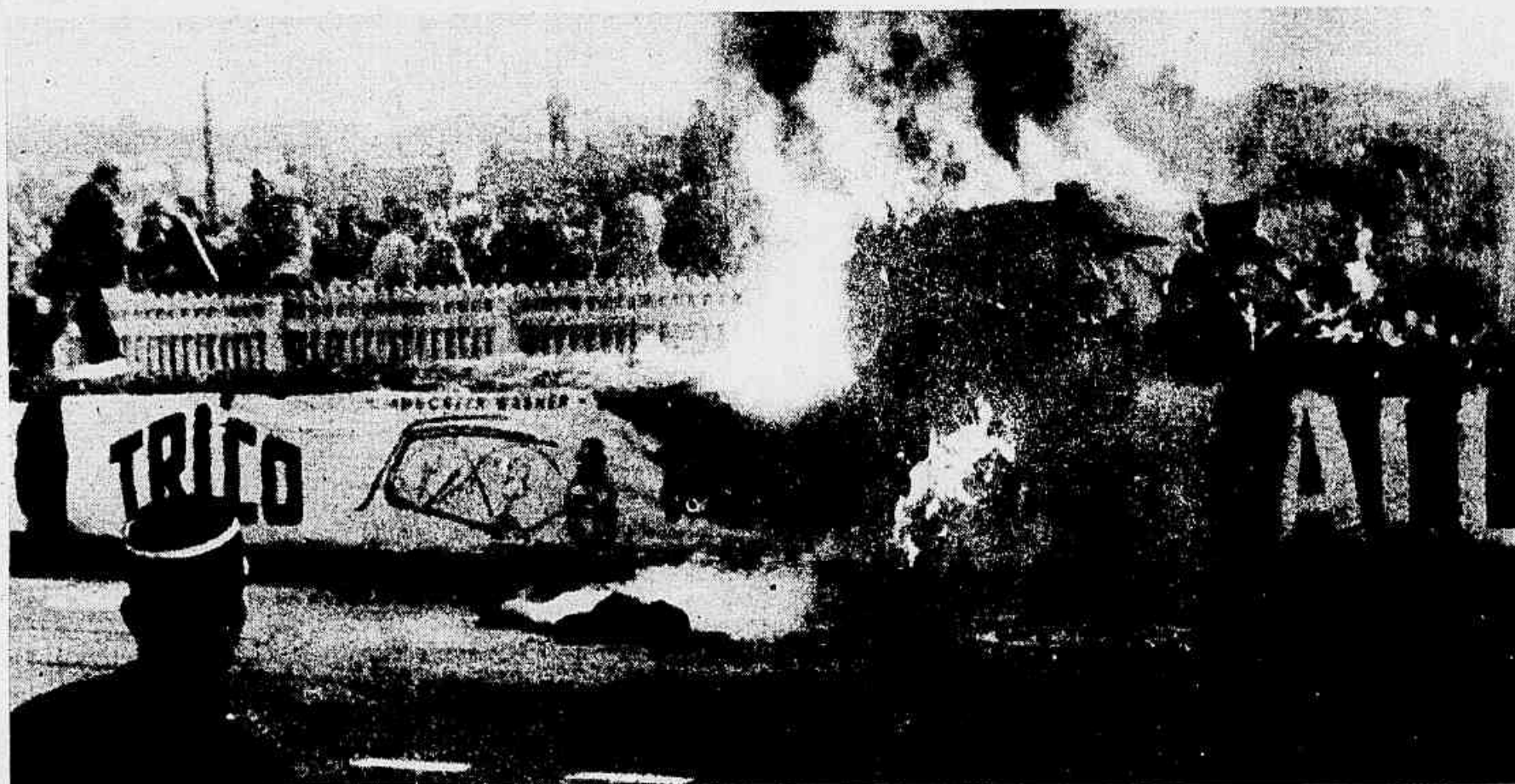
DIANTE DE MIM O INFERNO

● Vi quando Pierre Levegh acenou com a mão. Eu corria a uns cem metros atrás de seu carro, na altura do quilômetro treze da pista de Le Mans. Íamos a quase 250 quilômetros horários. O aceno de mãos de Levegh significava: Diminua a velocidade! Foi como que seu adeus ao mundo. Para mim, porém, representou a salvação de minha vida. Calquei até ao fundo o pedal de freio, e desviei instintivamente o volante para a direita. Próximo de mim, à minha frente, abria-se o inferno. Um automóvel erguera-se no ar e explodira. Era o de Levegh. A carroçaria voara pelo espaço. A vidraça de meu carro partiu-se com o deslocamento. Diminui a velocidade para 200 quilômetros, e mantive-me ao longo do "box" da direita. Diante de mim, estava Hawthorn, com um "Jaguar". Desejava descansar um pouco seu motor, e encaminhava-se para seu "box", que ainda estava a uns oitenta metros além. Rápidamente desviei para a esquerda, e em linha reta, prossegui adiante. Macklin, porém, para não colhêr a traseira do carro de Hawthorn, aproximou-se demasiadamente do carro de Levegh, que bordejava ao longo de uma tribuna repleta de assistentes, fechando-o. Levegh parece ter tentado freiar, mas seu carro, que vinha numa velocidade demasiado grande, voou além da cerca. Eram 18,20 horas, entre os quilômetros 13 e 14 da pista. A corrida já durava duas horas e meia. Hawthorn, com um gesto impensado, provocara a morte de meu amigo Levegh e de toda uma pequena multidão de espectadores, e quase também a de seu compatriota Macklin. Foi um acontecimento por todos os motivos lamentável, pois após o desastre a competição, para mim pelo menos, perdeu toda a importância. E quando os automóveis "Mercedes" se retiraram da prova, em sinal de pesar, a corrida não teve mais graça. O que ainda não sei é como pude evitar o choque com o carro de Macklin".

FOTOS SENSACIONAIS DO MAIOR DESASTRE AUTOMOBILÍSTICO



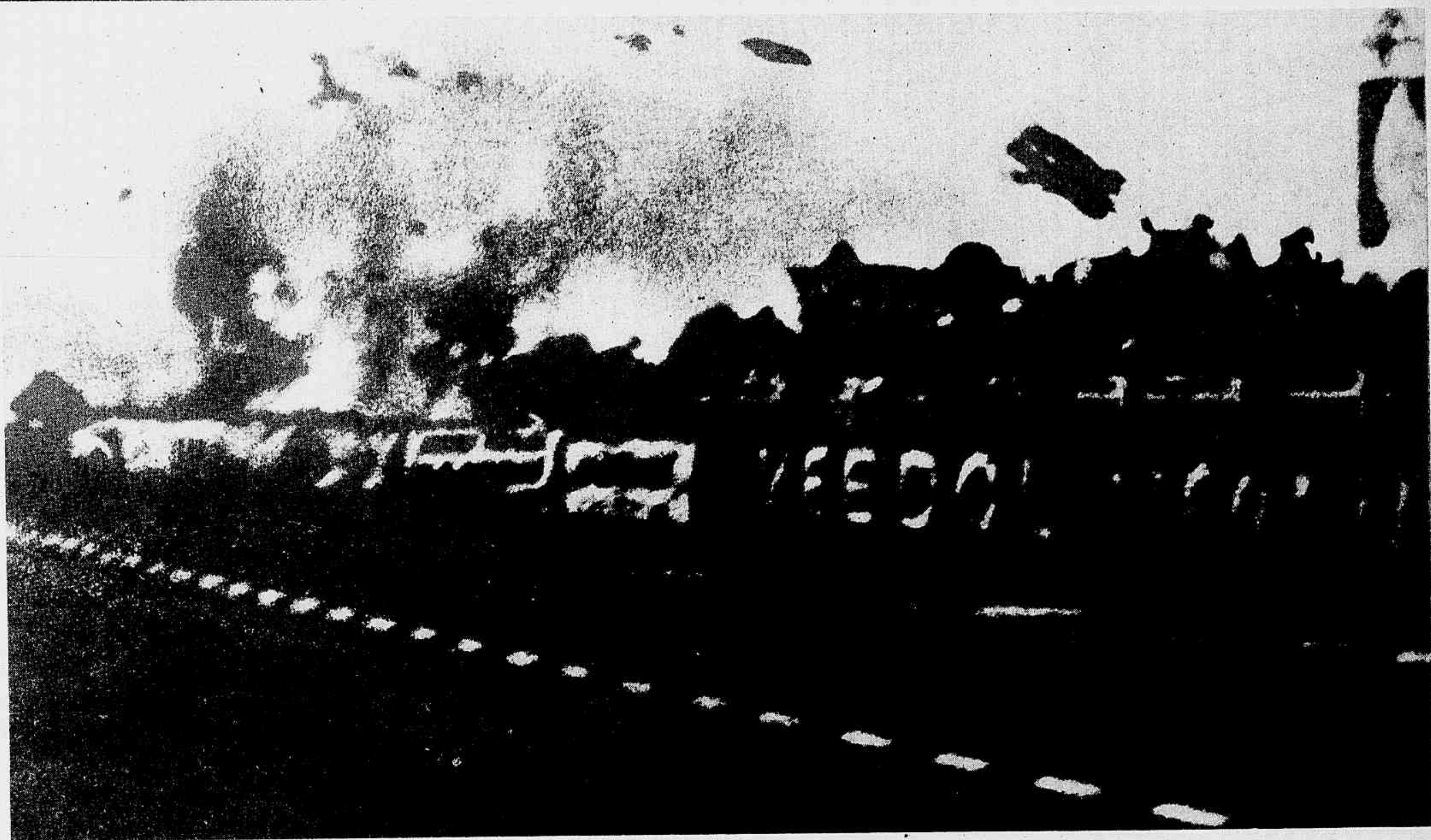
DOIS MINUTOS ANTES da pavorosa catástrofe, eis, assinalado pelo retângulo em branco (foto acima), a parte da assistência sacrificada pelo automóvel em chamas de Levegh. Nada menos de oitenta e cinco pessoas perderam a vida no desastre, que foi o maior da história do automobilismo. A foto à direita mostra o incêndio da carroçaria, da qual se afastam em pânico os populares. O corpo de Levegh no meio da pista, em chamas.



EIS O GRÁFICO do desastre automobilístico de Le Mans. O carro 6 (de Hawthorn) tentou dirigir-se ao box; para não ápanhá-lo pela traseira, o de nº 26 (pilotado por Macklin) fechou o 20 (de Levegh). O

carro 19, pilotado pelo argentino Fangio, teve tempo de safar-se da colisão, graças a um aceno do desditoso volante francês, que assim salvou a vida do portenho. A corrida prosseguiu até o fim.

TICO DE TODOS OS TEMPOS, EM LE MANS, NA FRANÇA



EIS O EXATO momento em que o carro de Lèvehg voava em pedaços, por entre um inferno de chamas, para tombar sôbre a multidão (foto de cima). Nas demais fotos, aparecem flagrantes do local em que tombou o carro, com os cadáveres sendo cobertos pela polícia, ou examinados pelos curiosos. A última foto mostra o volante inglês Hawthorn, que, com uma manobra infeliz, foi o causador do desastre.



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ HUMORISMO

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

INAUGURAÇÕES

O mês de junho foi, para São Paulo, pródigo em inaugurações. Para começo tivemos o início das atividades da grande indústria de alumínio, iniciativa do valeroso (e muito rico) José Ermiro de Moraes que é, sem sombra de dúvida, um dos paladinos do progresso bandeirante. A ele ficamos devendo esse formidável empreendimento que, em breve, significará a auto-suficiência brasileira na produção da importante matéria-prima.

Mas, já que falamos em José Ermiro de Moraes, é interessante frisar que, não fôsse o seu dinamismo, a sua enorme perseverança e não teria vencido. Os frutos do seu trabalho, que já começaram a ser colhidos, bem demonstram a capacidade de ação dos homens de S. Paulo e, ele que se tornara um gigante no setor da produção do cimento, o é agora também no terreno do alumínio. Justa foi, pois, a homenagem que recentemente recebeu dos homens de negócios de S. Paulo.

OUTRA importante inauguração foi a da fábrica de plásticos CEMOG, de propriedade dos irmãos Joseph e Wladimir Krakovicks. A novel indústria, que mereceu o apoio do governo Federal, nasceu numa humilde casinha paulista, em 1929. Naquela época os Krakovicks negociavam no ramo de couros. O capital inicial da firma foi de um conto de réis. Hoje, nada menos de 15 milhões de cruzeiros acham-se investidos nas modernas instalações da CEMOG.

Ainda uma terceira e não menos importante (para os que gostam de comer bem) inauguração teve lugar em junho na paulicéia. Trata-se do restaurante GIOVANNI, da rua Vitória esquina com São João. O seu proprietário caprichou nas instalações da ampla e bem montada casa. Ponto tradicional do encontro do estômago com a alegria, ali os quitudes fazem muito bem a saúde e (por que não dizê-lo?) as garçonetes escolhidas pelos olhos clínicos do mestre constituem grande atração. Seja pelos quitudes ou pelas garçonetes, quem lucrou com a história foi S. Paulo que, assim, ganhou uma casa à altura de suas tradições de terra de gente que sabe comer bem.

CHEGOU GARCEZ mais gordo e elegante. Os ares da Europa fizeram muito bem ao ex-governador de São Paulo, que, segundo dizem, talvez seja o companheiro de chapa de Juarez.

CONCURSO. A cidade de Santos serviu de palco a um interessante concurso de chapéus masculinos. Sagraram-se vencedores os das marcas PRADA, em primeiro lugar, RAMENZONI em segundo e, por último, os da fábrica CURY.

ENCONTRA-SE em São Paulo o industrial J. F. Falkston, de Trenton, que veio à paulicéia estudar a possibilidade de instalar uma fábrica de material ótico. O sr. Falkston deverá regressar aos EE. UU. depois de avistar-se com o presidente Café Filho.

JANIO não deixará o governo e fará a campanha presidencial na qualidade de simples cidadão, embora investido no cargo de governador. Assim, não permitirá S. Exa. tenha o general Porfírio da Paz oportunidade de governar, ainda que por um só dia. Esta informação é palaciana.

MÁRIO EUGÊNIO chefeará em São Paulo a campanha de Juscelino e, para tal, manteve longa conferência com o candidato do PSD.

DEVISATE longe da política. Ao contrário do que se noticiou, não pretende o sr. Antônio Devisate, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, imiscuir-se em política, nem tampouco proceder os rumores de que o conhecido líder industrial teria adquirido uma estação radiofônica. Quem nos autorizou a desmentir tais rumores foi o sr. Humberto Dantas, secretário da Federação.

O MAJOR NEWTON SANTOS vale pelo menos 200 mil votos em S. Paulo, se tiver

tempo de reestruturar o PTB paulista, disse-nos o sr. Roberto Silveira, vice-governador do Estado do Rio e alto prócer petebista. Aliás, segundo consta, Juscelino arranhou um «modus vivendi» para o major e o general Porfírio. Assim, pela primeira vez na história do petebismo bandeirante, o partido marchará unido. Sorte de Juscelino.

O sr. Menotti Del Picchia diz que existem petebistas, petelecos e petebestas no PTB bandeirante. Resta uma pergunta: Como se considera ele?

O BANCO DO BRASIL resolveu criar juízo e está socorrendo alguns bancos de São Paulo. Assim, acabaram-se as filas nos guichês e, conseqüentemente, o receio de novos estouros no estilo do que foi dado pelo sr. Roxo Loureiro. Aliás, justiça se faça à nova orientação do B.B., que a todos vem agradando plenamente.

O DEPUTADO Carlos Castilho Cabral, que era uma espécie de gabarito do secretariado do sr. Jânio Quadros, deixou o governo. Entretanto, dizem que nunca foram melhores suas relações com o governador.

LIMA BARRETO, o popular e mui cabotino diretor de «O Cangaceiro», está filmando o seu discutidíssimo «O Sertanejo». Matos Pacheco (que acredita em Lima) diz que o filme será outro sucesso internacional. Ainda bem, caro Lima. Mais trabalho e menos pinga.

O FRIO está de matar e, na verdade, muita gente não tem saído de casa na parte da manhã, como vem acontecendo com o sr. Sebastião Paes de Almeida, ex-Secretário da Fazenda do governo Garcez. Dizem que o homem está resfriado, mas há também quem diga que tudo não passa de um sério regime-reposo para que o Tãozinho ganhe mais uns quilinhos.

AGORA

igualando o mais alto
padrão de eficiência,



o **Novo**

Refrigerador

Climax

(modelo T-55)

ESTÁ EQUIPADO COM *Unidade Fechada* - SISTEMA **TECUMSEH!**

Faça um excelente negócio,
adquirindo imediatamente o
novo e magnífico Refrigerado
CLIMAX, equipado com
unidade fechada,
sistema **TECUMSEH**, que lhe
as eza comprovadamente
estas vantagens:

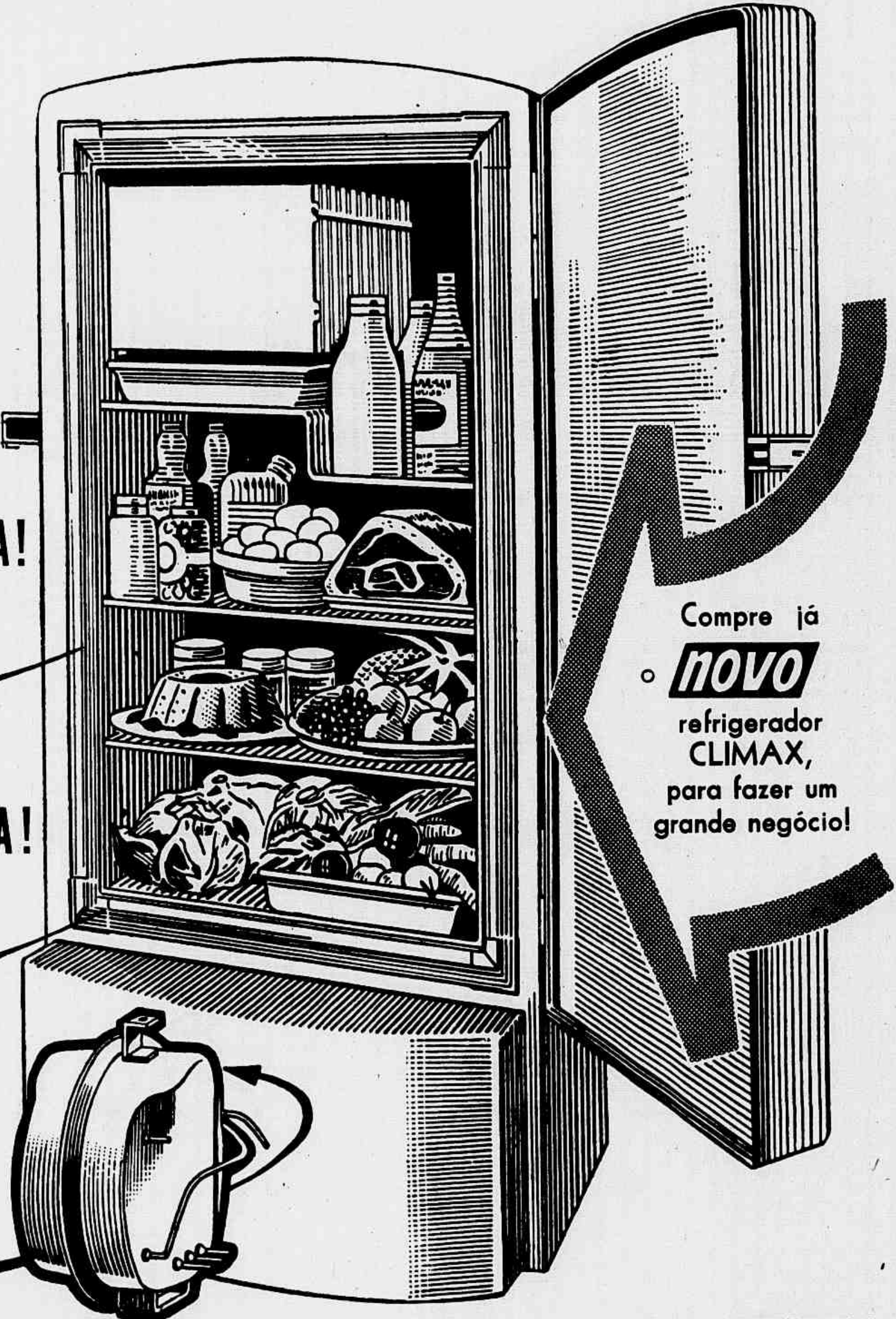
MÁXIMA EFICIÊNCIA!

(igual a o padrão dos apa-
relhos americanos)

MÁXIMA ECONOMIA!

(é o Refrigerador de menor preço
da praça)

**FUNCIONAMENTO
SILENCIOSO!**



Compre já

o **Novo**
refrigerador
CLIMAX,
para fazer um
grande negócio!

Climax - O REFRIGERADOR QUE MAIS SE VENDE NO DISTRITO FEDERAL!

(já vendidos **25.000** aparelhos somente nesta capital)

**Absoluta
Garantia**

Distribuidores exclusivos

J. Isnard S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

À VENDA EM
TODAS AS
BOAS CASAS
DO RAMO!

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

PING-PONG

BANDEIRA DA POESIA

UM DOS MAIORES POETAS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS FAZ CONFIDÊNCIAS — TORCE PELO FLAMENGO, "MAS NÃO É FANÁTICO IGUAL AO JOSÉ LINS DO REGO" — VAI SER BUSTO NA CIDADE DO RECIFE, EM PERNAMBUCO, DENTRO DE POUCOS MESES — "DESEJARIA ESQUECER-ME DE ELUARD".

Fotos de ARNALDO VIEIRA

Entrevista de JOSÉ ROBERTO



● O poeta mais conhecido atualmente dos brasileiros é com certeza Manuel Bandeira. Nascido em Recife, cedo veio para o Rio. Adolescente, partiu para a Suíça, em busca de cura para os pulmões roídos pelas algas. Ali, em Clavadel, encontrou-se com um jovem poeta — nada mais, nada menos que Paul Eluard, então bem longe de atingir o nível poético que o tornou um dos maiores poetas da França. De volta ao Brasil, Bandeira publica, em 1917, o primeiro livro: «Cinza das Horas». Em seguida a esse, publicará vários outros. No natal do ano passado, a Livraria José Olímpio editou-lhe o grosso volume de «Poesias». Antes, o Jornal de Letras publicara a auto-biografia do poeta, «Itinerário de Pasárgada.» Professor de Literatura Hispano-Americana na Faculdade Nacional de Filosofia, membro da Academia de Letras, Bandeira vai ganhar, dentro de pouco tempo, um busto em Recife, cidade que tem cantado em diversos poemas. Mora numa biblioteca, digo, num edifício no centro da cidade, de onde avista o Aeroporto e a linha do horizonte. Acha tão belo o panorama descortinado da janela, que quando se transferiu para o apartamento atual, escreveu a Rubem Braga um bilhete comunicando a mudança de seu nome para — Lindomar Boavista.

★ ★ ★

Ping — Contra o futebol? Algum time com o qual simpatize?

Pong — Absolutamente! Não vou às partidas de futebol como não vou a corridas de cavalos, porque fico muito cansado. Talvez tenha uma vaga simpatia — simpatia vaga e inexplicável — pelo Flamengo.

Ping — Que pensa do recente livro de Léo Ivo sobre certo ângulo, até aqui desapercibido, de sua personalidade?

Pong — O ensaio «O Prêto no Branco» de Léo Ivo é um estudo lúcido e penetrante não só do meu poema «Água Forte» como de alguns aspectos de minha obra poética. Nem era de esperar outra coisa de um poeta de tão aguda sensibilidade, um dos maiores de sua geração.

Ping — Como tem suportado até aqui a solidão?

Pong — Suportar é carregar com o peso, sofrer pacientemente. Ora, a solidão não é um peso para mim. Aprecio grandemente o convívio de meus semelhantes, mas não sou desses que não gostam de comer sozinho, de viajar sozinho, de ir ao cinema sozinho. Preciso diariamente de minhas horas de solidão e até, de vez em quando, de minhas semanas de solidão. Sem prejuízo do grande bem que quero a muita gente.



"O preto no branco, o pente na pele: pássaro espalmado no céu quase branco".

Ping — Não acha que a poesia brasileira está tomando novos caminhos surpreendentes? Algum nome da nova geração a salientar?

Pong — A poesia brasileira está procurando tomar novos caminhos, aliás sem nada de surpreendente. Nomes a salientar? O já citado Léo Ivo, João Cabral de Melo, Tiago também de Melo, Luci Teixeira, Zila Mamede... São muitos!

Ping — Algum fato interessante a realçar, nas suas relações com o adolescente Eluard?

Pong — Gostaria de me esquecer de Eluard.

Ping — Se o Brasil deixasse subitamente de existir, que nomes de artistas continuariam lembrados pelos historiadores futuros?

Pong — Do passado os que são lembrados hoje. De hoje, quem pode saber? Mas Villalobos, Portinari, Carlos Drummond de Andrade, José Lins do Rego, certamente.

Ping — Em que plano coloca a literatura brasileira no cenário internacional, tendo em vista as últimas produções?

Pong — No plano internacional a literatura brasileira merece ter o seu lugar sobretudo pela poesia e pelo ensaio sociológico.

Ping — Supersticioso?

Pong — Só tenho uma superstição: a de que a minha torcida dá azar.

Ping — Qual a sensação de possuir um busto em praça pública, como vai acontecer consigo, no Recife?

Pong — O busto em si me deixa indiferente. Mas o que ele traduz, ou seja, o ser estimado pela gente de minha terra me desvanece, me enche daquele terno sentimento que têm os filhos afagados pela mãe querida.

Ping — Algum dia já se desiluiu da Poesia?

Pong — Nunca. Tudo o que eu tenho me foi dado pela poesia, direta ou indiretamente.

Ping — A que fatores atribui a crise brasileira?

Pong — Falta de educação cívica dos brasileiros.

Ping — Que responsabilidades atribui ao artista no mundo futuro?

Pong — As mesmas de sempre, e sobretudo interpretar a vida nos seus aspectos inacessíveis à pura lógica.

Ping — Que espera ainda da vida?

Pong — Nada.

Ping — Será inevitável nova guerra?

Pong — Claro!

Ping — O cristianismo chegará um dia ao fim?

Pong — O cristianismo considerado como a moral do Cristo, nunca.

Ping — Por que os povos latinos estão sendo substituídos pelos de origem saxônica e asiática, no cenário internacional?

Pong — Estão sendo mesmo? Então desde o Cristo, que era asiático. O pensamento latino ainda governa o mundo. Os primeiros construtores da bomba atômica foram os norte-americanos, mas quem lhes levou o segredo foi Fermi, um italiano.

Ping — Que acha do Congresso Eucarístico? Já se inscreveu?

Pong — Uma grande oportunidade dada aos brasileiros, principalmente aos cariocas, para tomarem juízo. Não me inscrevi, inscreveram-me.

Ping — Tem predileção por algum prato?

Pong — Ovos estalados com pão e manteiga.

Ping — O Leproso de Pouso Alto verdadeiramente existiu?

Pong — Existiu, sim, e falo dele no meu «Itinerário de Pasárgada».

Ping — De seus poemas, qual o que mais aprecia?

Pong — Talvez «Tema e Voltas», mas não tenho a certeza.

Ping — A que atribui o divórcio atual entre público e obra de arte?

Pong — Falta de educação artística da parte do público.

Ping — Acha, como muitos, que a «arte nunca esteve tão boa entre nós»?

Pong — Acho.

Ping — Qual o compositor preferido? Não acha, por outro lado, que os sambas deveriam possuir letras mais inspiradas, para isso devendo os poetas (como foi recentemente seu caso) voltar-se para a música popular?

Pong — Não tenho compositor preferido. Prefiro os sambas com letra do próprio povo. Do homem-do-povo poeta, bem entendido, não dos malandros do mundo do rádio. Havia letras muito boas quando o samba descia de fato dos morros ou do fundo de Vila Izabel...

Ping — Sabemos o que nos deixa; mas que levará da vida?

Pong — A lembrança de alguns momentos felizes; o pesar de não ter conhecido a vida e o mundo mais amplamente, mais profundamente.



"LEITE DE ROSAS"

*homenageia as
candidatas a*

MISS BRASIL 1955

Da esquerda para a direita, misses Goiás, Rio Grande do Sul, Pará, Paraná e Mato Grosso, senhoritas Adely Vieira da Silva, Rosa Lúcia Barcelos, Gilda Medeiros, Wilma Sozzi e Zuleida de Melo.



Uma funcionária dos Laboratórios quando mostrava a moderna embalagem do «Leite de Rosas» à senhorita Emília Correia Lima, Miss Ceará, hoje Miss Brasil, vendo-se a seu lado o capitão-tenente Bretislau de Castro da nossa Marinha de Guerra, e o senhor Francisco Olímpio de Oliveira.



Miss Paraíba, srta. Maria Bernadete Silva, em palestra com o sr. Francisco Olímpio de Oliveira.

ANTECEDENDO o desfecho sensacional da eleição da "Miss Brasil", que representará a beleza da mulher brasileira no grande conclave que se realizará em Miami Beach, estiveram as candidatas reunidas nos Laboratórios Leite de Rosas, o grande patrocinador do pleito, que lhes ofereceu um almoço, em significativa homenagem. Foi, na realidade, um dia inesquecível para o estabelecimento industrial, cuja tradição reside no fato de vir, há mais de um quarto de século, preparando e aperfeiçoando cada vez mais o renomado e afamado internacionalmente produto de beleza "Leite de Rosas". Estava todo engalanado e até uma banda de música lá se encontrava para recepcionar com a Valsa das Rosas as lidimas representantes do encanto feminino dos estados.



A srta. Annete Stone, exemplo clássico da graça e da beleza da mulher brasileira, quando soube da admiração que devota o sr. Francisco Olímpio de Oliveira ao grande Estado amazonense, com ternura e meiguice acariciou-lhe o rosto.



O sr. F. O. de Oliveira quando fazia uma demonstração de como se aplica o «Leite de Rosas» à face à srta. Elvira Veiga Wilberg, Miss D.F.

"LEITE DE ROSAS"

● Além dos diretores, tendo à frente o seu presidente e fundador, sr. Francisco Olímpio de Oliveira, e funcionários do estabelecimento, compareceram ao ágape pessoas de destaque da nossa sociedade, representantes da imprensa, rádio e televisão.

Antes, as "misses" percorreram as dependências do estabelecimento, sendo que, atendendo às naturais curiosidades femininas, principalmente por se tratar de conhecido produto de beleza, eram dadas, a cada uma, explicações sobre o moderno e eficiente funcionamento dos laboratórios. Nesse mister, foi pródigo o sr. Francisco Olímpio de Oliveira,



Srtas. Zuleida de Melo, Miss Mato Grosso, e Ingrid Schmidt, Miss Estado do Rio, ao ágape, aparecendo o sr. Francisco Olímpio de Oliveira, que a todas dispensou carinhosa atenção.

Animada palestra à mesa, aparecendo o sr. Francisco O. de Oliveira entre as senhoritas Ana Maria-Siqueira e Gilda Medeiros, misses Santa Catarina e Pará.

Grupos de parentes e amigos do sr. F.O. Oliveira, vendo-se da esq. para a dir., o sr. J.G. de Araújo Jorge, sras. Carmem Marques, Lourdes de Oliveira, Helena Ribas e Lourdes de Araújo Jorge, srs. Ronald Vale, major Donald Marques e dr. Nildo Aguiar e esposa, sra. Maria Coeli Aguiar.





Um grupo de misses em alegre bate-papo. Da esq. para a dir.: srtas. Wilma Sozzi, Miss Paraná; Maria Aparecida Benz, Miss M. Gerais; Zuleida de Melo, Miss Mato Grosso; Emília Correia Lima, Miss Ceará; Maria José Varela Pacheco, Miss Rio G. Norte e Annete Stone, Miss Amazonas.

Na foto maior, da esq. para a dir.: srtas. Gilda Medeiros e Rosa Lúcia Barcelos, Mme. Min. Osvaldo Orico e o sr. Francisco Olímpio de Oliveira. No detalhe, madame Francisco Olímpio de Oliveira entre a senhorita Rosa Lúcia Barcelos, Miss Estado do Rio Grande do Sul, e sua genitora.

que, com a ajuda dos seus mais destacados auxiliares, procurava atender a tôdas, proporcionando-lhes dessa forma um perfeito conhecimento sôbre o preparado que tanto usam para a preservação da beleza e do encanto feminino que as fizeram mui justamente representantes da mulher brasileira.

● Após o ágape, que teve lugar no próprio restaurante dos Laboratórios Leite de Rosas e que transcorreu num ambiente de indescritível cordialidade e alegria, usou a palavra o sr. Francisco Olímpio de Oliveira. Em nome das candidatas, falou a srta. Annete Stone, "Miss Amazonas", cujas palavras, agradecendo as carinhosas homenagens prestadas pelo "Leite de Rosas", foram entusiasticamente aplaudidas.





EU reconheço que sempre fui muito levado. Creio mesmo que era um dos anjos mais impacientes do céu. Aliás, não tenho culpa disso, pois foi Deus que me fez assim. Eu era branquinho, olhos azuis, cabelos louros e muito inteligente. Lembro-me que toda vez que mamãe conhecia um rapaz eu ficava desesperado para saber se esse era ou não meu pai. Descuidava São Pedro e tentava embarcar na primeira nau de novas crianças que viajavam para a terra. Muitas vezes me desiludi, e obrigado por São Pedro voltava lá para o fim da fila, à espera de minha vez. E a vez não chegava... Tantos rapazes e nenhum era meu pai! Passaram-se muitos anos e eu sempre a esperar... Todos nasciam, menos eu! Afinal o que é que havia com meu pai que nem ao menos dava os ares de sua graça ao lado de minha mãe? Eu queria ao menos conhecê-lo! E isso eu disse muitas vezes a São Pedro: — Prometo que só quero conhecê-lo e depois fico quieto, está bem? Um dia... — como eu fui feliz naquele dia! — mamãe conheceu dois rapazes. São Pedro chamou-me e lá da janelinha do céu disse-me que aquele de cabelos claros e olhos azuis era meu pai. Fiquei feliz! Ah, então eu era igualzinho ao papai! E também à minha mãe. Tinha a mesma forma de sua boca. Bonita, por sinal. São Pedro disse-me que eu ficasse sossegado que a minha vez já estava por chegar. Não tive assim tanta sorte, Mamãe achou de sair com o outro. Fiquei no fim da fila, chorando, inconformado. Então minha mãe não sentia que papai era o outro? Rezei muito, pedindo a Deus para que ela deixasse esse outro que só veio atrapalhar!

Um dia — também fui feliz nesse dia — papai e mamãe encontraram-se casualmente numa festa. Apaixonaram-se de repente. Eu lá no céu vibrava de contentamento. Na minha alegria a primeira coisa que fiz foi escapular para a frente da fila. São Pedro aborreceu-se; nunca o vira tão zangado! Perguntou-me se eu não sabia que eles ainda não eram casados e que portanto, eu não podia nascer. Aborrecido, levou-me novamente para o meu triste lugar. Esse negócio de casamento foi para mim uma surpresa!

Eu já disse que sempre fui muito impaciente. Fiquei quietinho. Arquitetando meus planos. Se papai e mamãe se amavam, qual era o problema? Se eu nascesse antes, eles acabariam casando, se tanto se amavam como parecia. Para mim isso era o mais natural e o casamento, o mais justo. E assim cometi o maior erro de minha vida!

Numa noite em que papai e mamãe se encontraram fugi na primeira barca de São Pedro. Confesso que fiquei arrependido de minha precipitação. Eu estava agindo mal e meus pais também. Mas... já esperara tanto até aparecer meu pai! Eu tinha direito a nascer também, como os outros anjinhos! Meus pais se amavam e pensei que não houvesse problema. Quanta tristeza depois!

Um dia mamãe chamou papai alarmada: estava grávida! Que fazer? Ora essa, pensei eu, casar! Eles se amavam ou não? Mas que pergunta foi ela fazer? Casar, era a única solução e não era difícil! Papai recebia bom dinheiro e

JERONYMO
RIBEIRO

de Um Anjo

Conto de MARIA TERESA QUIROGA
Desenho de JERÔNIMO RIBEIRO

mamãe trabalhava, e nesse tempo já estavam noivos e pretendiam casar breve. Mas não foi o que eu esperava. Papai disse que tinham de dar jeito «nisso», não podiam casar ainda, e a sociedadealaria dessas núpcias antecipadas. Oh, meu Deus, eu que até ali pensava que o amor gerava novas vidas! Nas entranhas de minha mãe, eu chorava muito, palpitava baixinho para que ela me sentisse e defendesse a minha vida, já que papai fugia de sua responsabilidade. Mas... ela também me abandonou. Teve medo da sociedade. Foi ao médico. Mata-ram-me antes de nascer! Por que não pensaram em mim antes de precipitar êsse amor? Por que, meu Deus, não pensaram em mim? Eu errei em vir antes do tempo, mas eles também erraram em antecipar os seus amôres! Eu poguei com a minha vida e eles? A ser mãe-solteira, minha mãe preferiu ser assassina!

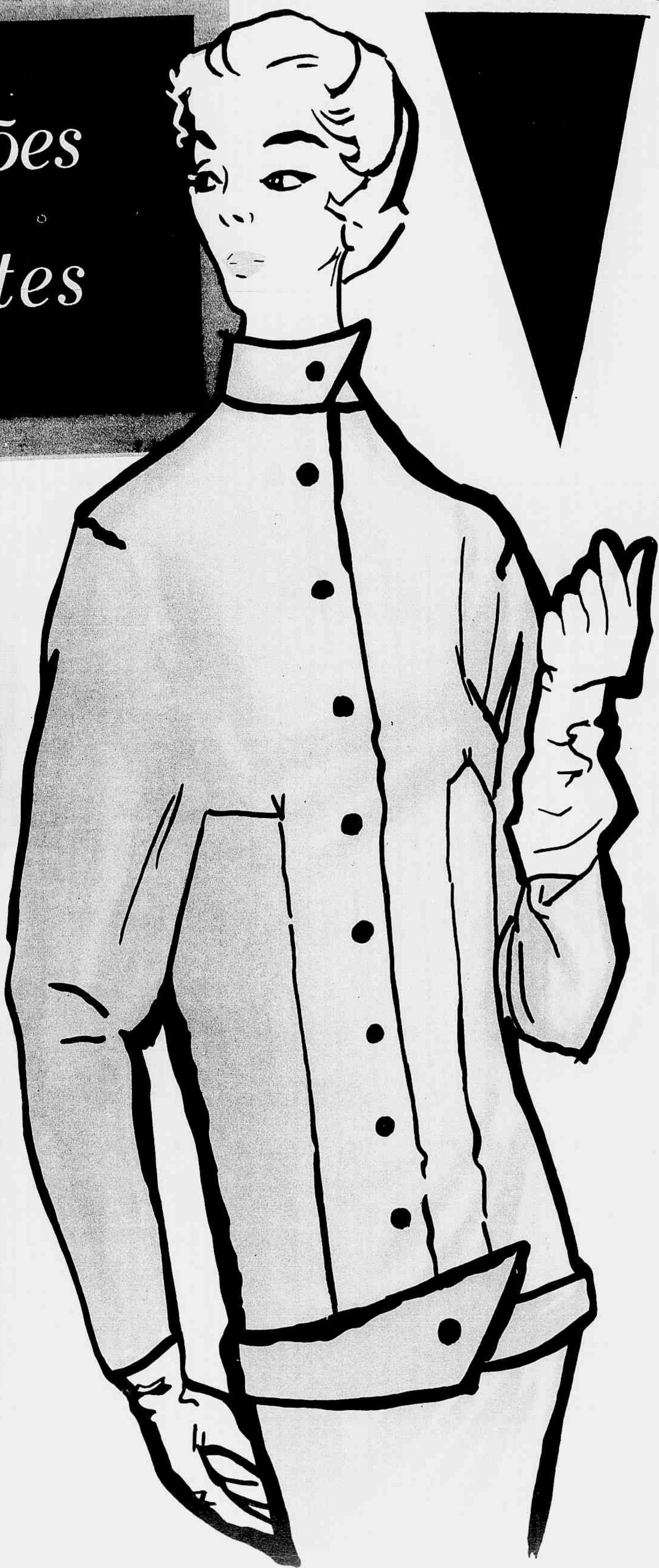
Hoje não estou nem no céu nem na terra. Nem sei mesmo onde estou. Eles, casaram-se pouco depois; hoje estão esperando você, minha irmãzinha, você que teve mais sorte que eu, você que foi concebida dentro do matrimônio, você que vem como primogênito, mas que na realidade, é a segunda. Eu, o primeiro, fui assassinado; a palavra é dura, mas foi um assassinio frio e pensado. Para salvar as aparências, mataram-me. Espero que você seja mais feliz do que eu. Soube que Deus, mais uma vez decepcionado com a fraqueza do amor dos homens, capazes de matar os próprios filhos, quase levou você de volta. Mamãe passou mal, lembra-se? Pois era Deus que queria levar você para puni-los pela falta dupla que cometeram comigo! Pedi que os perdoasse porque já os tinha perdoado! E você nascerá, minha irmãzinha, sem que eles ao menos se lembrem de mim. Como foi triste e curta a minha vida!

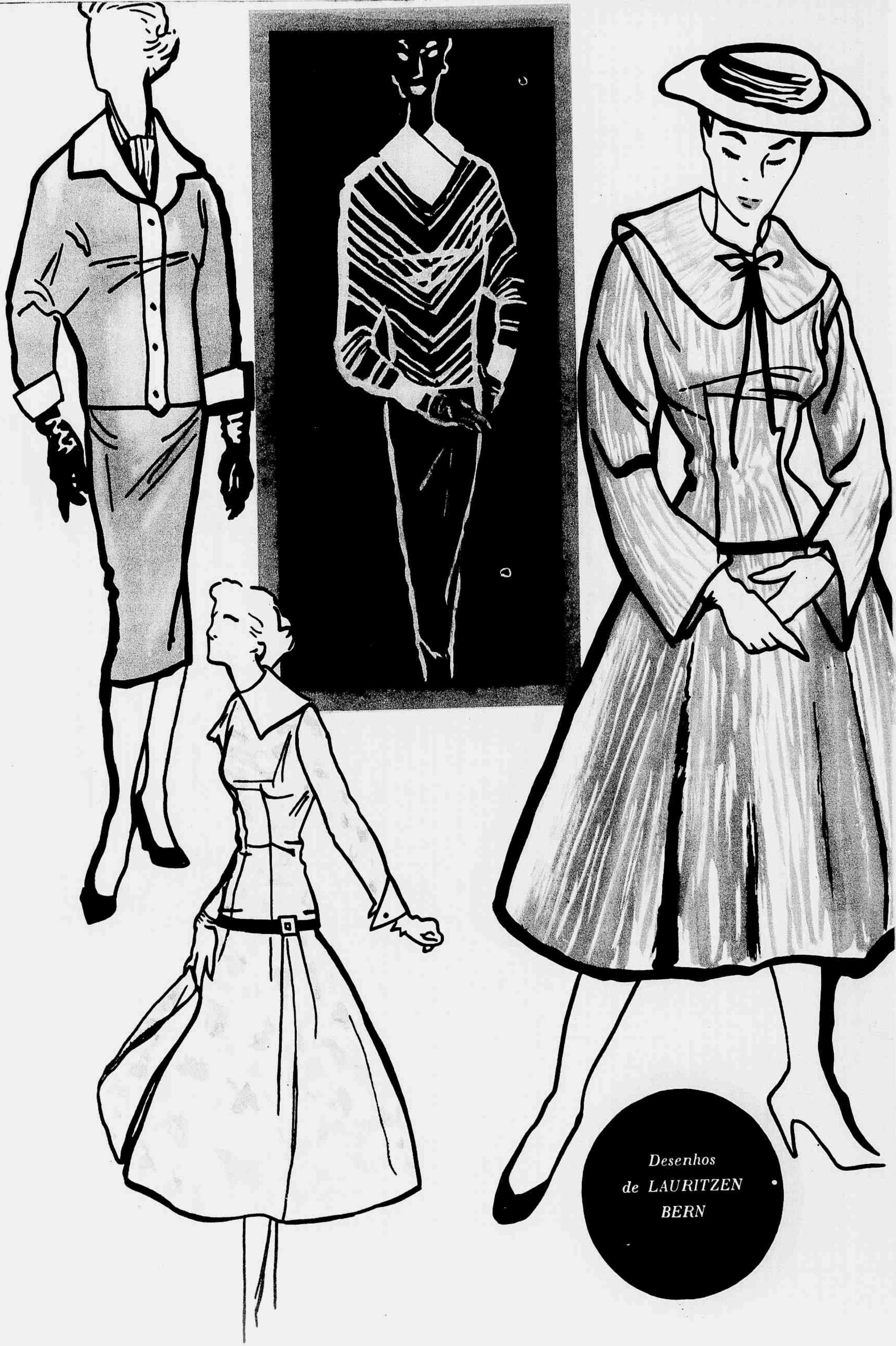


Sugestões elegantes

● Nas sugestões hoje apresentadas, estão reunidos cinco modelos inéditos e graciosos para as leitoras. O costume em vermelho, e o azul, são aconselháveis para as tardes frias, e o estampado destina-se às manhãs de domingo. Interessante é o modelo em verde, que certamente

garantirá numerosas admirações; o suéter amarelo, no centro da página oposta é elegantíssimo com uma saia de lã, para as tardes de cinema.





Desenhos
de LAURITZEN
BERN



ERA UMA VEZ

uma professorinha, cheia de livros e cadernos. Nisso, era igual a muitas outras, que cruzam lódas as manhãs as ruas de Fortaleza, onde morava. Só a beleza era diferente. Porque bonita ela era. Até seus alunos, no Jardim da Infância, já tinham reparado em seus olhos castanhos, em seus cabelos alourados: nas formas do corpo, não, que criança, no Ceará, não repara nessas coisas.

Dona Emília (que era êsse o seu nome) ensinava aos pirralhos tanta coisa, lia-lhes umas histórias tão lindas que ela mesma escrevia, que todos gostavam dela. Por vêzes é que desandava a falar frases inteiras numa língua atrapalhada, que ninguém entendia, mas que sabiam ser inglês. Além disso, como nadava bem. E jogava vôlei aos domingos, no Mangueira, seu clube em Fortaleza. Um dia, desapareceu do colégio. Que foi? Que não foi? Surgiram boatos, alvitaram-se hipóteses. E logo uma notícia de conto de fadas começou a correr mundo, espalhada por bocas infantis: Dona Emília ganhara um concurso de beleza, e era agora Miss Ceará. E partiria para o Rio de Janeiro em breve, para disputar um título maior, em poder de Dona Martinha Rocha — conheciam?

• Muito pirralho ficou triste, quando a profes sorinha subiu no avião — essa jangada que voa, sabem — e foi-se embora. Mas a tristeza durou pouco, porque alguns dias depois, nos jornais, lá estava a notícia formidável: Dona Emília vencera o concurso, ganhara de lódas as outras candidatas, uma porção de gente bonita. Já até estava marcada a partida dela para os Estados Unidos (êsse país onde todo mundo fala arrevezado, igual a ela, de vez em quando) para concorrer agora a um outro título, êsse o maior de todos. Seria possível? Isso era coisa de fada, no duro. A professorinha dêles nos Estados Unidos, como Miss Brasil, no micio de uma porção de misses de todo o mundo.

Agora, todos esperam a volta de Dona Emília, que é Barreto Corrêa Lima também. Dona Emília, não: Miss Brasil 1955. Meu Deus, como não ficarão contentes seus aluninhos, e todos os brasileiros, se de Long Beach ela retornar com o título de Miss Universo 1955!

(veja páginas 43/44/45)

Fotos de ALBERTO FERREIRA



FÁTIMA. Revelação dos Irmãos Pastores

(CAPÍTULO XXV)

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo ou em parte)

LÚCIA então compreendeu que este era o sinal predito por Nossa Senhora, no dia 13 de junho de 1917: «Quando vires uma noite iluminada por uma luz desconhecida, fica sabendo que é o grande sinal que Deus dá de que vai punir o mundo dos seus crimes por meio da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre. Para impedir isso, irei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados».

As superiores permitiram a Lúcia que confiasse os seus receios ao Bispo de Leiria, sem demora. De Tuy, em 8 de agosto de 1941, enviou a seguinte carta:

«Vossa Excelência se recorda que há alguns anos atrás Deus enviou esse sinal que os astrônomos denominaram Aurora Boreal. Se observassem melhor veriam que da maneira como apareceu não se podia tratar dessa aurora. Mas pode ser que Deus quisesse dessa maneira fazer-me compreender que Sua Justiça estava pronta para deixar a desgraça cair sobre as nações culpadas. Pedia dêsse modo com insistência a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados e a consagração da Rússia. A finalidade disso é pedir perdão e misericórdia para o mundo todo mas especialmente para a Europa. Na sua infinita misericórdia Deus me faz sentir que esse momento terrível se aproxima. Vossa Excelência sabe muito bem como, na ocasião oportuna, eu o avisei. As orações e os sacrifícios que se fizeram em Portugal ainda não bastaram para aplacar a Justiça Divina. Foram feitos sem contrição ou arrependimento. Espero que Jacinta esteja rezando por nós, lá no Céu.»

Esta carta, igualmente a outros tantos documentos aqui transcritos, é encontrada nas memórias de Lúcia.

A Irmã Dóres, escreveu igualmente ao Papa sobre esse assunto. Não se sabe se ele acreditou ou não no que se passou em Fátima. Nesta ocasião já estava bastante doente. Pio XI faleceu em princípios de 1939 e, em setembro do mesmo ano, a Segunda Guerra Mundial tinha início, na Polónia.

«Vim para pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados. Se atenderem ao meu pedido, a Rússia se converterá. Se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas».

Embora o mundo podesse grandes tormentos com a guerra, a Irmã Dóres, rezando pela paz, no entanto não se afligia muito, pois confiava no que a Senhora havia lhe dito: que ela sairia vencedora por fim. A ex-pastora, portanto, continuava levando normalmente a sua vida no convento.

Uma das notícias que mais a afligiram foi o conhecimento que teve da morte de sua mãe,

ocorrida em 1942, na festa de Nossa Senhora do Carmo. Com o coração dominado pela dor, Lúcia teve que permanecer no convento, sem poder ir a Fátima, assistir aos funerais da mãe, pois a regra não lhe permitia isso.

Como nem tudo são tristezas, também de quando em vez, recebia ela notícias que a enchiam de contentamento, principalmente as que chegavam de Fátima e relatavam que a devoção de Nossa Senhora dia a dia aumentava. Os milagres e curas feitos através da intercessão da Virgem eram cada vez em maior número. Das mais diferentes partes do mundo acorriam os peregrinos, ansiosos por alcançar as graças desejadas. Não só as curas físicas, mas também as espirituais, avolumavam-se.

● OS MILAGRES DE FÁTIMA

Já, por diversas vezes, falamos das características dos milagres realizados em Fátima e dissemos também que eles englobavam não só curas físicas como conversões e curas espirituais. Quanto às curas de doenças, entre as mais variadas que levam peregrinos das mais diversas classes sociais a comparecerem a Fátima, principalmente nos dias 13 de maio, deve-se dizer que os médicos «são forçados a reconhecer que há alguma coisa superior que pode mais do que eles, perante a qual são obrigados a confessar a própria ignorância. Comprovando estas afirmações, traremos aqui alguns casos milagrosos, relatados pelo escritor Ápio Garcia no seu livro «Os Milagres de Fátima». Este autor teve o cuidado de coligir fatos, essencialmente comprovados como verdadeiros e portanto, apresentaremos as suas palavras textuais.

«Vítima de um ataque de paralisia que lhe imobilizou o lado esquerdo, D. Ana Moreira dos Santos Azevedo, ouvia, em Lamego, a emissão da peregrinação do 13 de maio de 1940. De joelhos, perante a imagem, o seu espírito estava na Cova da Iria, onde uma sua filha, religiosa, peçia pela sua cura. E, ao ouvir «Senhor, fazei que eu ande», sentiu algo de novo em si. Parecia acabado de pisar espinhos, quando recuperou os movimentos.

Curara instantaneamente!»

«A Sra. Etelvina da Conceição Barroso, residente em Ossacaias, Ribeira de Santarém, sofreu durante mais de cinco anos de violentas gastralgias e vômitos rebeldes a qualquer tratamento. Só uma operação, aliás sem grandes possibilidades de cura, poderia amortizar tão grande sofrimento. Tudo já a postos nada foi necessário fazer, pois no último dia da Novena a Nossa Senhora de Fátima, aquela rapariga de 22 anos de idade encontrava-se absolutamente curada.

O Dr. Antônio Batista Leite de Faria, de Lisboa, não pôde furtar-se a declarar:

— Esta cura instantânea não a julgo possível nem explicável pelas forças naturais, mas sim por forças superiores à natureza».

«Um clínico da Índia (Cochim), Dr. P. George foi, um dia chamado para analisar um pobre rapaz padecente de febre tifoide, acompanhada de sérias complicações. O médico, porém, vendo o estado grave do enfermo e afirmando que os sintomas eram dos piores, disse à família que seria melhor recorrerem a outro.

Mas a família insistiu em não querer fazê-lo. O doente continuaria aos cuidados do Dr. George.

E qual o espanto, quando verifica contínuas e graduais melhoras do enfermo.

Estupefacto, expõe a sua admiração à família, ao que a mãe lhe respondeu, que havia ministrado água milagrosa de Nossa Senhora de Fátima durante uma novena, para que surtisse o desejado efeito.

É o referido médico que conclui:

— Estou convencido que houve aqui uma interferência especial de Nossa Senhora de Fátima, sem a qual estou plenamente convencido, o meu trabalho teria sido completamente inútil. Agora sinto-me feliz por poder apregoar, como médico, a todos os meus amigos, a valiosa proteção da Mãe de Jesus.»

● OS RECEIOS DA IRMÃ DORES

Já vimos que a Irmã Maria das Dóres receava que o povo ainda não houvesse feito bastantes penitências como reparação das blasfêmias e indiferenças dos tempos passados. Isto tinha a sua razão de ser, uma vez que apesar dos maravilhosos acontecimentos ocorridos em Fátima, dos 8.000.000 de portugueses, apenas 4 milhões são católicos verdadeiramente. O número de padres também é bastante pequeno, uma vez que corresponde a 3.000, aproximadamente um par acada 1.700 fiéis. Em Vimieiro, o pároco local afirmava que, dos seus 1.200 paroquianos, somente uns 150 assistem à Missa aos domingos. Em 1936, o povo e o clero estavam satisfeitos com a liberdade de religião de que desfrutavam. Davam graças a Deus, principalmente, por haverem escapado dos terríveis acontecimentos ocorridos na Espanha neste mesmo ano de 1936. Em junho dêsse ano, o Bispado Nacional fêz um voto na Cova da Iria, de que, se Nossa Senhora protegesse o país das revoluções e da guerra, todos os bispos portugueses iriam agradecer-lhe publicamente. Isto realmente aconteceu, a 13 de maio de 1938, em meio às mais ardentes manifestações de júbilo, por parte de todo o povo que compareceu à Cova da Iria, como já relatamos.

(Continua no próximo número)

● RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Lúcia prossegue recordando as aparições de um Anjo aos três pequeninos pastores, no longínquo ano de 1916. «O Coração de Jesus e de Maria têm sobre vós grandes designios», lhes dissera a aparição celeste. E da última vez, ministrara-lhes a comunhão, para nunca mais aparecer.

Jacinta, por sua vez, já por várias ocasiões tivera extraordinárias visões, em que lhe aparecia um Papa.

Em maio de 1917, Nossa Senhora, aparecendo aos três primos anunciou-lhes que um grande milagre iria acontecer em 13 de outubro de 1917. Aquele dia, com efeito, «o sol caiu em ziguezague», na expressão do Padre Manuel Pereira da Silva, a todos enchendo de pavor.

Em agosto do mesmo ano, já haviam começado, de parte das autoridades do lugarejo, as perseguições a Lúcia e seus primos, com interrogatórios inesgotáveis, que nada conseguiam obter.

Em 1920, já haviam morrido Jacinta e Francisco. Lúcia, dois anos antes, tivera uma grande alegria: a conversão de um ateu que, cheio de ódio, fôra ao local das aparições para destruí-lo com uma bomba e ali, colhido pela graça divina, convertera-se.

Por MÁRIO SALGUEIRO

Desenho de RAMÓN







SUGESTÃO PARA O LAR

● Um recanto acolhedor de moderna sala de estar. De muito bonito efeito é o reposteiro cobrindo toda a parede do fundo. A fim de evitar a monotonia associou-se tecido liso e listrado, em painéis alternados. Parte essencial na decoração desse ambiente são as lâmpadas: duas sobre a mesa esquinha, uma entre as duas poltronas. Os abajurs são grandes, vistosos, decorativos e funcionais. O decorador, Henry End escalheu as cores: azul, branco e bege como tonalidades predominantes. As poltronas em couro bege claro e granité azul-rei; as cortinas nas três tonalidades, o tapete azul e bege.

VARIEDADES

● O MODELO ERA ANTIGO DE... 360 ANO!

A moda vai e volta com o passar dos anos. Repete-se, pois, a imaginação dos figurinistas, conquanto inesgotável, está presa a certas fórmulas, certos limites...

Nesse sentido aconteceu recentemente um fato curioso. A princesa Margaret da Inglaterra visitava em Londres, uma exposição de pintores holandeses do século XVI e usava para a ocasião um gracioso chapéuzinho branco contornado de veludo negro. Pois, um quadro de Lucas Van Valckenborch datado de 1595, apresentava um grupo de camponesas da Holanda, com chapéus idênticos ao da princesa, modelo da última moda!

● RAINHA... DOS DIAMANTES

Os Estados Unidos são o país do mundo em que mais elei-

ções de rainhas se realizam todos os anos. Rainha do milho, dos estudantes, das donas de casa, das maçãs, das uvas, uma infinidade de rainhas disso e daquilo.

Um dos títulos mais cobiçados, porém, graças ao valioso prêmio concedido à vencedora é o de Rainha dos Diamantes. A eleição é realizada pela Associação dos Joalheiros. A coroação é feita com jóias autênticas, coroa e ceptro cravejados de brilhantes de verdade, manto de arminho e veludo bordado com pedras preciosas autênticas. Para 1955 foi eleita Rainha dos Diamantes a atriz Florence Henderson. As jóias que ostentava no dia da coroação valiam cerca de 60 mil contos. Só o diadema, que pertencera a casa dos Habsburgos, todo em brilhantes, vale 30 mil contos, e agora pertence à própria Associação dos Joalheiros, dos E. U.

● PARA VESTIR A JOVEM ESPÓSA...

O fato aconteceu pouco tempo atrás na Inglaterra. Keith Elkin andava desesperado porque a esposa reclamava continuamente não ter nenhuma roupa bonita para vestir. Acusava o marido de não ser capaz de sustentá-la, como estava habituada na casa dos pais.

Um dia, Keith pensando nesse problema, o mais grave de sua vida, pôs-se a beber. Saindo do bar passou em frente a uma vitrina de "lingerie" e não teve dúvidas. Arrombou-a e levou para a exigente mulherzinha um enxoval completo: 12 pares de meias, 12 combinações bordadas e em fina seda; 4 camisolinas; 3 pares de ligas...

Margaret, porém, não quis saber do presente e denunciou o marido à polícia, à qual Keith explicou:

— Seu delegado, não podia mais aparecer diante de minha mulher sem levar-lhe alguma coisa... Comecei a beber para não pensar na pobreza. Quando vi a vitrina cheia de coisas bonitas achei que havia encontrado a solução. Mas... quem entende as mulheres?...

● CASA "PESO PENA"

Seria interessante morar numa casa que se pudesse levar para um lado e para outro segundo a conveniência... Pois isso já é possível nos Estados Unidos, onde puseram à venda uma habitação que mede 3 x 4 metros e pesa apenas... 90 quilos. É desmontável, inteiramente em alumínio, e custa (lá nos E. U.), cerca de 30 contos. Dispõe de cozinha, banheiro, e demais instalações necessárias. Além disso, o que interessa à dona de casa, é fácil de ser conservada sempre limpinha sem baratas e traças.

NOTINHAS ÚTEIS

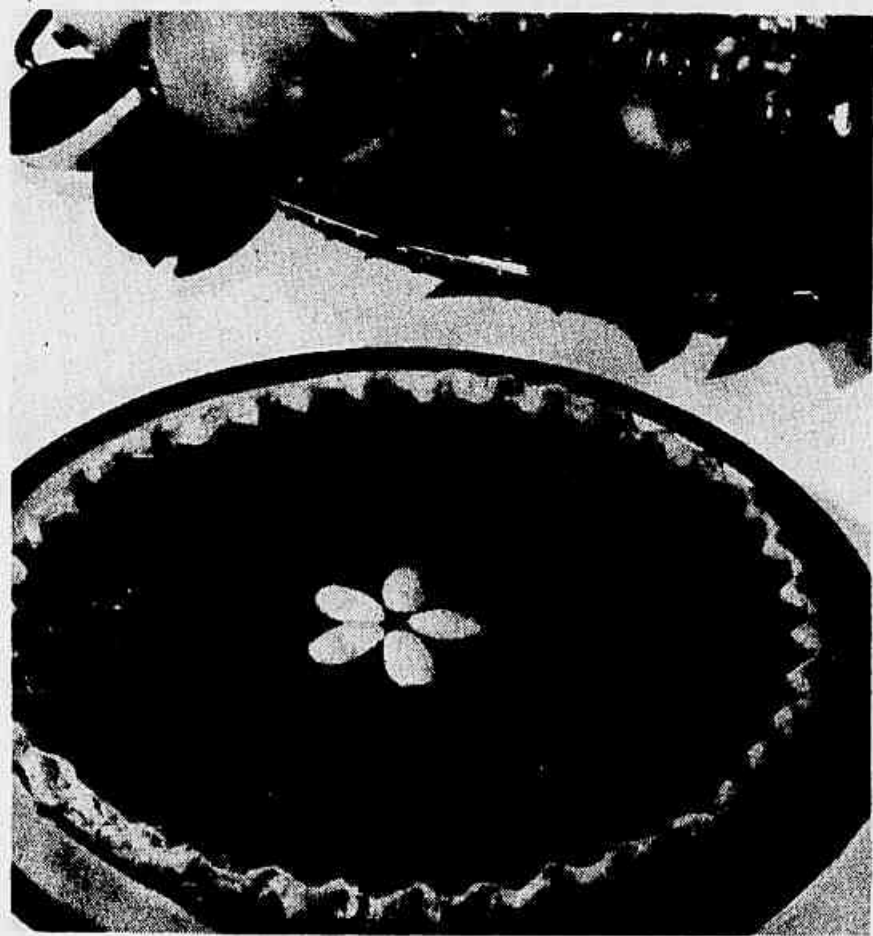
TECIDOS DE NYLON E RAYON — Para que se conservem por mais tempo, os tecidos de nylon ou de rayon (fibras sintéticas) devem ser lavados com água fria e com sabão neutro. Põe-se para secar à sombra, em local ventilado.

PARA CLAREAR A ROUPA — não use água sanitária que a danifica. Em vez disso, acrescente à água com sabão um pouco de terebentina (uma colher das de sopa para cada dois litros d'água). Use também a terebentina, na mesma proporção, na sua máquina de lavar roupa. Verá o resultado excelente...

O LIMÃO DESGASTA O MARMORE das pias da vizinha. Evite, portanto, deixar que pingue caldo ou que fiquem limões cortados sobre a sua superfície. Se isso acontecer, enxague imediatamente com bastante água limpa, para retirar todo o ácido do limão.

AS MANCHAS EM TECIDO NEGRO DE ALGODÃO — devem ser lavadas com chá ou café, esfregando-se enérgicamente com uma escovinha. Passe o tecido ainda úmido, com um ferro apenas morno.

SE CAIU UMA MANCHA EM SEU VESTIDO... e você não tem um ferro à mão para secá-la, depois de lavá-la com água... ponha a parte molhada junto a uma lâmpada acesa, que ficará seca e... passadinha.



WEEK-END NA COZINHA

● Provavelmente você nunca saboreou uma **torta de batatas doces**. Constitui, porém, uma deliciosa sobremesa muito comum no sul dos Estados Unidos. Como nossa intenção, nessa coluna, é, quando possível, divulgar pratos estrangeiros fáceis de serem confeccionados com os produtos nacionais, a fim de enriquecer cada vez mais a nossa cozinha, aqui vai a receita. Vale a pena experimentar!

1. Misture, numa tigela, 3/4 de xícara de açúcar; uma pitadinha de sal; 1 colher das de chá de canela e outra de gengibre em pó; alguns cravos da Índia; 2 xícaras de batatas doces, cozidas e amassadas, ainda quentes, 2 colheres das de sopa de manteiga.

2. Deixe esfriar e acrescente 3 ovos, um a um, batendo depois de cada adição. Finalmente, junte uma colher das de chá de casca de limão ralada.

3. Ponha para assar numa crosta de massa de torta, preparada segundo sua receita preferida. Asse de 40 a 50 minutos, em forno quente.

BELEZA

Atenção
ao
que
come!



MAIS IMPORTANTE que os cremes e loções que você aplica em sua pele, mais importante que massagens e tratamentos especiais é o regime alimentar para a sua beleza. A pele, a silhueta, os cabelos demonstram a carência de vitaminas e sais minerais de que se ressente o organismo. A balança acusa um regime alimentar pobre demais ou rico demais em calorias...

Para uma boa dieta alimentar é indispensável que você inclua no seu cardápio diário: pão de farinha integral, cereais (de preferência integrais), leite, frutas e vegetais, e uma quantidade razoável de carnes, peixes e ovos. Em vez de açúcar utilize o melado grosso — que contém mais sais minerais de que o açúcar refinado é deficiente.



- As mulheres muito nervosas devem prestar atenção especial ao horário das refeições.
- Quando cozinhar vegetais use muito pouca água para não desprovê-los dos sais minerais que contém, e que em sua maioria são dissolvidos pela água de cocção.
- Não coma quando estiver demasiadamente cansada, pois a digestão será com isso dificultada. Ouvir música suave enquanto come fará com que aprecie muito mais a refeição.
- Um copo de leite gelado adoçado com uma colher das de sopa de melado é uma bebida deliciosa e muito rica em ferro. Se não quer engordar use leite desnatado.
- O suco de meio limão em um copo de água morna, tomado pela manhã, meia hora antes da primeira refeição, auxilia o bom funcionamento dos intestinos, indispensável para a beleza de sua pele.

Em 1954, ultrapassando o movimento anual dos exercícios precedentes,

a SUL AMÉRICA registrou um total superior a

CR\$ 2 BILHÕES

de pagamentos a segurados e beneficiários, desde a sua fundação.

O Balanço de uma instituição como a SUL AMÉRICA encerra dados de profundo sentido humano. Ali os algarismos falam diretamente aos nossos sentimentos de amor e de solidariedade. Em 1954, por exemplo, a SUL AMÉRICA pagou Cr\$ 201.383.583,20 a segurados e beneficiários, numa demonstração — que todos os anos se repete — da pontualidade e correção com que atende aos seus compromissos, conquistando, assim, pela segurança que suas atitudes inspiram e pela solidez de seu patrimônio, a confiança irrestrita de todas as camadas sociais do país.

Resumo do
50º balanço da
Sul América
referente
ao ano de
1954

	Em Cr\$
Os novos seguros aceitos, com os respectivos primeiros prêmios pagos, atingiram a quantia de	7.716.073.688,00
O total de seguros em vigor aumentou para	25.086.130.236,00
Os pagamentos aos próprios segurados e aos beneficiários dos segurados falecidos (sinistros, liquidações e lucros) somaram	201.383.583,20
Os pagamentos de lucros atribuídos às apólices de Seguros em Grupo, importaram em	20.763.673,80
O total de pagamentos, inclusive lucros sobre Seguros em Grupo, desde a fundação	2.082.168.504,50
O ativo elevou-se em 31 de dezembro de 1954 à importância de	2.660.940.078,70

A SUL AMÉRICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO

Desejando conhecer outros detalhes da organização «SUL AMÉRICA», peço enviar-me publicações sobre o assunto.

Nome
Data do Nascimento: dia mês ano
Profissão Casado? Tem filhos?
Rua nº Bairro
Cidade Estado



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1899

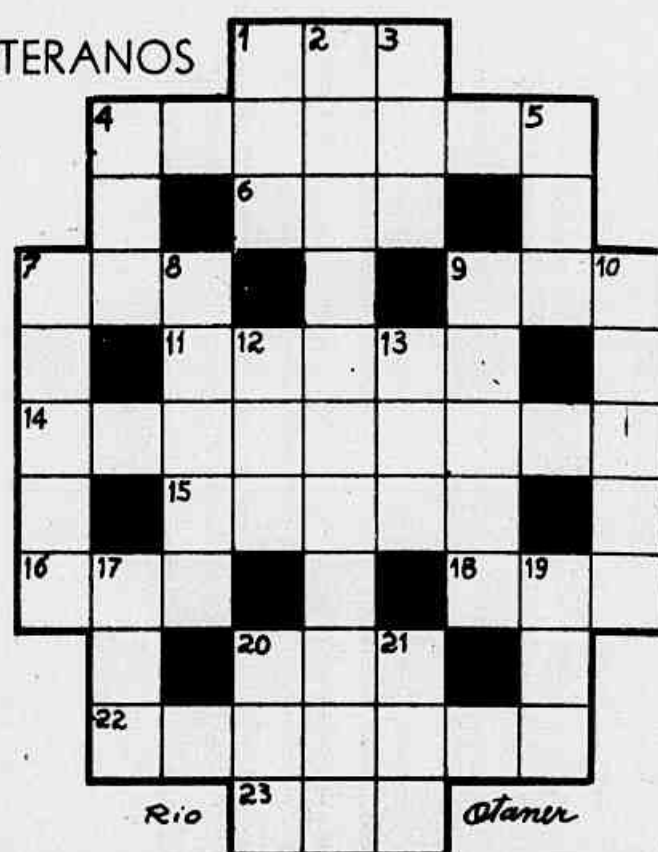
RESPOSTAS DO TESTE DA PÁGINA 10

RESPOSTAS DA PÁGINA 10 — 1) — Geraldine Farrar; 2) — Peregrinação à Meca; 3) — Esquilo; 4) — Aída; 5) — Protágoras; 6) — Pintor; 7) — Do diabo; 8) — Rimbaud; 9) — Direito Internacional Público; 10) — Platão; 11) — Afrânio Peixoto; 12) — Noruega; 13) — Ister; 14) — Lenin; 15) — Max Planck.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 75

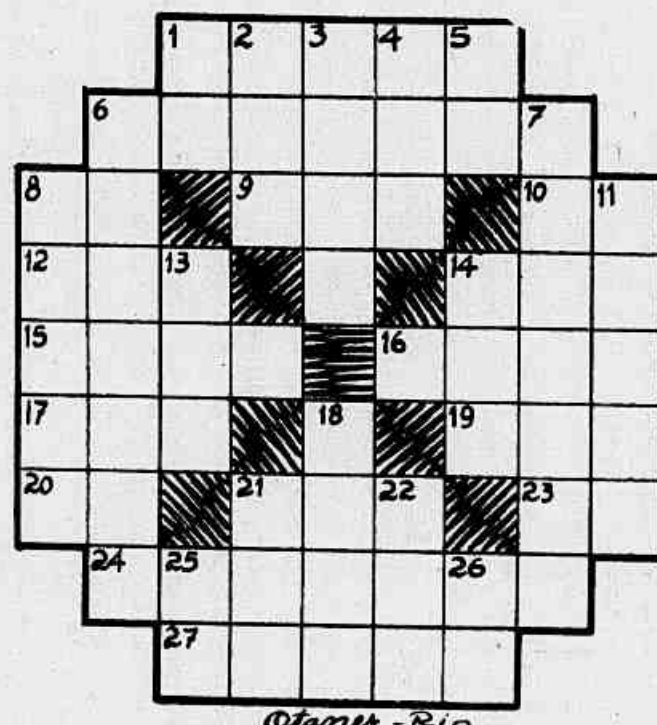
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Nome de um sapo — 4. Galgas — 6. Nome de mulher — 7. 14ª letra do alfabeto grego — 9. Pequeno macaco do Brasil — 11. Página de livro — 14. Conjecturar — 15. Obter com esforço — 16. Medida japonesa de capacidade — 18. Sufixo átono — 20. Declaração autêntica — 22. Cavidade oblonga numa montanha (pl.) — 23. Espécie de baiacu.

VERTICAIS: — Naquela ocasião — 2. Escapar de grande perigo — 3. Peneira — 4. Pessoa de mau caráter — 5. Agrada — 7. Dissimulação (pl.) — 8. São e salvo — 9. Elemento grego que significa «pútrido» — 10. Aurícula do coração — 12. Ala — 13. O mesmo que aduana (arc.) — 17. Orações dos parses asiáticos — 19. Bens de fortuna — 20. Labareda — 21. Nome de mulher.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Contrair matrimônio — 6. Ficar doente — 8. Sigla automobilística do Amazonas — 9. Fechar as asas para descer mais depressa — 10. Preposição — 12. Um dos produtos das abelhas — 14. Naquele lugar — 15. Cantiga — 16. Concedia — 17. Sorris — 19. Maior — 20. Flecha usada pelos antigos turcos — 21. Semelhante — 23. Símbolo químico do samário — 24. Venerava — 27. Fruto da amoreira.

VERTICAIS: — 1. Quatrocentos em algarismos romanos — 2. Contração (pl.) — 3. Parte do corpo humano onde ficam as glândulas mamárias — 4. Mau cheiro — 5. Criminosa — 6. O nosso Continente — 7. Em que há relva — 8. Amargo — 11. Dera miados — 13. Lírio — 14. Medida holandesa de capacidade para líquidos — 18. De preço elevado — 21. Grau de elevação ou abaixamento da voz — 22. A casa — 25. Entrega — 26. Siga.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 74

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: Apt — grã — seareiros — timo — raça — absorta — Uadai — par — fel — urari — itamaca — scan — pari — ancestral — soa — Ail.

VERTICAIS: Ast — peia — tamburutaca — gratificara — roça — asa — rosa — irra — Od — Ops — Alp — rane — A.M. — rapt — icno — arai — Sas — Ill.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: dar — rim — iras — cêra — autônomos — ai — umes — fa — it — fita — eu — recusante — aram — atam — ser — era.

VERTICAIS: dia — aruá — ratifica — remetente — irós — mas — só — comi — nu — atum — fere — as — utar — ras — aa — ema.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

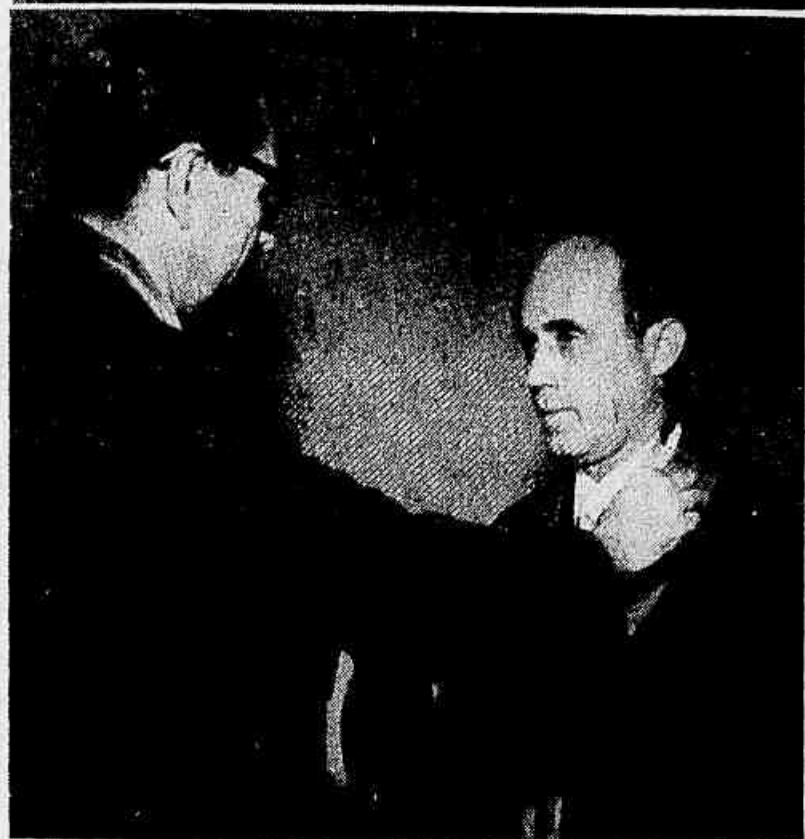
Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Av. São João, 1072, — Telefones: 36-8192 e 36-8193 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»





● REALIZOU-SE recentemente no Colégio Brasileiro de Cirurgiões a solenidade de posse do Dr. Álvaro da Silva Costa, especialista nas doenças do nariz, ouvido, garganta e olhos, como membro titular daquela instituição.

★ ★ ★

Em primeiro plano o Dr. Álvaro da Silva Costa e sua exma. esposa, senhora Suzy Álvaro Costa. À esquerda, prof. Paranaguá, Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no momento em que fazia a entrega da medalha ao Dr. Álvaro da Silva Costa.

Agosto 7

Sweepstake

1º PREMIO: CR\$ 20.000.000,00

2º PREMIO: CR\$ 4.000.000,00

3º PREMIO: CR\$ 3.000.000,00

4º PREMIO: CR\$ 2.000.000,00

5º PREMIO: CR\$ 1.000.000,00

TOTAL DOS PREMIOS:

CR\$ 50.400.000,00

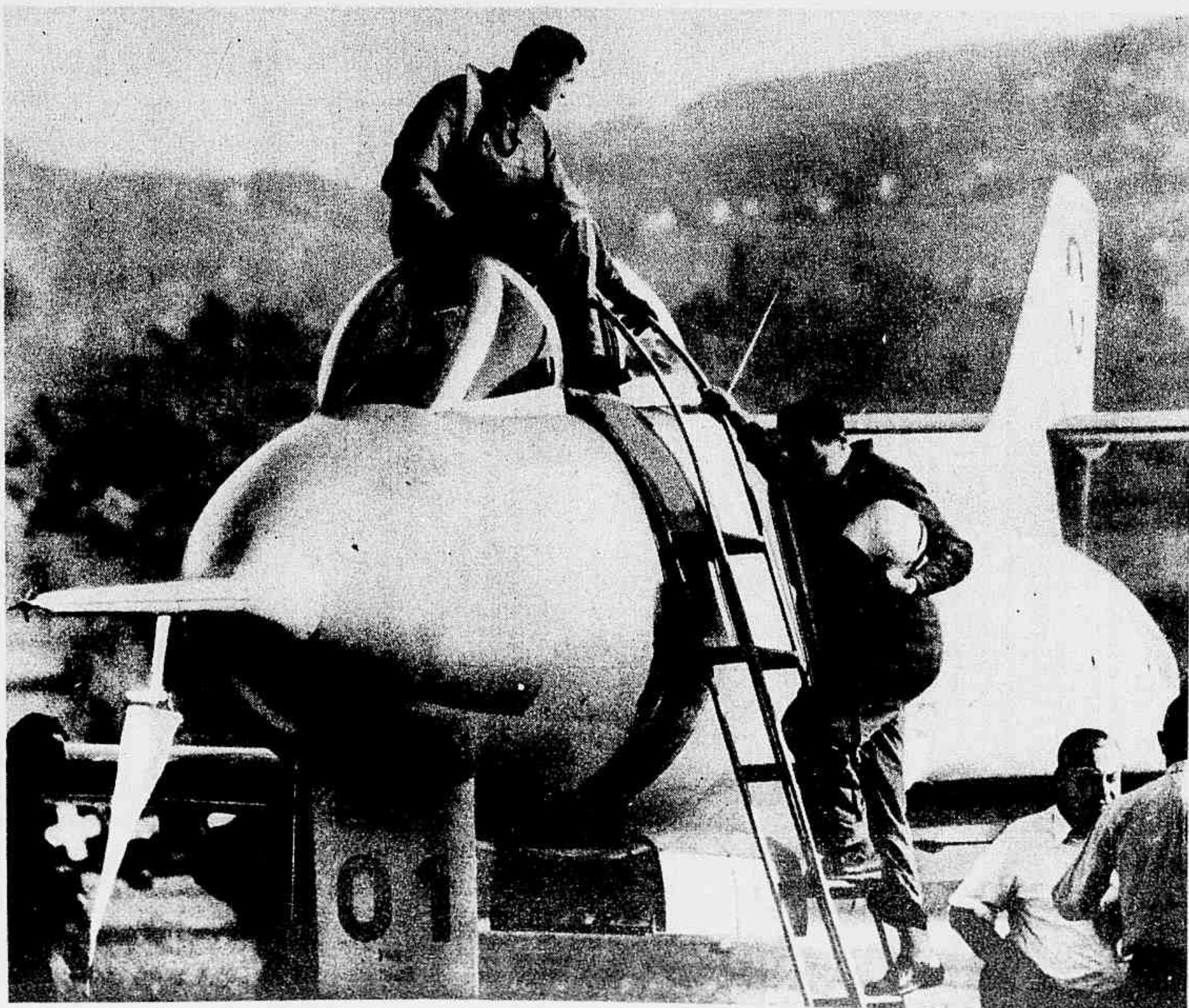
JOCKEY CLUB BRASILEIRO com a colaboração da LOTERIA FEDERAL DO BRASIL



● **ESTA NATIVA**, que encobre o rosto com um pano, amparada por um enfermeiro, submete-se a delicada intervenção, em um dedo gangrenado, na ilha de Bali. O médico, lutando contra tãda sorte de dificuldades, realiza verdadeiros milagres, todos os dias, ao ar livre, e sem anestesia.

Por êsse Mundo de Deus

● **ÊSSE É O CAÇA** suíço P-16, de velocidade espantosa, ao ser colocado na pista e examinado pelo piloto de provas Hans Haflliger. Nem só de relógios vivem os homens helvéticos.

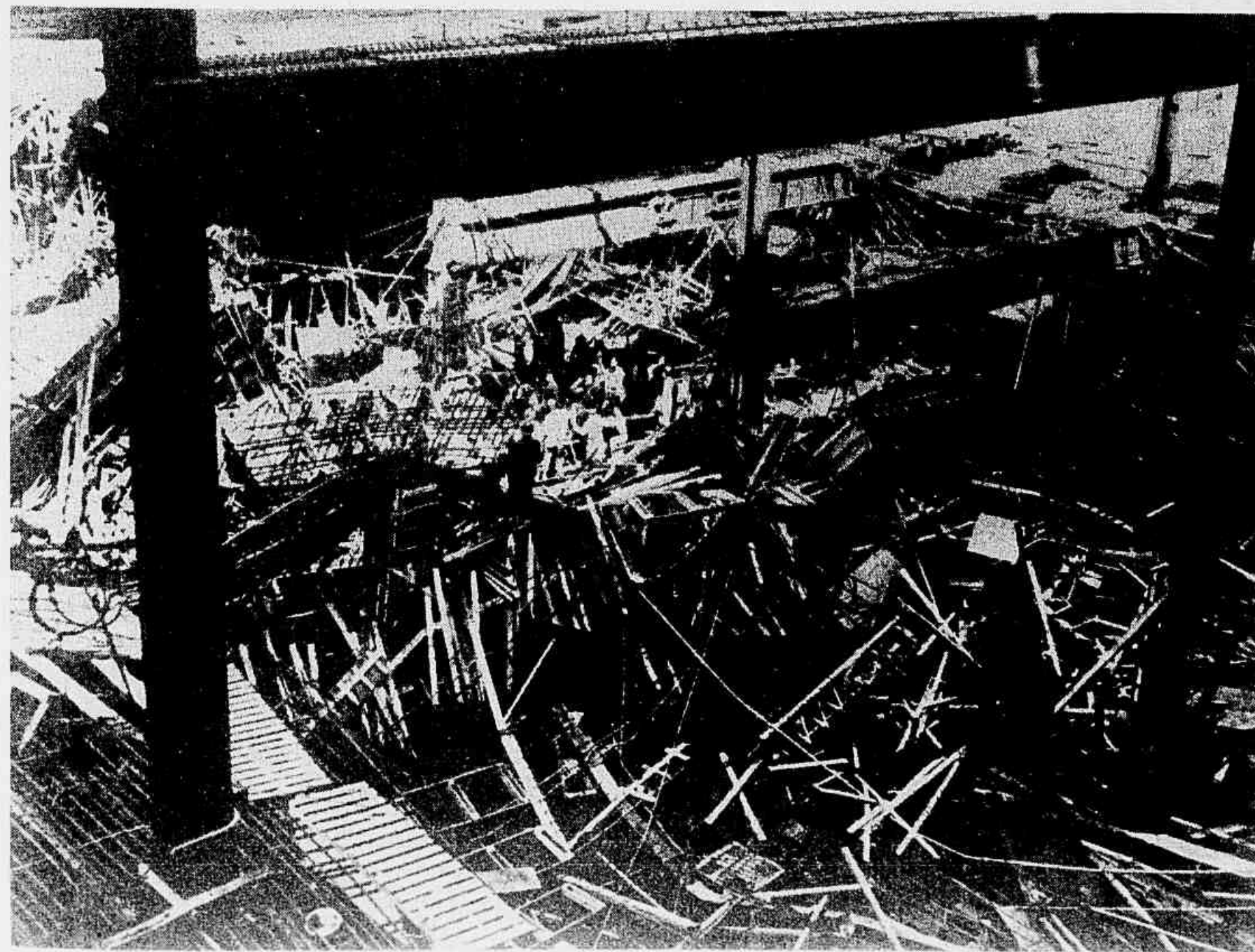
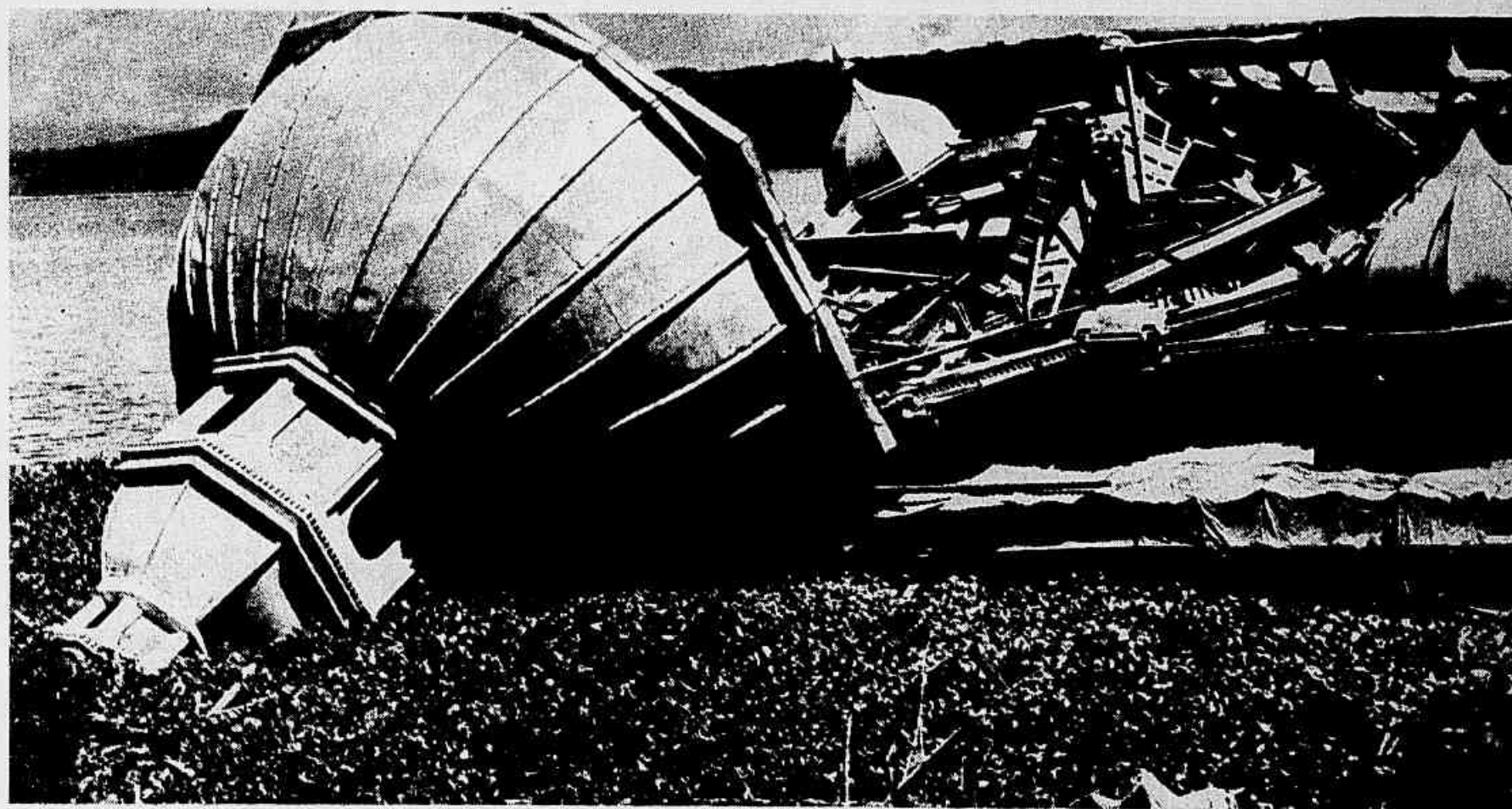




● **LOLOBRIGIDA**, de cabeça para baixo, tomando lições de trapézio para seu próximo filme, sobre a cantora Cavalieri. Além de bancar a trapézista cantará uma ária da «Tosca» e dançará.



● **MINDANAO**, uma das ilhas Filipinas, foi fustigada por um dos mais violentos terremotos de que se tem notícia. Quatrocentos mortos, mil e duzentos feridos e doze mil pessoas sem teto, eis o balanço da catástrofe, de que damos duas fotos, em ambas aparecendo a mesquita de Taguya, que ruiu, matando cerca de duzentas pessoas.



● **NÃO É SÓ NO BRASIL** que os prédios desmoronam: na ilha de Manhattan, eis como ficou o Coliseum, um prédio monstruoso, no projeto, mas que na prática não passou do terceiro andar.



● **EIS GORO HORL**, perito em tatuagens o que é considerado bem pelas elegantes nipônicas.



**JUSCELINO, ADEMAR E A
MOÇADA DO BENFICA**

TUDO "PRÊSO" EM JACAREPAGUÁ

OS velhos artistas de Jacarepaguá assistiram este ano a uma bonita festa junina, no seu Retiro. A festa foi honrada com a presença do representante do presidente da República e lá esteve o coronel Menezes Côrtes, chefe de Polícia. A nota de sensação foi dada com o aparecimento de destacadas figuras políticas, inclusive os srs. Ademar de Barros, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Houve discursos, troca de amabilidades entre os adversários renhidos, e muita nota pitoresca. Lá estiveram também os rapazes do Sport Lisboa e Benfica, o clube português que se portou de maneira invejável no torneio Charles Miller. Por isso mesmo, o «Delegado de Pulga do Arraiá» resolveu prender coletivamente o time luso, só concedendo o «Arvará de Sortura» depois do técnico Otto Gloria comprometer-se a apanhar novamente do «Framengo»...

A parte artística da festança contou com aplaudidos elementos do nosso «broadcasting» e grupos folclóricos portugueses, dando um brilhantismo maior à noite. Nota de sensação foi registrada quando o sr. Ademar de Barros deu entrada no palanque oficial, onde se encontrava o coronel Geraldo de Menezes Côrtes. Deparando com o candidato do P. S. P., que subia por um lance da escada, apressadamente S. Exa.

Ester Tarcitano, ao lado de uma colega da T.V., bancando a caipira, uma caipira bem sabida. Taiz Belline que o diga. Em baixo, flagrante de outra jovem atriz-caipira em Jacarepaguá.



A direita, Celeste Aida; ao centro, o seu empresário, aparecendo ainda a atriz Lya Mara, que está noiva. Que Lya Mara seja feliz, pois é uma boa moça e boa artista.

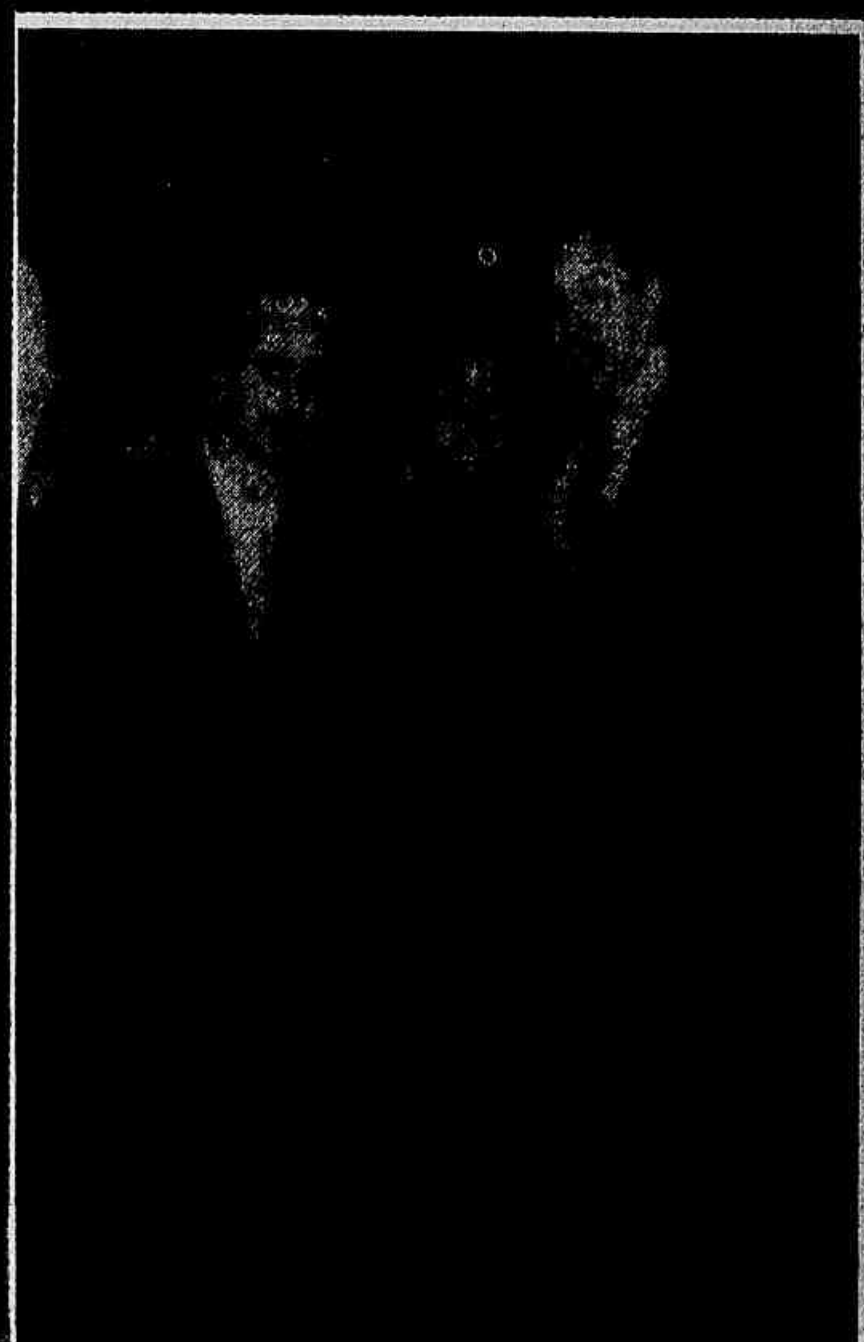
O BENFICA, (QUE FEZ «MISÉRIAS» NO TORNEIO CHARLES MILLER) FOI «PRE-SO», JUNTAMENTE COM OTTO GLÓRIA, POR TEREM DERROTADO O PEÑAROL — FESTA JUNINA MISTURADA COM POLÍTICA E MUITAS CANÇÕES PORTUGUE-SAS, POR SINAL APLAUDIDÍSSIMAS — ARMANDO LOUSADA, IMITA O ARMAN-DO... — ÍRIS DEL MAR VAI CASAR-SE COM O MÉDICO QUE CUIDOU DE SUA SAÚDE APÓS O DESASTRE DE AUTOMÓ-VEL — LYA MARA, TAMBÉM ESTÁ NOIVA.

desceu pela escada oposta. Coincidência? Houve quem dissesse que sim.

Conseguimos anotar alguns nomes de artistas que se divertiram e divertiram os velhos cole-gas: Mara Rúbia, Ester Tarcitano, Iris del Mar, Lya Mara, Bené Nunes, Wilson Viana, Wilson Gray, Celeste Aida, Armando Lousada, e o hu-morista Leon Eliachar.

O arraial estendeu-se até o raiar do dia e a Casa dos Artistas deu-se por satisfeita com o re-sultado financeiro apurado. De ano para ano, o São João em Jacarepaguá vem ganhando maior interêsse do grande público. A presença de artistas em evidência, muito contribui para êsse fim, mas no ano próximo, será conveniente que êles sejam em maior número. Quem com-parece ao arraial quer divertir-se com a gente de teatro e não com os políticos...

Otto Glória e a turma do Benfica, presos porque abateram o Peñarol. Os rapazes portugueses acharam graça da brincadeira, e divertiram-se a valer no retiro dos artistas, em Jacarepaguá.



Wilson Gray, Mr. Costela 1955 por ser o mais magro do cinema, e uma 12. Na foto seguinte, Armando Lousada, o cantor Carminha Mascarenhas, e, finalmente, o noivo de Iris del Mar, abraçado pela futura esposa e a pianista...

CLÁSSICOS E MODERNOS

A marcha vertiginosa do progresso nos tempos atuais, determinou uma porção de reformas nos hábitos e costumes, no mundo inteiro.

Até os preconceitos mais ferrenhos sofreram abalo profundo. Não era de estranhar, portanto, que chegasse até a Literatura e às Artes em geral, a revolução provocada pela técnica moderna, que teve impulsos notáveis, depois das duas últimas grandes guerras que conflagraram o nosso Orbe.

Passado, porém, o primeiro momento, após A ECLOSAO (digamos assim) da revolução literária dos nossos dias, com Marinetti à frente, no movimento geral e Graça Aranha na repercussão local, foi ou devia ir voltando a serenidade, na apreciação do panorama cultural, antes que se estabelecesse um verdadeiro quisto, entre os dois grupos: o clássico e o moderno. Essa serenidade, porém, parece que só muito lentamente vem sendo restabelecida.

Ainda há muita gente cheia de "COMPLEXOS" em ambos os grupos, isto é, entre os que aderiram ao movimento modernista e os que resistiram a ele. Não há uma razão fortemente plausível para esse "conflito". A classe dos intelectuais, mais do que qualquer outra, tem o dever de agir sempre com esclarecida superioridade, diante de divergências, que antes de se constituírem em pomo de discórdia, deveriam ser compreendidas e sanadas. Por que razão, devem os chamados "clássicos" (ou passadistas, como quiserem) viver como CÃO e GATO, — é bem a expressão — diante dos modernistas (ou futuristas como também chamam) se o objetivo de ambos, — CLASSICOS e MODERNOS — é um só, a Cultura, nas suas mais diversas manifestações?

Essa divisão, esse desacordo, em nada aproveita à nobre classe dos escritores. Só lhes pode ser prejudicial, porque a boa vizinhança, a cordialidade, a boa vontade mútua, seria a política mais aconselhável ao bem-estar dos dois grupos, que trabalham para o mesmo objetivo.

Nem há motivo ponderável e justo, para uma guerra surda, como a que todos sentem que existe, quando a comunhão de sentimentos deveria ser precisamente, o que era de se desejar que se verificasse.

Não faltará, bem sei, quem venha argumentar que esse estado de guerra é imaginário, inexistente, e que se existiu, já não mais subsiste. Entretanto, devo contra-argumentar, que realmente, já foi pior esse estado de coisas, já estiveram mais acirrados os ânimos, estando eles agora mais aquietados. Permanece, porém, ainda, uma acentuada animosidade, entre classicistas e modernistas, inegavelmente, e é justamente essa animosidade, que seria de todo em todo aconselhável que terminasse.

Porque continuarem poetas e prosadores, pintores, musicistas e escultores, a se degladiarem, surda ou declaradamente, quando poderiam todos viver cada qual para seu lado, trabalhando em sua arte como melhor entendessem, uns respeitando e procurando compreender o esforço dos outros, sem apresentarem o triste espetáculo da intolerância e da ortodoxia, que somente contribui para o mal-estar da generosa classe, e que só pode resultar em prejuízo para todos?

Acreditamos que podem coexistir em boa paz e em excelente convivência, tanto uns como outros. E' uma questão, apenas, de boa vontade, compreensão e nada mais.

Nem há, de fato, motivo real e profundo para estarem sabotando, boicotando, maldizendo, guerreando, se o alvo de todos é idêntico: — o ideal de Arte e Cultura a que aspiram atingir.

Esse UNIONISMO (térmo empregado pelos que pregam e preconizam a união entre católicos e protestantes) poderia e deveria também ser adotado entre os homens de letras não só do Brasil como do mundo inteiro.

E' o caso de dizer, parodiando: — A vida em cordialidade e camaradagem, é outra coisa... até em se tratando de atividade literária... Ou melhor: principalmente se tratando de literatura...

BIBLIOTECA

Acaba de sair a 4ª edição de «Romance que a própria vida escreveu», de Alvarus de Oliveira. Trata-se de um trabalho muito bem recebido pela crítica autorizada do país, esperando-se que a presente edição tenha o mesmo sucesso de livreria, aliás merecido, das anteriores, dada a maneira palpitante e viva com que o romancista sabe tratar os temas que servem de motivo ao enredo da história que narra, com boa técnica de escritor experimentado.

O QUE ELES DIZEM

ALMA — De Pearl Buck: «E que é a alma na sua substância? É aquilo que não herdamos de nenhuma outra criatura. É aquilo que me deu o meu próprio eu, que me faz um pouco diferente de todos os que vieram antes de mim, por mais semelhante a eles que eu seja. É aquilo que me foi dado como coisa minha, uma dádiva de Deus!...»

★

OSIWA — «Não encontram a tua alma, porque a trazem à superfície...»

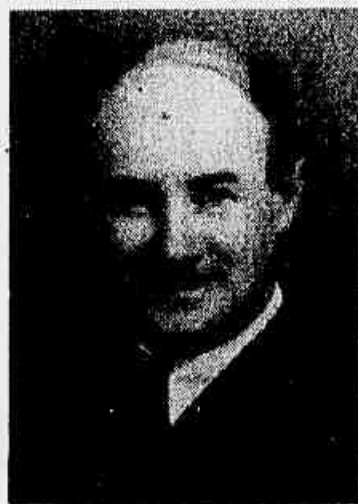
★

MUNDO — De Thomas Traherne: «O mundo é um espelho de Beleza Infinita, porém ninguém o vê. É um Templo de Majestade, porém ninguém o contempla. É uma região de Luz e Paz, se os homens não o inquietam. Quando Jacob despertou de seu sonho, disse: — Deus estava aqui e eu não sabia».

LIVROS RECEBIDOS:

«Cantigas do coração», de Onildo de Campos. (Gr. Laemmert). «Temas filosóficos», de J. Duarte. (Cia. Bras. de Artes Gráficas). «Poesias» de Marina de Moraes Sarmiento. (Petrópolis, 1954). «Rosa Noturna», de Orlando Cavalcanti. (Ed. Acaiaca, Belo Horizonte). «Notas e reflexões», de F. Freire de Brito. (Ed. part. Rio, 55). «Capistrano de Abreu», de Hélio Vianna. (Serv. Doc. M. Educ.). «Roteiro do Piauí», de Carlos Eugênio Pôrto. (Min. Educ. 955).

ENTREVISTA RELÂMPAGO



● Com Carlos Maul, autor de «Há um rumor de luta nas catumbas», «No tempo da coroa», «A Marquesa de Santos», «Antígona» e várias outras obras.

1ª pergunta: — Dos nossos escritores qual deles lhe parece o mais importante?

R.: — O assunto é complexo. De um certo ponto de vista, todos os escritores dignos desse nome são importantes.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Dos poetas nacionais de minha preferência, destaco: Casimiro de Abreu, Castro Alves e Fagundes Varela, de entre os antigos. De entre os modernos: Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Corrêa. Dos vivos há muitos que me agradam.

3ª: — E o nosso maior pintor?

R.: — O maior pintor seria Pedro Américo, se não lhe faltassem obras de outros gêneros diferentes de que ele cultivou. Mas é dos maiores, ao lado de Vitor Meireles, Parreiras, Visconti, Madruga...

4ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — As vezes penso que seriam as de páginas em branco.

5ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fosse membro da Academia Brasileira?

R.: — O meu maior inimigo...

6ª: — Atualmente onde desejaria morar?

R.: — Na casa em que moro.

7ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Vamos mudar de conversa...

8ª: — No momento, qual a sua maior ambição literária? Tem outro livro a publicar?

R.: — Não tenho ambição literária. Livro a publicar, sempre tenho mais de um na gaveta...

9ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — Utilíssima. Apenas desejaria que houvesse com a cabeça, a mesma preocupação que há com os pés...

10ª: — Qual o nosso melhor cronista?

R.: — Raquel de Queiroz.

11ª: — Qual o melhor teatrólogo?

R.: — Pedro Bloch.

12ª: — Qual o maior historiador brasileiro?

R.: — Afonso D'Escagnole Taunay.

POESIA

Auto-crítica

Quando romântico,
inconformado,
era o meu cântico
descabelado.

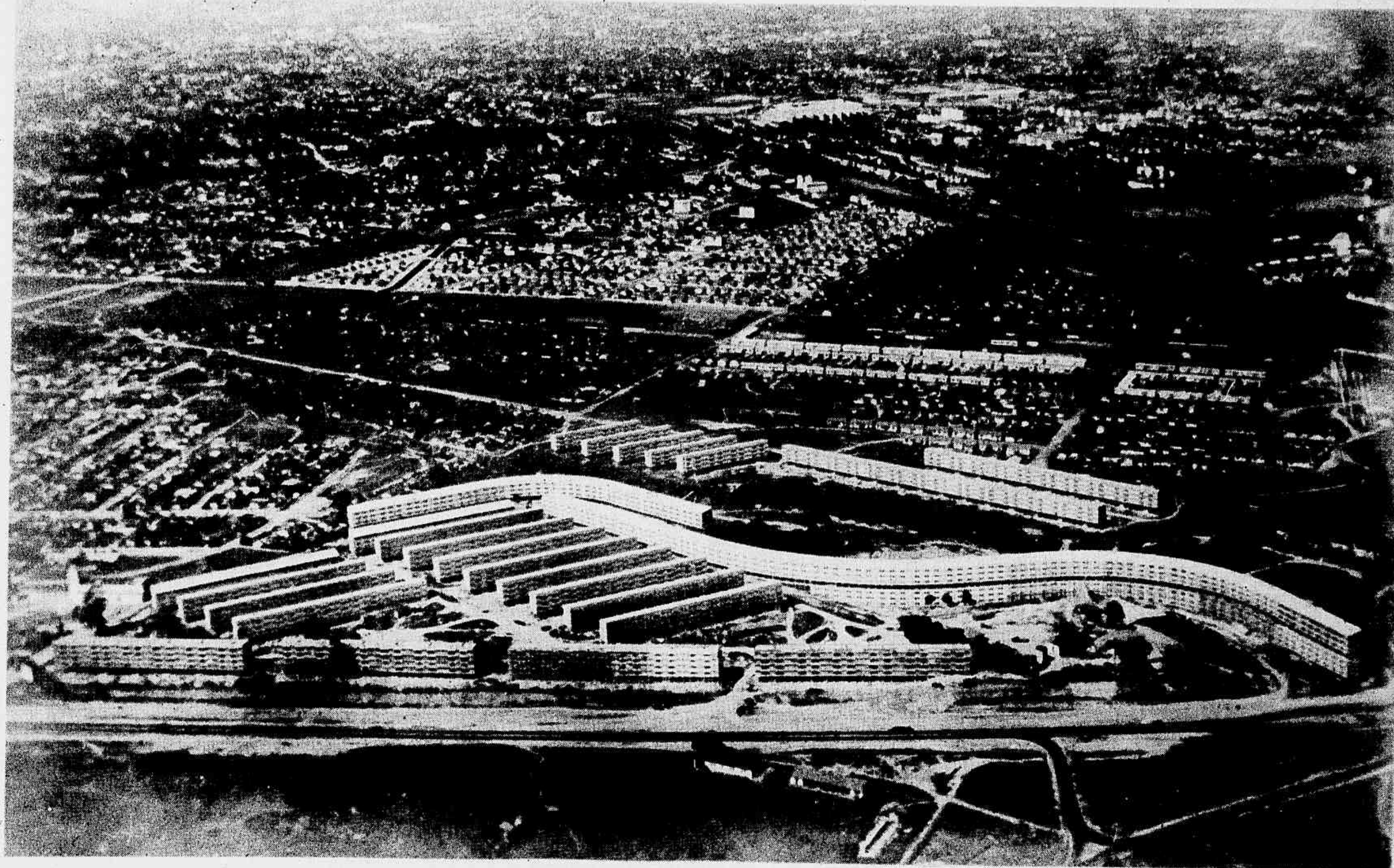
Sereno esteta
greco-romano.
Depois fui poeta
parnasiano

e modernista.
Meu verso lírico,
mais que realista,
já foi homérico.

Hoje, entretanto, meu verso quero
do sentimento de toda a gente,
fácil, sem arte, rude, fatal,
de frases feitas, como os de Homero,
e com a força secreta e ardente
dos grandes sambas de carnaval.

Pedro Dantas

(Pseudônimo de Prudente de Moraes, neto)



PROCURA A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR RESOLVER O PROBLEMA DA HABITAÇÃO. O GIGANTESCO CONJUNTO DE DEODORO

● Quem passar pela Avenida das Bandeiras, na altura de Deodoro, ficará impressionado com o arrojado empreendimento da Fundação da Casa Popular no levantamento do maior conjunto de apartamentos de que se tem notícia em toda a América. Tal conjunto, cuja conclusão está prevista para os próximos três meses, é constituído de 26 blocos de apartamentos, num total de 1.362 unidades.

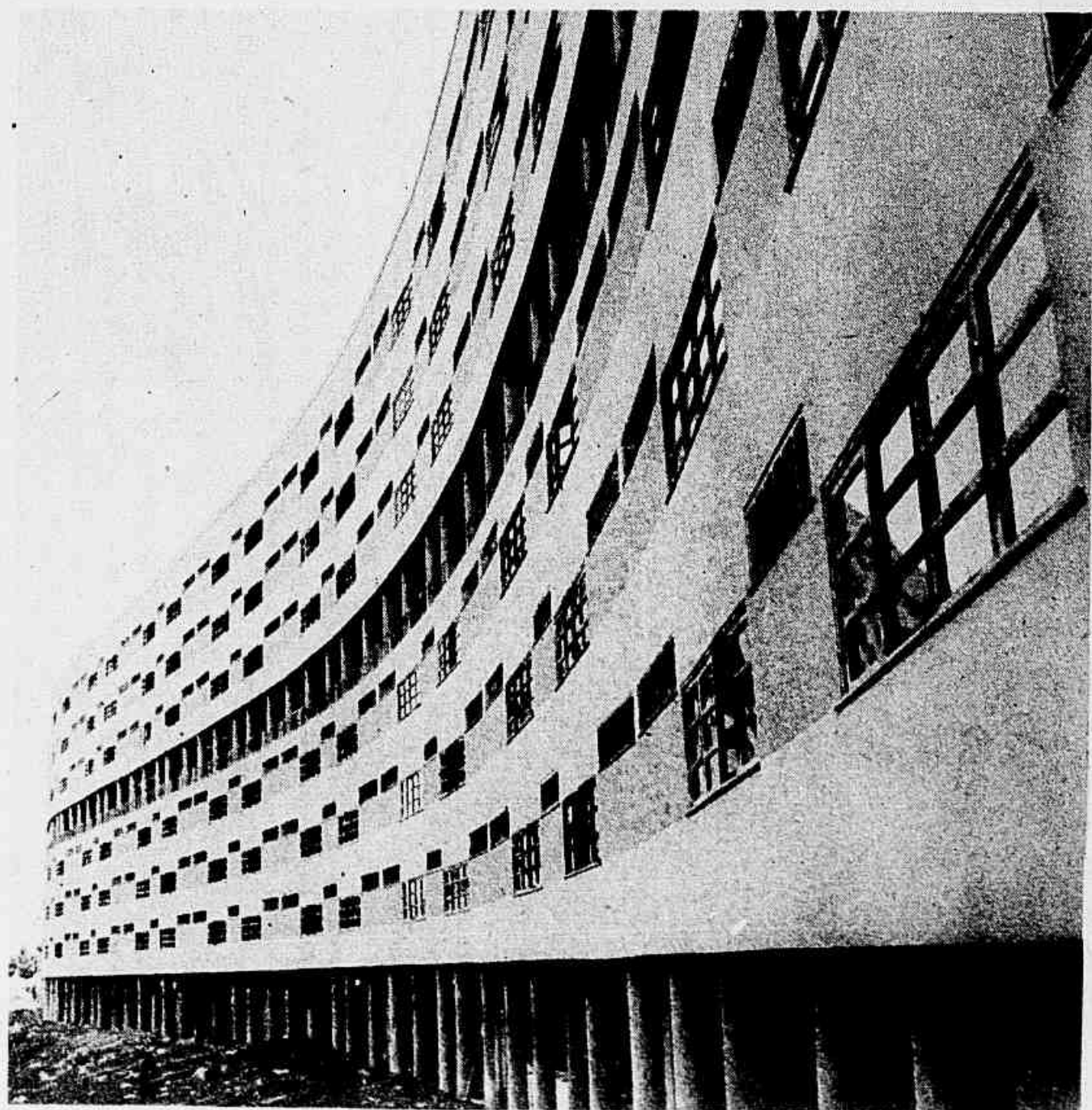
A obra, de agradável e moderno traçado arquitetônico, foi projetada atendendo à circunstância de serem os futuros inquilinos ou proprietários possuidores de famílias numerosas e de pequenos recursos. E, assim, embora sendo compostos os apartamentos de sala, três quartos, banheiro, cozinha e área de serviço — peças todas agradáveis e de razoáveis proporções — terão preços acessíveis, possibilitando, desse modo, às famílias mais modestas obter morada condigna.

No plano de urbanização desse novo empreendimento da Fundação da Casa Popular — ora sob a direção competente do ilustre Senador Engenheiro Plínio Pompeu, que alia aos conhecimentos técnicos larga experiência de homem público — se incluem escola, mercado, centro de saúde e campo para diversos esportes, tudo no sentido de proporcionar aos moradores os meios de abastecimento, educação e saúde de que necessitam.

Relativamente poucos conhecem as realizações da Fundação, porque esta se preocupa mais em fazer casas, a fim de solucionar a crise de habitação, do que responder aos que a atacam sem conhecê-la melhor, pelo prazer de destruir ou, apenas, de atacar o Governo.

A F. C. P., apesar da dificuldade de verbas com que está lutando, em virtude da situação financeira do país, já construiu em todo o Brasil 63 núcleos residenciais, distribuídos em 17 Estados, sendo que, só no Rio, com o Núcleo de Benfica, o de Marechal Hermes e o gigantesco conjunto de apartamentos de que ora damos notícia, terá a Fundação perto de 4.000 unidades residenciais, abrigando cerca de 26.000 pessoas. Até o fim deste ano estarão terminados mais sete núcleos, nos Estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas e Espírito Santo.

Fazemos votos por que a Prefeitura do Distrito Federal aprimore na urbanização do futuro conjunto residencial de Deodoro que será, estamos certos, ponto obrigatório de turismo, não só em face das suas interessantes linhas arquitetônicas e construção funcional, mas, ainda, em virtude do alto significado do seu valor social.



O CINEMA BRASILEIRO NÃO É "BRÔTO"

● Vem a Associação Atlética Banco do Brasil, de prestar excelente serviço ao editar na sua série de «Cadernos» o trabalho do sr. F. Silva Nobre denominado «Pequena História do Cinema



Em Sorocaba (São Paulo), foi fundada a Sorocaba Filmes. Produção de estréia, «Não Matará», direção de Freitas Júnior, com José Parisi, Iracema de Brito, Carlos Cotrim, Landa Lopes e Azeitona. Na gravura, uma filmagem em plena rua, com José Parisi.

Brasileiro». Ali se encontram, como diz o autor, alguns momentos marcantes da nossa evolução nesse setor, dados colhidos pacientemente, que ficam, agora, à disposição de quem algum dia meter ombros no histórico da cinematografia em nosso país.

Eis alguns:

— O Brasil foi um dos primeiros países a assistir a um espetáculo cinematográfico: pouco mais de um ano depois da estréia oficial do Cinema (28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Lumière), aqui no Rio, o desaparecido Teatro Lucinda, a 15 de janeiro de 1897, dava a primeira apresentação do «Kinetografo» de Edison. E a 15 de julho do mesmo ano, o mesmo teatro iniciava a exibição de filmes, no Brasil, pelo sistema Lumière.

— Foi um operador cinematográfico brasileiro, cujo nome o livro não cita, quem fez a primeira «tomada» na República Argentina, acompanhando a comitiva do Presidente Campos Sales, na visita ao país vizinho.

— Desde 1903 (ou 1905) são produzidos filmes, maiores ou menores, documentários ou de ação, em nosso país. Em 1907, Antônio Leal produzia «Os Estranguladores», primeiro filme no mundo interpretado somente por homens. No ano seguinte, Paulo Benedetti filmava, em Barbacena,

Minas, «Um transformista original», interpretado por Vitor Capellaro e... Eleanora Duse.

— Em 1909, José do Patrocínio Filho filmava «Paz e Amor», pelo processo «falante» — precursor do cinema falado — com artistas «de carne e osso», por detrás da tela, dialogando e cantando.

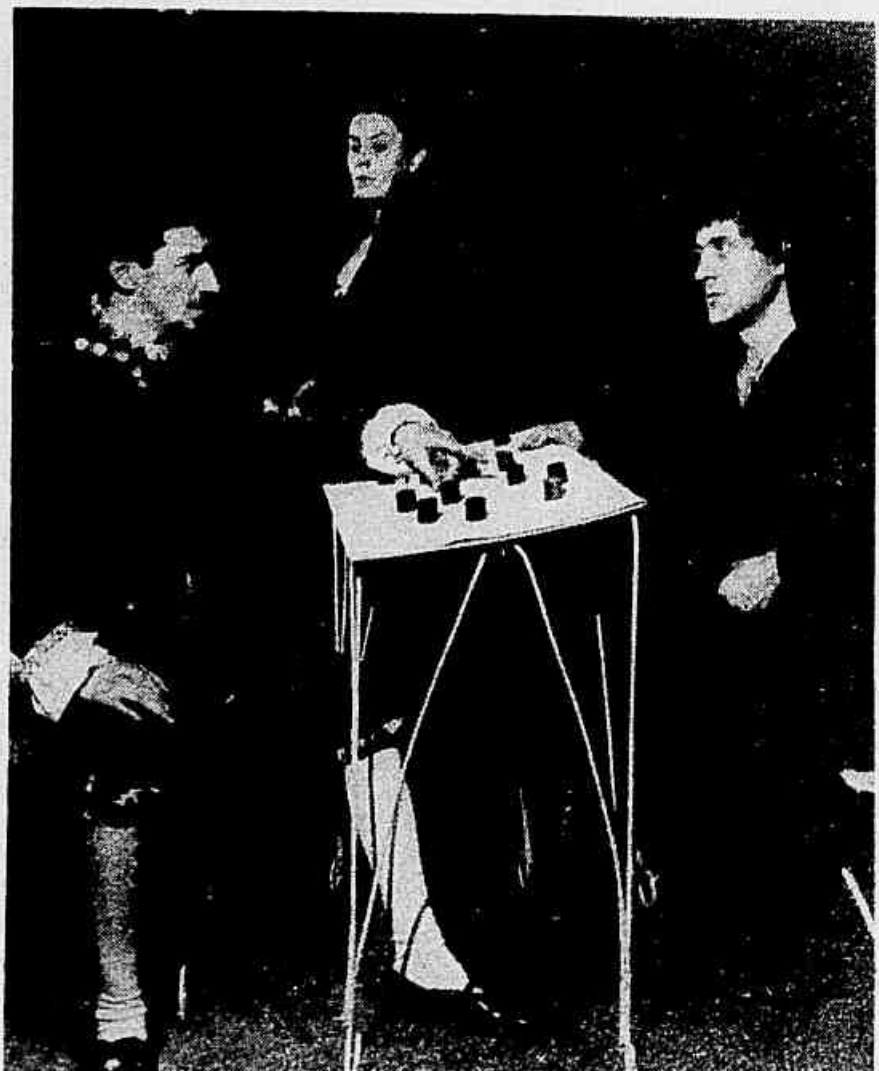
— Em 1914, Henrique Pongetti rodava, em Petrópolis, «A Estrangeira» e no mesmo ano Luís de Barros dirigia o seu primeiro filme, «A Viuvinha».

— Em 1917, o caricaturista Mário Sete iniciava-se no desenho animado, com um filme sobre o Kaiser Guilherme II, e um ano mais tarde Carmen Santos começava sua jornada no cinema nacional, estrelando «A Carne», de Júlio Ribeiro, que parece não foi terminada.

● Os apontamentos do sr. F. Silva Nobre, embora muitos anteriormente publicados, estão agora selecionados em opúsculo que merece ser lido. Eles servem, inclusive, para provar que o Cinema Brasileiro de há muito deixou de ser um «brôto»: sua certidão de idade vai além de meio século. Imperativos que todos conhecemos, têm servido de obstáculos ao desenvolvimento da indústria. Convenhamos, porém, que cinquenta anos não foram bem aproveitados. E que o tempo da tolerância acabou.

FESTIVAL DE ARTE DRAMÁTICA EM PARIS

● Pena que o Brasil não se fizesse representar no 2º Festival Internacional de Arte Dramática, que ora se realiza em Paris. Uma delegação capaz de prestigiar o nosso teatro de declamação não seria fácil de organizar, mas, quem



No Theatre Hébertot, durante o 2º Festival Internacional de Arte Dramática, Paris, o Workshop compareceu com «Arden of Faversham».

estava disposto a levar a cabo essa tarefa? O Festival foi inaugurado a 18 de maio, no Sarah Bernhardt, onde o Abbey Theatre de Dublin representou «O Arado e as Estrélas», de Sean O'Casey. No dia imediato, o Hébertot apresentava o Workshop Theatre de Londres, e desde então, três palcos parisienses, com vinte e seis companhias internacionais, iniciavam a temporada de trinta e cinco peças em quinze idiomas diferentes. O nosso foi representado, aliás bem, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro D. Maria II de Lisboa.

● No primeiro Festival, promovido em 54, só doze compareceram. Este ano — o certame estende-se até 27 do corrente — «Oedipe» será representado pelos holandeses, suíços e gregos. Molière é encenado em finlandês, Sófocles em flamengo, Anouilh em norueguês e «Medeia» terá três interpretações diferentes. A Alemanha do Oeste comparece com cento e cinquenta figuras do Berliner-Ensemble e a Noruega com uma só, Tore Segelcke, no seu Teatro Individual (tipo «Mãos de Eurídice»). Também para o sessentário do cinema, Paris está preparando uma retrospectiva cinematográfica sob o tema «Teatro e Cinema», com a projeção de filmes inspirados pelas mais famosas obras dramáticas,

acompanhados de conferências e discussões sobre Pagnol, Cocteau, Shakespeare, Gogol, Guitry, Tennessee William e Bernard Shaw.

● A Ópera de Pekin, compareceu ao Festival com setenta e cinco figuras; Eduardo de Filippo encabeça a delegação italiana e Judith Andersen, Hélène Hayes, Mary Martin, integram a delegação norte-americana. Os autores mais representados estão sendo os grandes clássicos: Ben Jonson, Shakespeare, Sófocles, Molière, Goethe, Schiller, Eurípedes e Bertolt Brecht. A França dedica uma semana aos seus maiores clássicos, representados por companhias de província: Comédie de Saint-Etienne, Comédie de Provence, Grenier de Toulouse e Comédie de l'Est. Os ingleses mandaram uma companhia popular, ambulante, acostumada a representar nas feiras, clubes e óperas reais, diante de qualquer público.

A presença da China no Festival de 1955 está prenunciando o cosmopolitismo das «olimpíadas» de maio-junho, que d'ora em diante farão de Paris uma nova Babel de arte dramática. Bom será que o Brasil se prepare, desde agora, para comparecer ao 3º Festival em 1956.



EMÍLIA CORRÊA LIMA: 21 anos, 1.69m, 54.400 k, 89 de busto, 64 de cintura e 82 de quadris. Um conjunto valioso.

O CEARÁ VAI A LONG BEACH

Fotos de ALBERTO FERREIRA

REPRESENTADO POR SUA FILHA EMÍLIA CORRÊA LIMA, MISS BRASIL 1955 — O 1.º SALTO: MISS CEARÁ. O 2.º: MISS BRASIL. AONDE CHEGARÁ O 3.º? — E O BRASIL É CAMPEÃO DE SALTO TRÍPLICE...



FOMOS encontrar Emília Corrêa Lima, Miss Brasil de 1955, cercada por seus familiares, a combinar, com os organizadores do Concurso Miss Brasil-Miss Universo, os últimos detalhes de sua viagem aos Estados Unidos, aonde está representando a beleza da mulher brasileira. Recebeu-nos cortêsmente, e apesar de fatigada (sua escolha, em Quitandinha, era ainda recente, e os fotógrafos não a deixavam descansar um só momento), concordou em prestar à REVISTA DA SEMANA algumas declarações, que a seguir estampamos.

● **A NOTÍCIA DA ELEIÇÃO.** — Recebi de um desconhecido a notícia de minha escolha para Miss Brasil, quando o veredicto do júri era ainda aguardado. Senti uma coisa tão esquisita... Mas não chorei, não senhor.

Miss Brasil enverga um maiô dourado, e toma a faixa verde e amarela que jaz melancolicamente sobre um amontoado de jornais do dia:

— Foi um grande acontecimento em minha vida. Mas certamente importará em alguns sacrifícios, também. Só ter de afastar-me de minha praia, por todos esses meses...

Dona Sara, mãe de Emília, traz-lhe um copo com vitaminas, que Miss Brasil sorve lentamente:

— Preciso engordar cerca de quatro quilos, pois emagreci bastante com as peripécias do concurso. O telefone tilinta a cada momento. E os telegramas amontoam-se sobre a grande mesa da sala de jantar, de mistura com os recortes de jornal e embrulhos de presentes.

● **RUMO AOS ESTADOS UNIDOS.** Nos Estados Unidos (é um dos organizadores quem diz) Miss Brasil e Dona Sara, sua acompanhante, terão poucas oportunidades de se encontrar, pois programas completamente diferentes esperam uma e outra. Dona Sara mostra-se apreensiva com o fato:

— Ora, mamãe. Sou a Emília de sempre.

A **Emília de sempre** é professora de jardim da infância, em Fortaleza. Aproveitando a viagem, pretende fazer um curso de aperfeiçoamento numa Universidade americana.

— Se acaso o cinema tiver interesse em contratar-me, pode dizer que aceito. Só não aceito é fazer propaganda comercial, porque não aprecio.

● **PREPARATIVOS DE VIAGEM.** Dois cheques, de mil dólares cada, recebeu Miss Brasil. Destinam-se a ajudar as custas de sua viagem a Long Beach, para a qual, naturalmente, precisará adquirir um enxoval completo. Emília Corrêa Lima preenche um formulário minucioso, exigido pelos norte-americanos a todas as concorrentes: idade, 21 anos, cor clara, cabelos e olhos castanhos, altura 1,69 m, peso 54,400 k.

— Bote aí que gosto de comida italiana e de frutas, muitas frutas. Senão, são capazes de me obrigarem a uma dieta forçada.

Chega o item das habilidades, e Miss Brasil exclama:

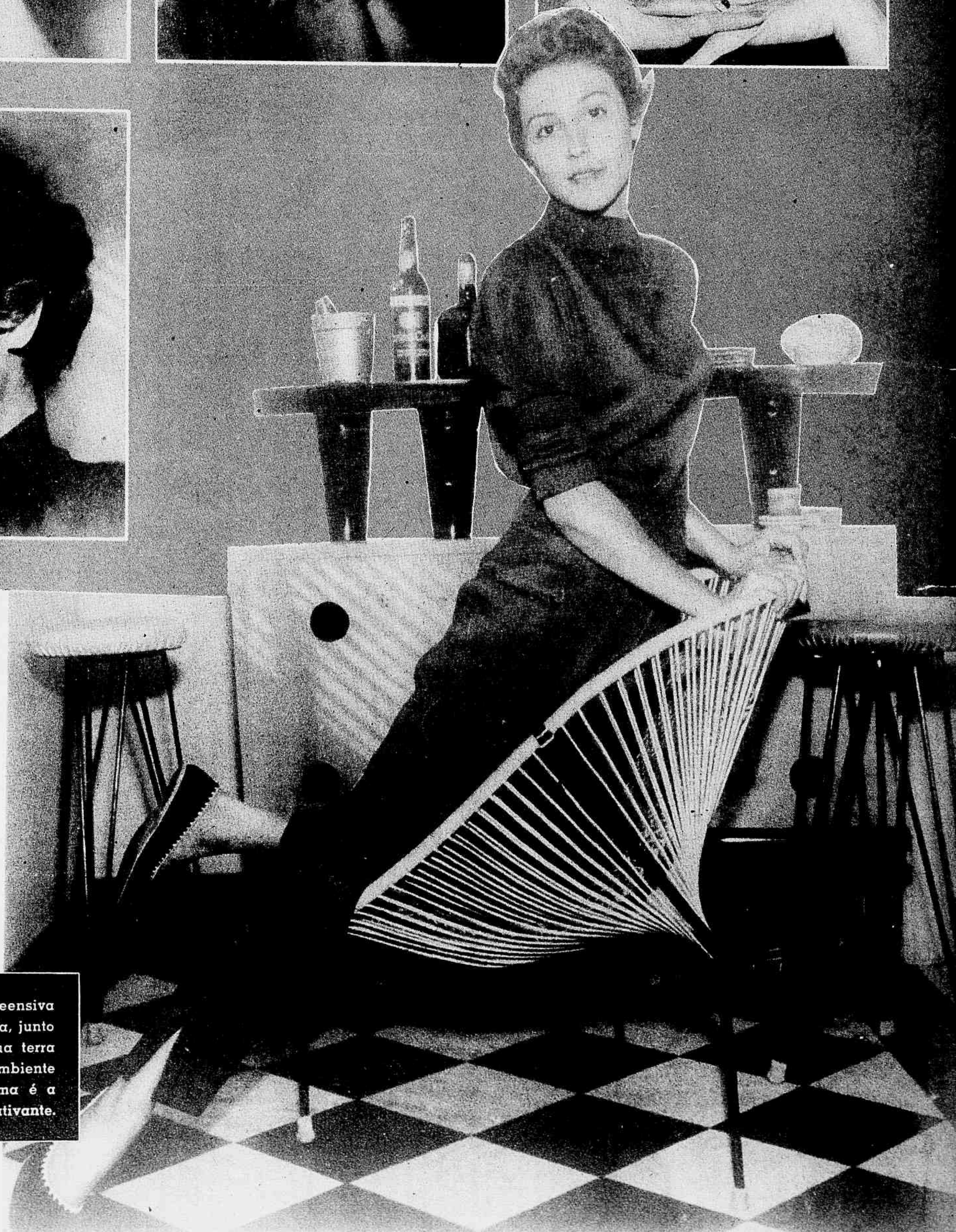
— Não canto nem danço. Mas escrevi, há algum tempo (e escrevo ainda) novelas infantis. Têm finalidade didática. Meus alunos as apreciam, e por isso, são boas. Aliás em matéria de Literatura, aprecio Maugham e Érico Veríssimo. Tenho vontade de ler a última obra de Somerset, «The Old Man and the Sea», que dizem ser formidável.

— No original?

— No original, ou em tradução francesa. Leio ambos os idiomas, embora não consiga dizer uma frase em francês. Já o inglês, com o qual estou familiarizada desde menina, não me oferece dificuldades.

São quase duas da tarde, e Miss Brasil ainda não almoçou. Deus nos livre de prejudicar-lhe a «Campanha dos Quatro Quilos». Agradecemos rapidamente as declarações, fazemos as despedidas, estamos no ônibus a caminho da redação.

— UM ROSTO CHEIO DE BELEZA, EM OITO TEMPOS DE POESIA



SORRINDO OU LENDO, apreensiva ou curiosa, divertida ou séria, junto às raízes ressequidas de sua terra natal, ou diante de um ambiente moderno, Emília Corrêa Lima é a mesma beleza tranqüila e cativante.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 174.486.055,30

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Electr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

ARTES

JOSÉ ROBERTO

PRÊMIOS DA BIENAL

● Como era esperado, o Júri de Premiação da III Bienal de São Paulo, reunindo-se ainda em fins de junho, atribuiu a Fernand Léger o Grande Prêmio São Paulo, no valor de 300 mil cruzeiros — uma das maiores lãureas artísticas do mundo. O velho artista francês, companheiro de Apollinaire e de Henri Rousseau, que se bateu, ao lado de Picasso e de Braque, pelo advento do Cubismo, embora sob forte influência de Paul Cézanne, tirando o máximo partido dos objetos mecânicos que, nos dez primeiros anos do século XX, tanto impressionavam as imaginações, tem assim aumentada a sua glória. As telas de Léger são exatas como mecanismos. Possuem algo de estático — são mecanismos, mas em repouso. O elemento humano, que por vezes povoa essas telas, é recrutado no proletariado, e se constitui dos operários e das floristas humildes, que a cada instante se vêem nas fábricas e nas ruas. O contraste entre a máquina e o homem, entre o inanimado e o ser sensível, Léger sabe explorar como ninguém. Daí a calma emoção de cada obra, executada de uma maneira ampla, que desde logo recorda o gênero mural, ao qual o pintor parece nunca esquecer. Com esse prêmio, vê Fernand Léger — o pintor, o decorador, o ceramista, o autor de mosaicos, tapeçarias e vitrais, o grande «operário da pintura» na frase de Frank Elgar (1), sua figura de primeiro plano no cenário artístico internacional, mais uma vez prestigiada e realçada.

Quanto aos demais prêmios, o italiano Mag-nelli (que passou pelo Futurismo de rãspão, para afinal fixar-se na arte abstrata), ganhou o consagrado ao Melhor Pintor Estrangeiro; Mirko, o destinado ao Melhor Escultor, Kubin o atribuído ao Melhor Desenhista, e Steinhardt o concedido ao Melhor Gravador estrangeiro.

Em relação aos brasileiros, Milton Dacosta foi escolhido como o Melhor Pintor, e como tal ganhou o prêmio de cem mil cruzeiros ao mesmo destinado. Maria Martins recebeu o prêmio de Melhor Escultor. Caribé e Aldemir Martins dividiram a importância correspondente ao prêmio para o Melhor Desenhista, e a Marcello Grossmann coube a lãurea de Melhor Gravador.

Esses, os prêmios previstos no Regulamento da III Bienal. Houve porém outros, de aquisição, com os quais foram galardoados, entre outros, Mário Cravo, Fayga Ostrower, Ivan Serpa, Maria Leontina, Maccari, Beunel e Franz Weissmann.

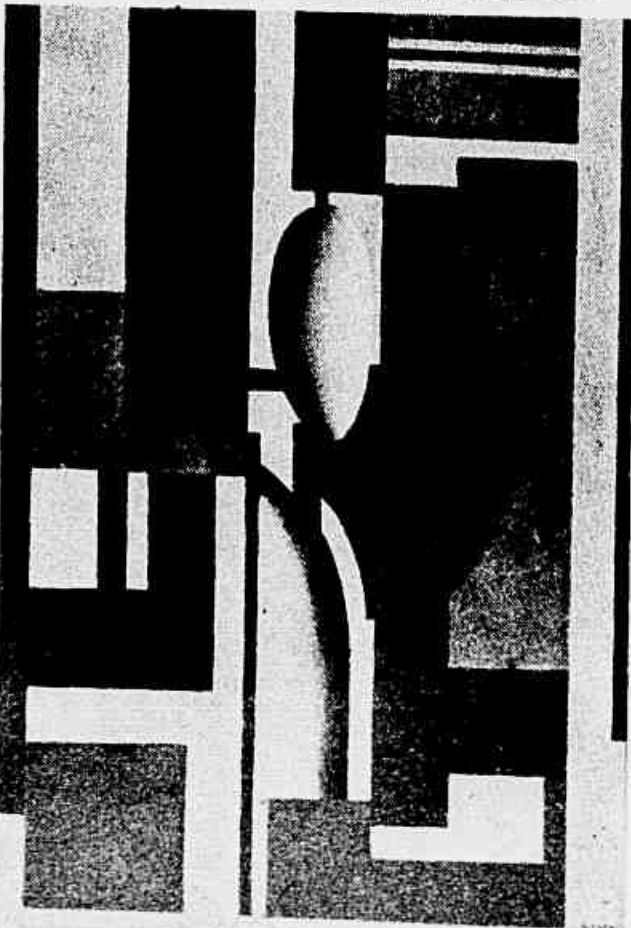


ANDRÉ DERRAIN

O número 322 da revista «Paris-Match» publica interessante reportagem sobre a vida e a obra de André Derain, há pouco falecido, após longa vida, inteiramente consagrada à arte. Por uns considerado pouco menos que um mito, por outros como o maior pintor francês do século, Derain tomou parte ativa no movimento fauve, do qual é considerado figura proeminente. Atropelado no dia 14 de julho do ano passado, faleceu em fins de dezembro, não sem antes ter feito as pazes com esse outro grande fauve, Vlaminck, com quem estava brigado havia anos.

EXPOSIÇÃO DE HELOISA MOYA

Inaugurou-se, dia 12 de julho, a Primeira Mostra Individual da pintora Heloisa Moya. O endereço é: Barata Ribeiro, 135, Copacabana.



Fernand Léger — Composição (1924)

COLEÇÃO PICTURA

Apareceu o primeiro volume, dedicado à Pintura Flamenga, dessa coleção, que constará de quinze livros, ilustrados a cores e entregues aos cuidados de conhecidos críticos de arte. O editor Tisné, de Paris, confiou a Robert Genaille, já conhecido por seus trabalhos sobre os primitivos flamengos, mórmente sobre Pieter Bruegel, a incumbência de redigir o livro inaugural — «De Van Eyck a Bruegel». Fê-lo Genaille da melhor maneira possível, embora mantendo-se um pouco acima, igualmente, da mera descrição de telas e datas. Quanto ao preço, para o pobre estudioso brasileiro, é melhor nem falar.

(1) «Dictionnaire de la Peinture Moderne», verbete LEGER, página 156. Paris, 1954.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

LEIA

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES NOS JORNALEIROS

NÃO SOFRA
POR GÔSTO...



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

LOTEAMENTO CIDADE BEIRA-MAR

BARRA DE SÃO JOÃO
NOVAS PLANTAS DO MELHOR NEGÓCIO DO
MOMENTO

CR\$
70,00
MENSAL

2º DIST. DO MUNICÍPIO DE
CASIMIRO DE ABREU
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REGIS. NO DEC. 58 SOB. Nº 1-FÔLHAS
1A4 NO CART. DO 2º OFÍCIO DE
CASIMIRO DE ABREU



VENDAS E INFORMAÇÕES
CONCESSIONÁRIA

C.-B.-M.
COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 56 — sobreloja 2
Esq. Av. Graça Aranha — Tel.: 32-9933
(Esplanada do Castelo)
EXPEDIENTE: das 9 às 18 horas
SÁBADOS — DOMINGOS — das 9 às 12 horas

SITUADO NA MAIS LINDA
PRAIA DO ATLÂNTICO
CAÇA — PESCA — MATAS —
ESPÓRTE — VERANEIO, ETC.



SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 16 E 22 DE JULHO DE 1955
(HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ **CARNEIRO** (21/9 — 20/10) — Não se exponha nem se antecipe, não force as soluções nem tome atitudes precipitadas. O novo período lhe reclama muita reflexão, o estudo de cada caso com o vagar preciso e o necessário cuidado na manifestação das idéias.
- ★ **TOURO** (21/10 — 20/11) — A semana favorecerá seus negócios e lhe dará oportunidade para pôr em ordem sua vida doméstica. Os dias 17, 18, 19 e 22 serão propícios às reconciliações e ao bom entendimento entre partes desavindas.
- ★ **GÊMEOS** (21/11 — 22/12) — Um receio injustificado poderá fazê-lo perder uma ótima oportunidade. Não recuse as propostas que lhe fizerem, os oferecimentos de natureza financeira ou econômica. Tope as paradas, certo de se encontrar num bom caminho.
- ★ **CÂNCER** (23/12 — 20/1) — Se tiver de iniciar qualquer tratamento da saúde, não o faça nos dias 16 e 18. Durante a semana o leitor poderá viajar, lançar negócios novos, fazer pedidos e tentar as inovações desejadas. O ambiente será bom.
- ★ **LEÃO** (21/1 — 20/2) — Não espere grandes acontecimentos no curso da semana em pauta. As astralidades reinantes, no seu caso, são medíocres, aconselhando-se, portanto, o adiamento de qualquer empreendimento mais importante.
- ★ **VIRGEM** (21/2 — 22/3) — A posição ocupada pelo leitor, durante a semana, será inteiramente estéril. Seus esforços não darão o menor resultado e os desmandos se farão em pura perda. O melhor é aguardar uma melhor oportunidade.
- ★ **LIBRA** (23/3 — 20/4) — Uma semana de bons negócios e de facilidades financeiras terá o leitor, desta vez. Os influxos planetários serão benéficos aos seus empreendimentos e às soluções devidamente estudadas. Não será preciso muito esforço.

- ★ **ESCORPIÃO** (21/4 — 20/5) — Evite o outro sexo, notadamente nos dias 16 e 18. A vida sentimental estará ameaçada de solução de continuidade em tais dias. Não obstante, o leitor terá êxito nos empreendimentos e nos assuntos profissionais.
- ★ **SAGITÁRIO** (21/5 — 23/6) — Não receba estrangeiro na sua casa, na intimidade do seu lar, na vigência da semana em causa e evite, do mesmo modo, sua ingerência em negócios estranhos à profissão e aos seus interesses.
- ★ **CAPRICÓRNIO** (24/6 — 22/7) — Tenha muito cuidado com o que fizer e até mesmo com o que tiver de dizer. Seu subconsciente poderá pregar-lhe uma boa peça, traindo, frente a terceiros, suas reais intenções, o pensamento ou a idéia que desejar ocultar.
- ★ **AQUÁRIO** (23/7 — 21/8) — A semana não será favorável aos assuntos religiosos e às experimentações psíquicas. O ambiente propicia a ação dos charlatães e dos exploradores da crença alheia. Previna-se contra os que alegarem boa fé.
- ★ **PEIXES** (22/8 — 20/9) — Não se admire se acontecimentos violentos, bruscos, lhes agitam a vida, no fim da semana. Haverá uma forte movimentação, embora rápidas, pois o teatro das operações será recomposto imediatamente.

OS NOMES DA SEMANA

Julho, 16	—	Luciano	—	Alda.
" 17	—	Suetônio	—	Ricardina.
" 18	—	Fulgêncio	—	Elisa.
" 19	—	Ermiro	—	Eliana.
" 20	—	José	—	Katie.
" 21	—	Eliodoro	—	Altina.
" 22	—	Flávio	—	Vitória.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Julho, 16	23° 10' 51"	(Signo do Câncer)
" 17	24° 8' 7"	(" " ")
" 18	25° 5' 23"	(" " ")
" 19	26° 2' 39"	(" " ")
" 20	26° 59' 56"	(" " ")
" 21	27° 57' 14"	(" " ")
" 22	28° 54' 32"	(" " ")

SANTOS

São Vicente - Ponta da Praia

Cidades turísticas por excelência, as praias santistas são um mundo de encantamento e beleza, ligadas a São Paulo pela moderníssima e pitoresca Via Anchieta - orgulho da engenharia nacional. A facilidade de comunicação entre S. Paulo-Santos-S. Vicente e Ponta da Praia, constitui um verdadeiro recorde mundial, pois só o EBVL mantém com seus confortáveis ônibus, viagens de 3 em 3 minutos.



Modernas Agências que oferecem o máximo conforto

★

AGÊNCIAS DE EMBARQUES E INFORMAÇÕES:

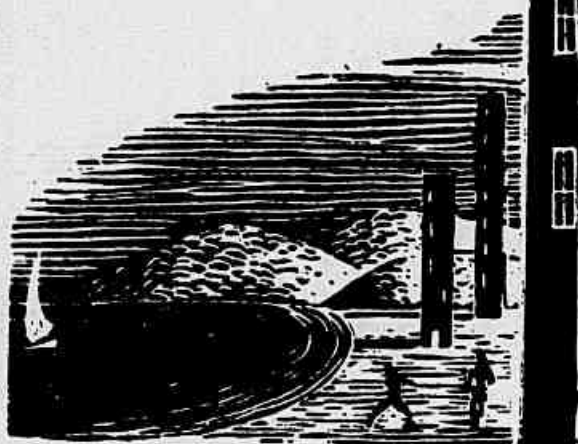
SÃO PAULO

Rua Tabatinguera, 37
(esquina Praça João Mendes)
Fone 33-3326 e demais Agências.

SANTOS

Praça Mauá, 11 - Fone 2-2299
(cidade)

e nas praias J. Menino - Gonzaga
São Vicente e Ponta da Praia



EXPRESSO
BRASILEIRO

ESPORTE ILUSTRADO

★

A MELHOR
REVISTA
DE ESPORTE
DO BRASIL

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 16 de julho.

CHRONICA ELEGANTE

● *Eis, gentil leitora, uma "toilette" bem elegante e nova, um vestido princesa em "peau de soie" branco. A frente é guarnecida de grinaldas bordadas e applicadas, de uma bella renda hespanholla. Em baixo deste vestido, que se desenrola numa longa "traine" redonda, estende-se uma guarnição volumosa de fôfos de "mousseline" de seda. Ao lado das soberbas applicações dos "volants", que ondulam com delicada graça, estão os festos de "tulle" bordada, usados em transparentes sobre o tafetá setim, e até mes-*

mo na "mousseline" de seda. A forma princesa é muitíssimo elegante e distinta, mas é necessário que a sua execução seja perfeita, e que a talhe a isto se adapte. O setim branco é sempre favorável; não me refiro aqui ao setim expresso e pesado de outrora, mas, a um tecido extremamente leve, largo, prestando-se admiravelmente para os trabalhos delicados de ornamentação, que tanto prazer causam às gentis representantes do sexo adorável. (Acrisio).

● POR AQUI E POR ALLI

Entre as nossas cousas, duas estão actualmente preocupando a atenção desta cidade. A primeira, de ordem geral, e a segunda, de ordem particular. E' assim que as candidaturas presidenciais estão movimentando um pouco as nossas rodas políticas, que, não obstante estar habituadas a uma apathia criminosa, começam agora a dar algumas amostras de si. As intrigas e a propaganda estão agitando um pouco os nossos politicos, mas nem por isso a opinião publica se interessa muito por ellas. Os candidatos principaes ao supremo cargo da Republica são quatro e, segundo parece, os grupos politicos estão de tal maneira divididos que, a não haver um accordo posterior á victoria de qualquer delles, não será positivamente uma apothese para o vencedor. Disputam a cadeira da presidencia os srs. drs. Bernardino de Campos, Affonso Pena, Campos Salles e Ruy Barbosa, sendo que o primeiro dos citados tem mais do que o bafejo official, o apoio do governo actual. Em compensação, porem, os restantes têm a seu favor poderosos nucleos partidarios, que pelo menos lhes devem garantir uma votação de concurrencia perigosa. Isso, porem, não impede que a Camara dos Deputados ostente o notavel abandono dos que ornamentam as suas cadeiras com as respectivas pessoas. E' que no nosso paiz e com o nosso systema a nossa politica é toda de gabinete, e as discussões parlamentares não têm a menor importancia.

● NOTA SOBRE COQUELIN

Com a chegada de Coquelin, tem sido grande o consumo de dicionarios francezes. As livrarias não têm mãos a medir...

● THEATROS

Duas boas representações tivemos esta semana: uma no Theatro Lyrico pela troupe Coquelin e a outra pela Companhia Lucinda-Christiano, no Recreio. A do Lyrico foi a esplendida peça de Alfred Capus, «Notre Jeunesse», e a do Recreio «Blanchette». «Notre Jeunesse» é uma especie de estudo comparativo entre o espirito philosophico que morre e a evolução moral da sociedade moderna. Há na fina comedia signaes firmemente traçados de uma moral egoistica, muito bem encarnada no personagem representado por Coquelin. Quanto a «Blanchette», no Theatro Recreio, satisfaz largamente a todos. Christiano e Lucinda brilharam na esplendida peça de Brien, e Adelaide Coutinho desempenhou regularmente o papel de Blanchette. Foi uma boa representação a do Recreio Dramatico.

● JOCKEY-CLUB BRASILEIRO

Fundado a 16 de julho de 1868 por um grupo de apaixonados sportsmen, a cuja frente se achavam os finados Major Suckow, Conde de Hertzberg, Ferreira Lage e Henrique Possolo e o dr. Costa Ferraz, o Jockey Club completa hoje 37 anos, de inolvidaveis serviços ao turf nacional e á industria pastoril, que não necessitamos rememorar porque os turfistas os conhecem por testemunho e por tradição. Pela data gratissima, que a actual Directoria e o publico festejarão hoje no Prado Fluminense, onde se realiza a Corrida do Grande Premio 16 de Julho e do Classico Estado do Rio de Janeiro, felicitamos o benemerito Jockey-Club, representado na pessoa de seus actuais directores.

● GRANDE PREMIO 16 DE JULHO

O Grande Premio 16 de Julho, que serve de base á corrida anniversaria do Jockey-Club, será disputado hoje pela 14ª vez, tendo sido desde o seu inicio os seguintes vencedores:

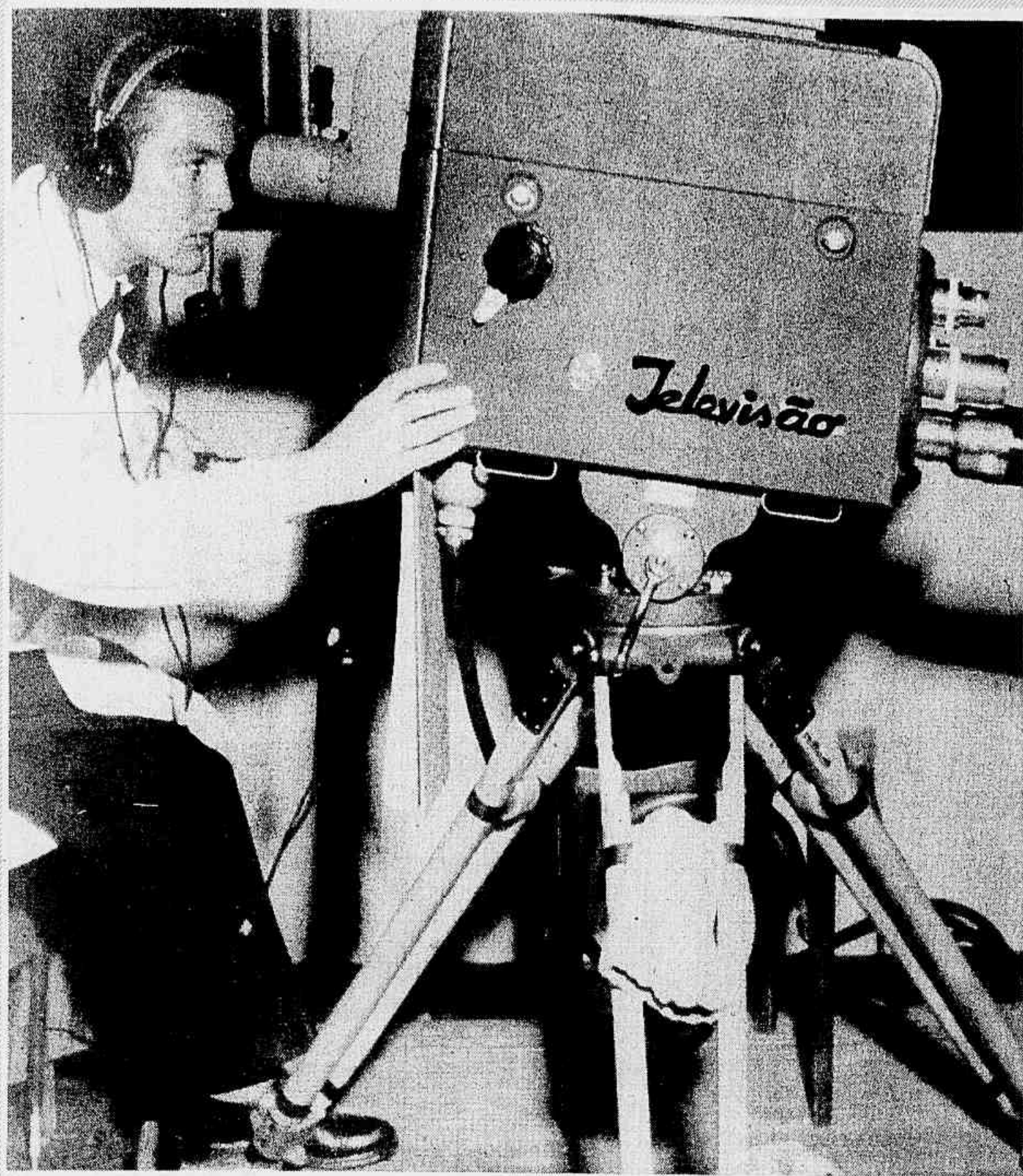
- 1887—Rabellais (F. Luiz)
- 1888—Rapido (F. Luiz)
- 1889—Suavita (F. Luiz)
- 1890—Theresopolos (F. Luiz)
- 1891—Heaume (H. Meunier)
- 1892—St. Silvain (F. Luiz)
- 1893—Simonstone (H. Cousins)
- 1894—Jurá (Olmos)
- 1895—Voltaire (F. Luiz)
- 1896—Não se realizou
- 1897—Cyaxare (George)
- 1898—Danois (J. de Souza)
- 1901—Vanda (George)
- 1904—Orion (George).



● A CAPA, de Bambino, refere-se ao caso das protelações injustas no quadro de promoções da Brigada Policial:

O ALFERES DE TRÊS MESES — Faça continência... Não vê que está em presença de um superior?

O SARGENTO DE 25 ANOS DE SERVIÇO — Sim! Hei de fazer continência, porque sou obrigado a conter-me pela lei!



TÔDAS ESTAS GARÔTAS ENTRAM EM SUA CASA (Pela T. V.)

Em todo o mundo, jovens artistas clamam por uma oportunidade. Todos sonham com a glória, que muitas vezes custa a vir, e raras vêm efetivamente. Tantos são os valores novos, porém, que para aproveitá-los seria necessária uma quantidade enorme de casas de espetáculos — o que é impossível. Daí também os casos de valores que não chegam a realizar-se, talentos que se perdem no anonimato.

No Rio de Janeiro, o teatro e o cinema fazem o quanto podem para lançar os novos. Mas não é tudo: também a Televisão vem realizando muita coisa neste sentido. Prova disso é a série de "new faces" aqui apresentada. São todos brotos, alguns ainda não tendo terminado seus cursos secundários, garôtas simpáticas que fazem o carioca passar momentos agradáveis, ao simples girar do botão de um aparelho receptor.

Texto e fotos de SÉRGIO ANDRADE





● **NAIR AMORIM** — Os telespectadores, certamente, já estão familiarizados com Nair Amorim, jovem animadora e atriz do «Clube dos Artistas» e de «Fantasia». Carioca, aos 15 anos já trabalhava em um grupo de amadores. Daí o pensamento de tornar-se artista. Aproximavam-se as provas do último ano do Curso de Comércio, ao aparecer-lhe a chance tão aguardada. A TV abria as portas para a moça, que soube aproveitar a oportunidade. Por meio de uma representação bem orientada, começou a destacar-se. É moça vistosa, apreciadora da vida em todos os seus setores. Diverte-se tanto quanto o trabalho permite, indo ao cinema, onde adora Bette Davis e Clark Gable. Em casa, gosta de ler. Fã de A.J. Cronin e José Lins do Rêgo, seu livro preferido é «Mais forte que o amor». Música? Qualquer uma de Sílvia Caldas, ou as escritas por Ari Barroso. Tipo de homem: inteligente, simpático, honesto e autoritário.



● **MILDRED DOS SANTOS** — Matogrossense. Mildred tem 25 anos. Sua infância foi bastante atribulada. Viajando sempre, conheceu uma faixa bem larga do nosso território. Veio para o Rio com a idade de seis anos, iniciando os estudos na Escola Técnica Nacional. Aí completou os cursos de ginásio, decoração, piano e Economia Doméstica. Está na televisão desde a sua estréia, pois como rádio atriz da Tupi, foi uma das convidadas a atuar no vídeo. É a heroína do teatro policial, dos contos e novelas, trocando, com prazer, rádio pela TV. Tijucana, aprecia praia e luar. Diverte-se pouco, indo ao cinema ao surgir uma folga, não tendo preferência por nenhum ator. Tipo de homem: forte, alto, moreno de bigode, inteligente. Seu perfume predileto é «Nuit de Noel». Sèriamente, declarou: — «Dentro de três anos, abandonarei todos os ramos de atividade artística em que tomo parte, para me dedicar ao lar, unicamente».



● **REGINA HELENA** — Regina Helena é goianense. Estudou no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, onde veio a se formar no magistério. Resolveu, então, ser freira. Passou cinco anos no Convento dos Missionários de Jesus, em Campinas. Desistindo, retornou a Goiânia, para lecionar em Rio Verde. Desde os tempos de ginásio, destacava-se nos grupos amadores estudantis. Ao vir para o Rio em 52, fez um teste para a Tamoio. Aprovada, ficou durante um ano, como locutora e rádio-atriz, passando definitivamente para a TV, onde está, até hoje, como propagandista. Mora na Glória, é amante de praia e da quietude. Apreciadora de literatura (24 horas na vida de uma mulher) e música (Tschaikowsky), já encontrou o amor e por ele será capaz de abandonar a carreira. Vinte e oito anos. Magriffe é o seu perfume predileto. Em sua opinião, o homem deve ser autoritário e justo. Homem com H maiúsculo. Vai ao cinema constantemente, e um de seus grandes ideais para o futuro: filmar com Cyll Farney.



● **JUSSARA** — Quem frequenta Icarai, conhecerá certamente a figura morena de Jussara, dona de uma voz promissora. Seu programa, aos domingos, é bem recebido por todo o público. Niteroiense, 21 anos, estudou no Ginásio Neves, tomando parte em todos os «shows» organizados pelos alunos. Foi descoberta há dois meses e meio, ao fazer um teste para o rádio. Gosta de dançar, ir ao cinema, ler e ouvir música melódica. Para o futuro, seu grande ideal é tornar-se uma cantora famosa, e levar nossos ritmos as outras nações, divulgando-os plenamente. Teve uma infância sossegada, sempre entusiasmada pela música e pelo pensamento de cantar e gravar melodias brasileiras. Sua diversão predileta, andar de lancha; a pior coisa do mundo, perder a voz. O homem deve ser simpático, e compreensivo. Não segue rigorosamente a moda, preferindo guiar-se pelo que ordena o seu «eu». Com apenas alguns meses de atuação ante as câmaras, já é um valor da televisão. «Sans Souci» é o seu perfume.



● **ILSA LÔBO** — Completou há pouco, a maioridade. Copacabanense, guria levada, aos 15 anos foi para Minas Gerais, a fim de completar os estudos no Colégio Paraguaçu. É professora, taquígrafa e dactilógrafa, contudo sempre imaginou ser atriz. Na infância, sua diversão predileta era andar de patins, bicicleta, e fazer mil e uma peraltices com a gurizada do bairro. Morena, grandes olhos castanhos e plástica atraente, estreou na TV em 55; é locutora e animadora de vários programas. Seus ideais para o futuro são: tornar-se teleatriz, fazer teatro ao lado de Henriette Morineau, e cinema com Anselmo Duarte. Moderníssima, só gosta de música romântica, de Ângela Maria e do «colored» Nat Cole. Lê sempre que existe tempo e disposição, apreciando, desde os tempos de ginásio, Eça de Queiroz e Stefan Zweig. Católica, vai à missa todos os domingos, e à praia. Adora Gregory Peck, Oscarito e Colé. Perfume, «Arpège».



● **NELLY MARTINS** — Pelos corredores da TV, um lindo brôto de 18 anos cantarola conhecida melodia francesa. Seu nome: — Nelly Martins — um provável sucesso de amanhã. Carioca, nasceu e reside no centro, tem o curso científico pelo Instituto Rabelo. É professora de piano, aluna da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Sempre feliz, Nelly, que cursou três anos de canto, tem 1.33m de altura, aprecia Freud e Darwin. Vive sonhando! Adora cinema (Gregory Peck) e teatro, dando preferência aos lugares calmos e silenciosos. Nos clássicos, Rimsky-Korsakov; no popular, Dorival Caymmi. Atualmente, na TV, sua programação é bastante variada, aparecendo sempre onde haja interpretação de melodias românticas. Para o futuro, disse-nos, gostaria de fazer teatro; cinema em performances dramáticas. Estreou no vídeo em 52, e por ele abandonaria a advocacia. O homem deve ser inteligente, honesto e compreensivo. Usa «Ma griffe».



● **GLADYS** — Gladys é aquela moça que tôda a gurizada conhece e admira, por suas atuações na TV. Loura, simpática, 23 anos, nasceu e foi criada em Petrópolis, onde estudou no Sion. Ao receber o diploma do científico, veio para o Rio cursar a Escola de Belas Artes. Aqui demorou-se apenas um ano, logo viajou para os Estados Unidos. Lá fez um curso de cerâmica e pintura na Universidade de Columbia. Viajou pelos EE. UU., Venezuela e Canadá, sempre expondo suas telas. Em 52, voltou para o Rio com a idéia de organizar um programa infantil, no vídeo, como o que vira All Capp — o famoso criador de «Ferdinando» e outras historietas infantis — apresentar na TV americana. Estreou em maio de 55. Seus espetáculos têm despertado um interesse invulgar na petizada. Sonhos para o futuro: ampliar seu programa e aperfeiçoar-se na arte da pintura. Acha que a melhor coisa da vida é um bate-papo, ouvir Sibélius, e ver José Ferrer representar. Lê Veríssimo. Não gosta de perfumes.

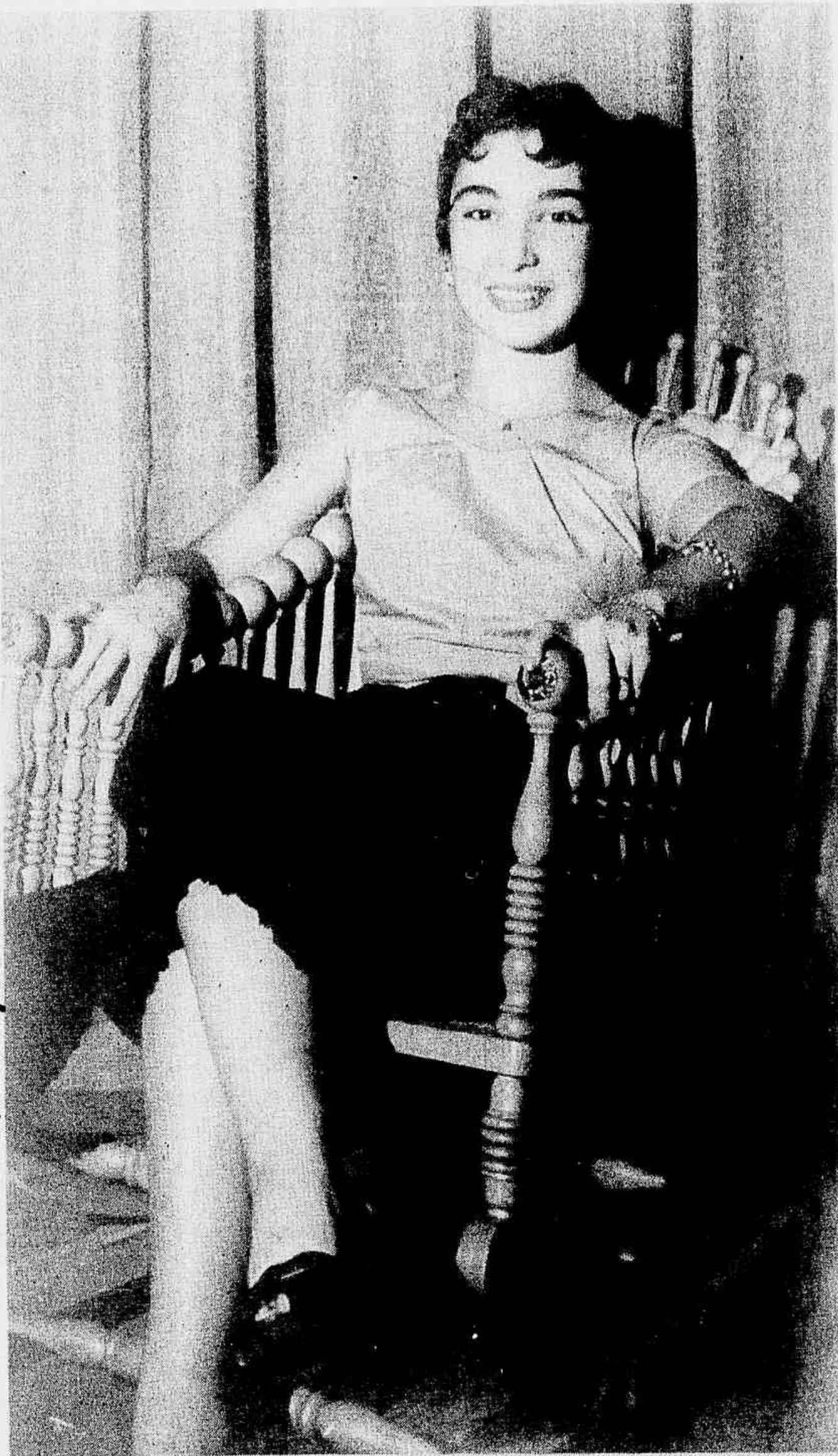


● **IONÁ MAGALHÃES** — Ioná Magalhães é alegre e brincalhona como uma garôta travessa. Cursou o ginásio, e está terminando o científico, para prosseguir na Faculdade de Filosofia. Contente e conversadeira, Ioná pertence também à Rádio Tupi, como atriz. Aos 16 anos, fazia parte de um grupo de amadores, até que um dia alguém a descobriu e levou para o rádio. Em 52, transferiu-se para a TV, onde se encontra, compondo uma boa leva de apresentações, em novelas, contos, teatros, e no «Cartas de Amor». Idade: 19 anos. Para o futuro, pretende dedicar-se ao teatro e ao cinema. Mora no Lins de Vasconcelos, e não havendo muitas chances de ir à praia, prefere o cinema, onde gosta de ver William Holden. Ouve música brasileira e americana, deixando os clássicos para quando a disposição impõe. Veste-se esportivamente, dando preferência às roupas mais simples, dentro do que a moda exige. Victor Hugo e José Lins do Rêgo são ainda suas leituras, enquanto aguarda o seu príncipe encantado.

TELEVISÃO



● **HAYDEE MIRANDA** — Doublê de atriz e dona de casa, foi a primeira mulher a atuar em um programa de televisão, no Rio. Esguia, linda e agradável, nasceu em Engenho Novo e estudou no Cardeal Leme. Quando garôta, imaginou ser uma porção de coisas. Começou a estudá-las... não concluindo nunca suas intenções. É tijucana, gosta de paz, de praia, à noite, e de ouvir música de David Rose. Lê freqüentemente; aprecia Érico Veríssimo, Zweig, e o livro que mais a impressionou foi «Macbeth». Para o futuro, seu maior sonho é tornar-se uma atriz internacionalmente famosa — fazer teatro e cinema em Hollywood, dirigida por William Willer. É poetisa, e num de seus versos aconselha a si própria — «... tantos castelos vives a idealizar... Vamos! Deves dos sonhos despertar...» Trocaria o rádio pela TV, e a TV pelo lar, caso um rebento viesse a aumentar a família. É uma artista completa, pois reúne um pouco de tudo — poesia, declamação, canto, pintura, arte dramática e vida no lar.



● **NEYDE APARECIDA** — Carioca, é locutora dos «Calouros em Desfile», do «Clube do Guri», e de um punhado de outros programas do Cacique. Simpática, tem 18 anos e um sorriso franco. É simples ao dizer que na TV só deseja continuar como locutora, não se interessando pelos outros ramos de atividades artísticas. Iniciou seus estudos no Imaculada Conceição, onde se formou contadora; não freqüentou nenhum curso de «ballet», arte dramática ou declamação. Seu talento como locutora é confirmado por todos com quem trabalha. Pertence à nova geração, gosta de ouvir música de Antônio Maria e André Kostallanetz. Não pretende trabalhar em cinema ou teatro, mesmo sendo esta sua diversão predileta. Veste-se bem, perfume Flair de Riocelle, e está quase de casamento marcado. O tempo é pouco para dedicar-se à leitura, pois os estudos e a TV não o permitem. Com um sorriso, declarou, entre timidez e confiança: — «Meu grande sonho é casar e ter dois filhos... para começar».

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:

AGÊNCIA POLANO

Rua João Bricola, 46

PUBLICIDADE:

ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)

à rua Sete de Abril, 374

Telefone: 36-4725

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 29 — Rio de Janeiro — 16-7-55

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente.....**Gratuliano Brito**

Diretor-Comercial.....**Ivan Guimarães**

Diretor-Gerente.....**Wenceslau Quintais**

Diretor de Publicidade.....**J. M. Costa Júnior**

Redatores e corretores...**S. L. Guimarães, A. Mendes,**

S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:

22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 6,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

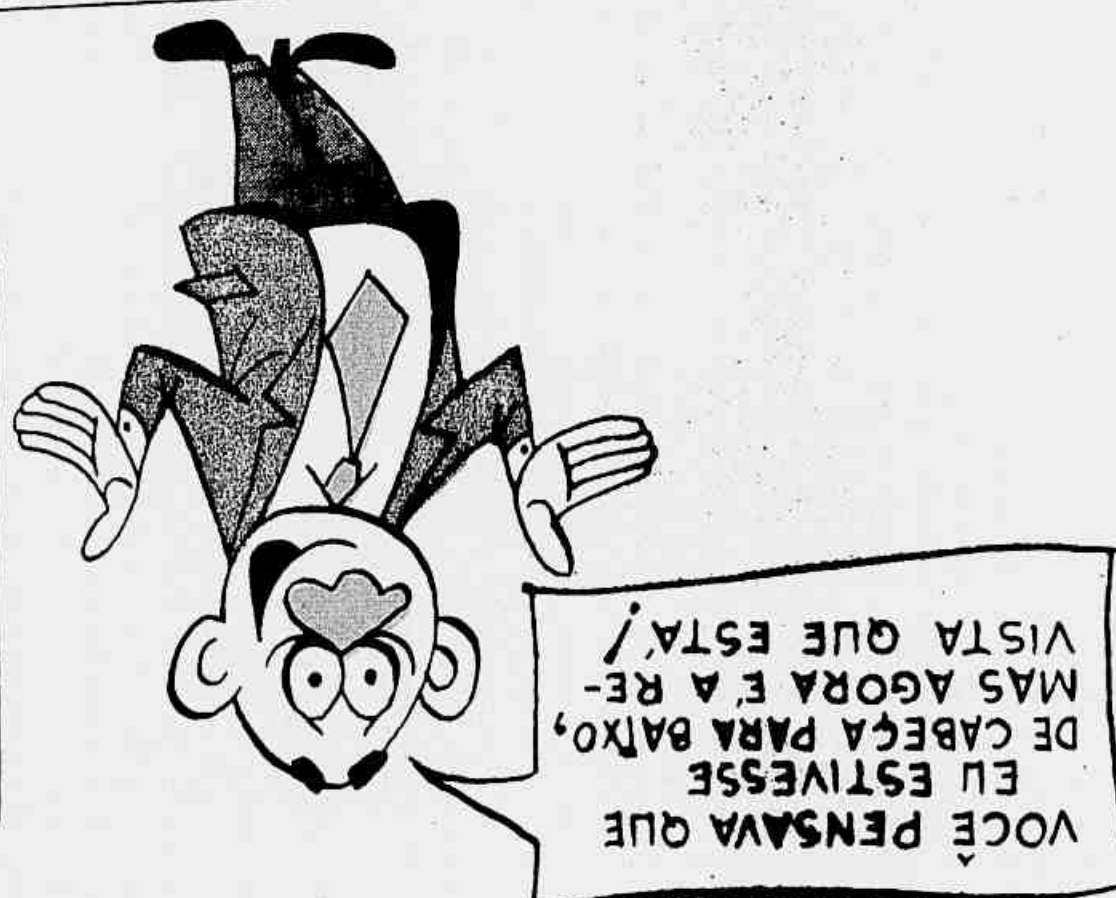
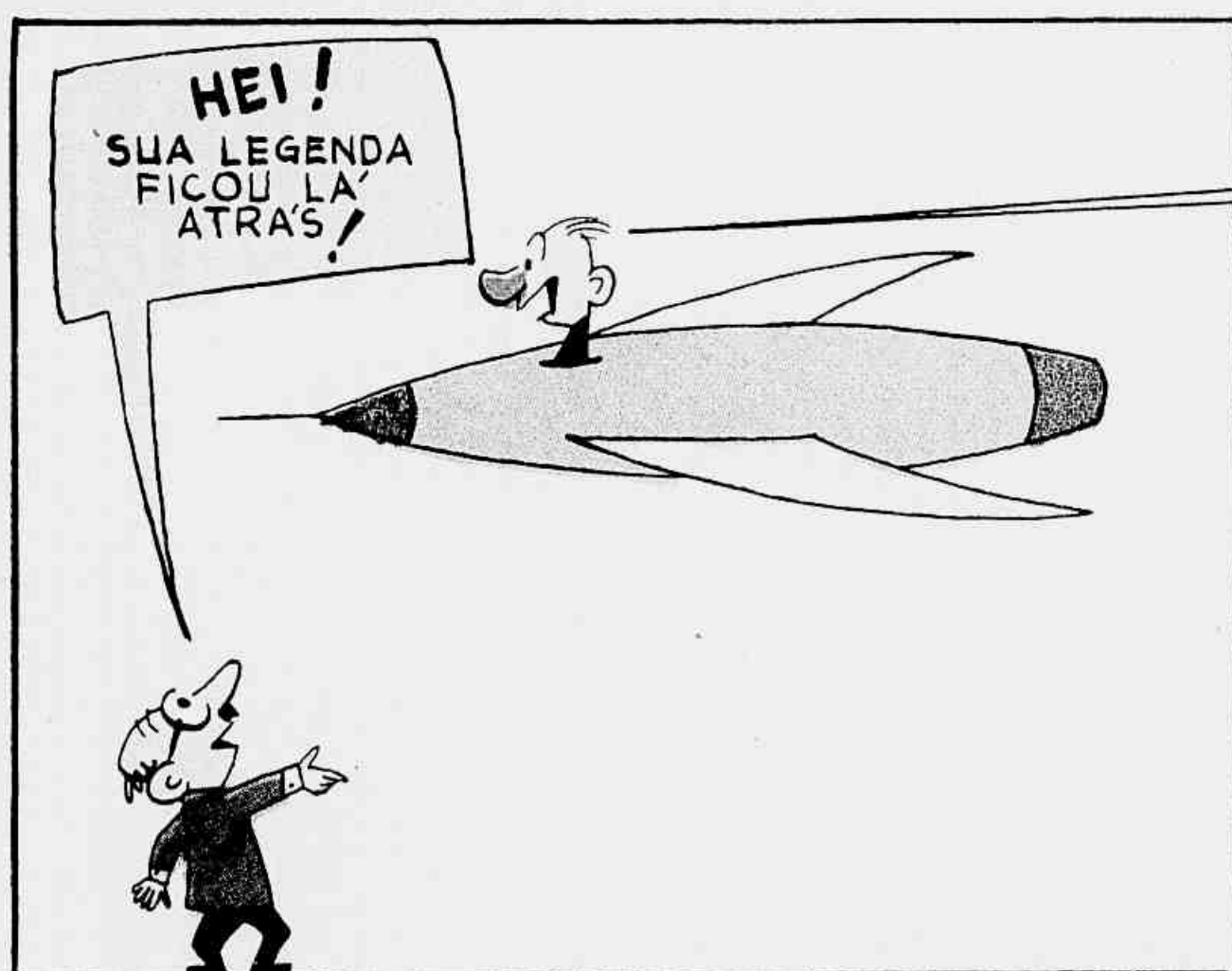
A FIGURA EM FOCO

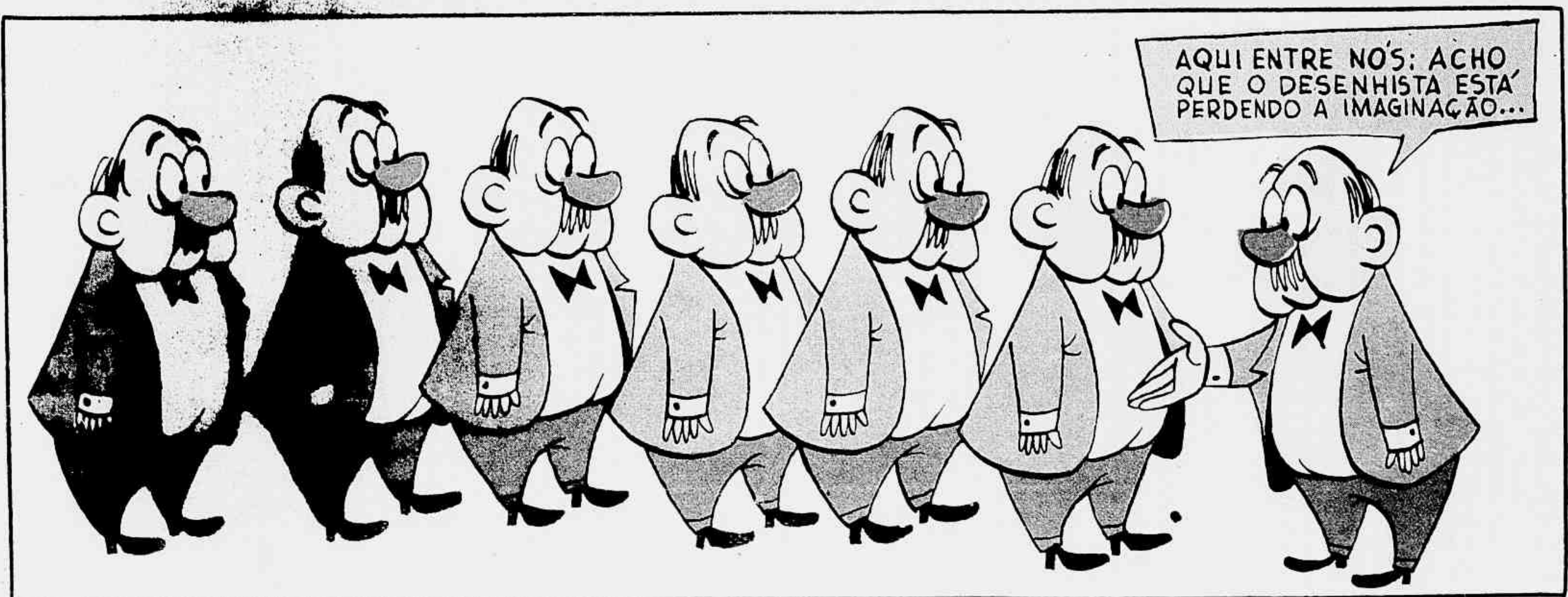
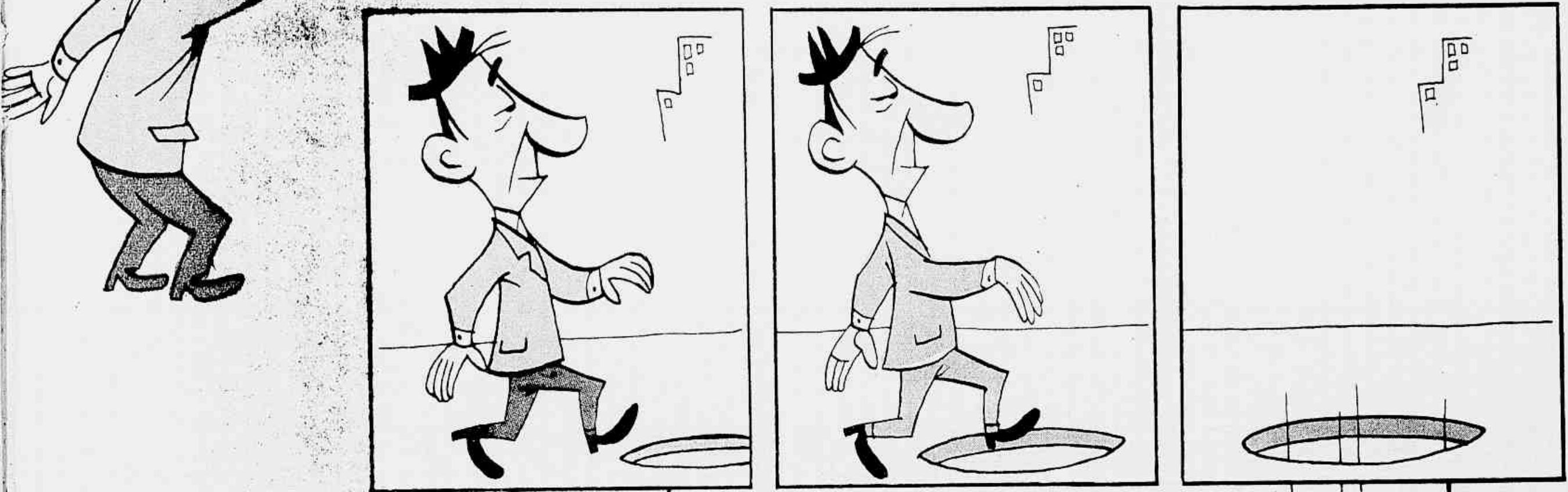


J. M.

Vendo que sua voz não parecia
pertencer a essa nossa humanidade,
no México longínquo, certo dia,
Deus contratou-o para a eternidade.

O Mundo Curioso dos Bonecos







– Tem razão...

estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood
uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

